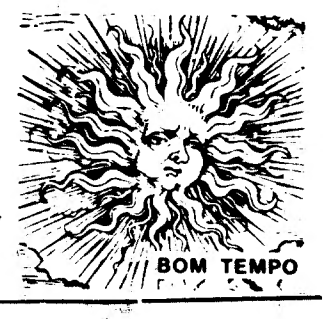
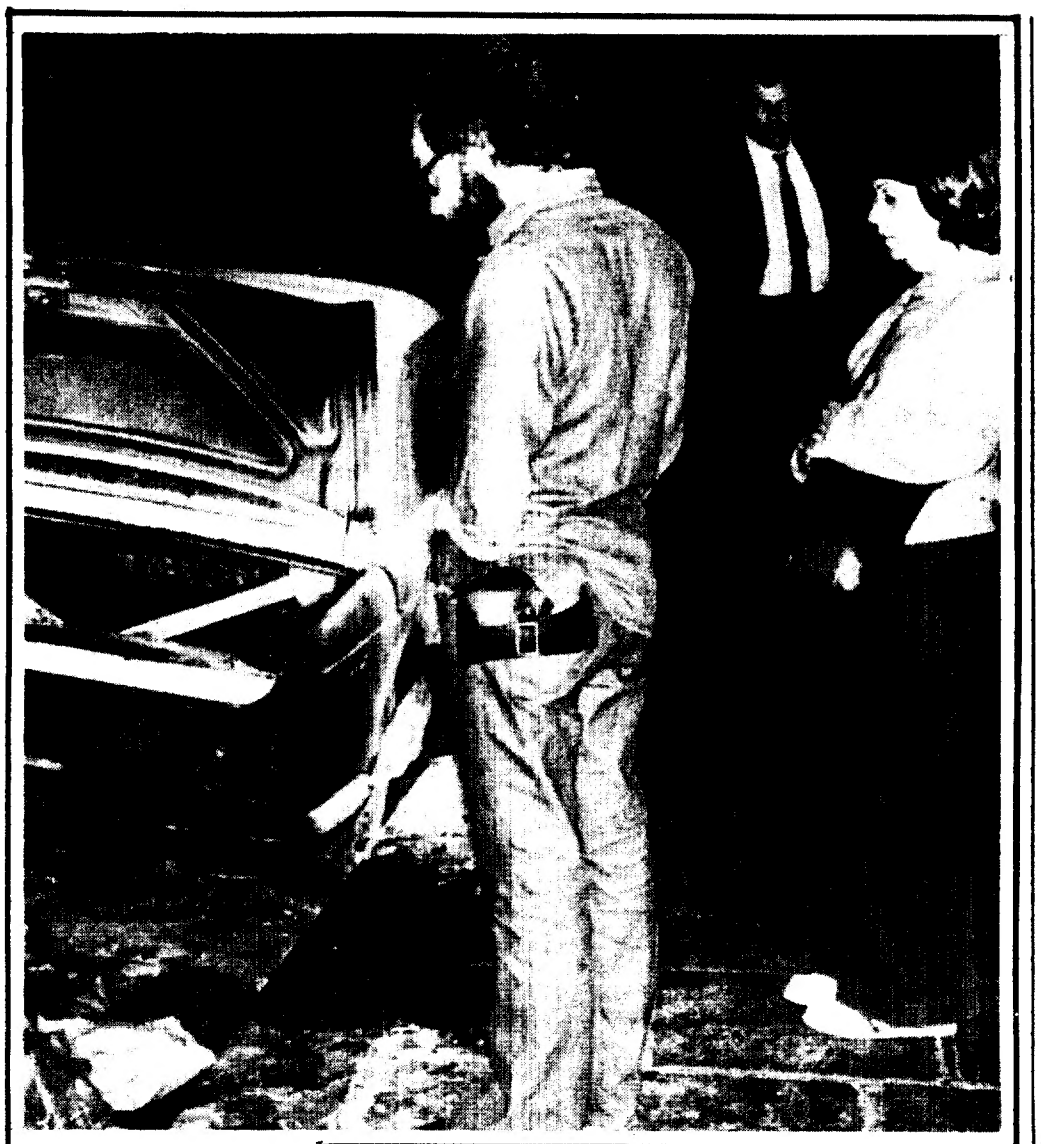
Diário de Lisboa

FUNDADOR JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

SEXTA-FEIRA, 22 DE JUNHO DE 1973 — N.º 18137 — ANO 53.º — PREÇO 1$50





Travaram-se ontem violentos recontros no Bairro Latino de Paris entre membros da organização de extrema direita «Ordem Nova» e elementos de esquerda. A «Ordem Nova» tinha organizado uma manifestação para protestar contra a imigração. A Polícia de choque interveio para impedir que os elementos da esquerda perturbassem a manifestação. Durante os distúrbios foram lançadas diversas bombas de gasolina, tendo ficado destruídos muitos automóveis. (Telefoto UPI-Telimprensa-DL)

AMARAGEM ESTA TARDE APÓS UM RECORDE DE 28 DIAS EM ÓRBITA

HOUSTON, 22 (R) — Os astronautas do Skylab regressam hoje à Terra, após terem estabelecido um recorde de permanência de 28 dias em órbita, durante os quais provaram o valor do homem no espaço efectuando trabalhos de reparação.

A cápsula Apolo transportando os três tripulantes, o comandante Pete Conrad, dr. Joseph Kerwin e Paul Weitz, deverá amarar suavemente esta tarde no Pacífico, a 830 milhas a sudoeste de San Diogo, na Califórnia.

Deixarão atrás o laboratório espacial em órbita, restaurado para poder funcionar pelas suas várias operações de reparação e pronto para duas missões de 56 dias, marcadas para se efectuarem ainda este ano.

Na sua cápsula, os astronautas trarão consigo uma carga de filmes e de dados científicos que manterão cientistas ocupados durante muitos meses. Incluem amostras biológicas revelando como os organismos humanos reagem durante longos períodos de imponderabilidade, fotografias de manchas solares tiradas através de um telescópio não embaciado pela atmosfera terrestre e imagens experimentais de recursos terrestres, que tornarão aptos os cientistas a localizarem tudo desde peixe a diamantes.

A cápsula Apolo desligou-se do Skylab esta manhã, iniciando a sua viagem de regresso a Terra de cinco horas e cinco minutos.

A amaragem no Pacífico dos astronautas da Skylab será ligeiramente diferente das anteriores tripulações de missões espaciais americanas por causa da preocupação dos cientistas de porem a bordo do porta-aviões «Ticonderoga» as amostras biológicas o mais rapidamente possível.

Em vez de abandonarem a cápsula e passarem para uma jangada e serem, depois, recolhidos por helicóptero, os astronautas permanecerão a bordo da Apolo até tudo ter sido transportado, por meio de um guindaste, para o convés do porta-aviões.

BRANDT E POMPIDOU REUNIDOS TRÊS HORAS

BONA (Gymnich), 22 — (F. P.) — Rudiger von Wechmar, secretário de Estado para a Informação, da R. F. A., salientando-se perante os jornalistas que as consultas franco-alemãs cimenras tinham tido «um bom início».

O porta-voz proferou estas palavras no final do primeiro encontro a sós de três horas do presidente Pompidou com o chanceler Willy Brandt. Neste encontro tratou-se principalmente da evolução da comunidade europeia e de «defesa, desanuviamento e segurança».

Pelo seu lado, Walter Scheel, ministro dos Negócios Estrangeiros da RFA, opiniou, depois de conferenciar com o seu colega francês Michel Jobert, que se conseguiu uma aproximação quanto oas problemas da GATT assim como entre as posições dos países dentro da Aliança Atlântica.

Von Wechmar precisou que no diálogo Pompidou-Brandt, que «decorreu com boa atmosfera no âmbito hiatórico da cooperação franco-alemã», se focou o conjunto das relações Leste-Oeste e Europa-Estados Unidos. Os dois interlocutores informaram-se dos seus encontros respectivos com o presidente Richard Nixon. Brandt também informou Pompidou das suas conversações do começo de maio com Leonid Brejnev, com quem se deve encontrar na próxima semana em Paris o presidente francês. Também foram evocados os problemas do próximo zoriente, especialmente no que se lacio com os fornecimentos de petróleo.

Após uma intensa série de conferências, durante o dia de ontem, o chanceler alemão ocidental Willy Brandt e o presidente francês Pompidou aproximaram ainda mais os seus pontos de vista sobre o Mercado Comum, embora tenham persistido algumas divergências sobre outras questões. Esta tarde decorre uma sessão plenária em que participarão os 11 ministros que acompanham o presidente francês e que porá termo à cimeira que se realiza em Bonn dentro do tratado de amizade franco-alemão ocidental, firmado há dez anos. (Telefoto UPI-Telimprensa-DL)

VISITA DE NIXON À U.R.S.S. EM 1974

WASHINGTON, 22 (R.) — O presidente Nixon concordou em vifitar a União Soviética no próximo ano, o que fará pela quinta vez, para apreciar as suas paisagens, encontrar-se com o seu povo e, segundo espera, conseguir novos progressos no sentido de se obter o desarmamento nuclear.

Nixon aceitou a noite passada o convite soviético num banquete oferecido em sua honra pelo dirigente do Partido Comunista, Leonid Brejnev, na Embaixada soviética.

Fazendo o convite em nome da chefia do Partido Comunista e do Governo soviético, Brejnev declarou: «Tenho esperanças que V. Ex.ª se poderá familiarizar mais com o meu país, a sua natureza e a vida do nosso povo».

O banquete culminou um dia em que os dois dirigentes assinaram um acordo pedindo aos negociadores sobre desarmamento nuclear, reunidos em Genebra, para trabalharem para uma segunda fase do pacto sobre limitação de armas estratégicas (SALT), reduzindo o número de mísseis ofensivos, em fins de 1974.

A cimeira de 1974 será a terceira em três anos entre os dois dirigentes e Nixon sugeriu que se deveriam encontrar regularmente, «talvez anualmente».

32 PÁGINAS INCLUINDO "MESA REDONDA"

O DR. ELMANO ALVES NO PLENÁRIO DA A.N.P. DE AVEIRO

RESPOSTA AO CONGRESSO DA OPOSIÇÃO

Os «desafios» do Congresso da Oposição Democrática «ao Regime à integridade da Nação e à ordem estabelecida» foram o tema principal do importante discurso do presidente da Comissão Executiva da A.N.P., ontem à tarde, em Aveiro, «terra que tão justamente se ufana das suas tradições de liberdade e de defesa da unidade da Pátria».

O dr. Elmano Alves presidia à sessão de abertura do I Plenário das Comissões Locais do Distrito de Aveiro da Acção Nacional Popular, reunião que descreveu como «um desenvolvimento necessário e consequente do Congresso da A.N.P. de Maio último». O Plenário de Aveiro é a primeira das reuniões deste tipo que se realiza depois do Congresso. O governador civil do distrito e membro da Comissão Central, dr. Vale Guimarães, e o presidente da Comissão Distrital, dr. Fernando de Oliveira, ladeavam o dr. Elmano Alves.

PLENÁRIO CONTRA CONGRESSO

«O Plenário da A.N.P. de Aveiro não pode deixar de responder politicamente ao Congresso das Oposições», disse o presidente da Comissão Executiva. **«A opinião pública não esqueceu as conclusões e te-**

Continua na pag. 10

DL/GERAL

MUNDIAL DAS "TEEN-AGERS" 1973 NA TURQUIA

A representante da Alemanha (14 anos) é a nova Princesa Mundial das "Teen-Agers"

A PORTUGUESA EDUARDA ESPINHEIRA CLASSIFICOU-SE EM 5.º LUGAR

Utte Kittelberger, de 14 anos, representante da Alemanha Federal, era a mais jovem de todas as concorrentes ao título de Princesa Mundial das «Teen-Agers» 1973. Não obstante a sua juventude (ou mesmo até por isso) ela será durante um ano a representante da juventude mundial

Com a participação de apenas 17 países (Junho é o mês de exames em quase todo o mundo) realizou-se durante a semana passada, na Turquia, o concurso mundial das «Teen-Agers-1973».

Diga-se desde já que, não obstante os esforços do jornal «Milliet» encarregado da organização do concurso, este esteve muito longe dos concursos dos dois últimos anos organizados pelo «Diário de Lisboa», em Lisboa, em 1971, e pela revista «Bravo Magazine», em Berlim e Munique, em 1972.

O programa deste ano na Turquia foi demasiado cansativo com acontecimentos em Istambul, Ankara, Smirna e ainda sucessivos passeios pelo Bósforo e outros locais, que acabaram por fatigar todas as delegações.

OS PAÍSES CONCORRENTES

No «World Teen Princess» deste ano estiveram representados os seguintes países: Austrália (18 anos), Portugal (15 anos), Noruega (16 anos), Itália (15 anos), Suécia (18 anos), Alemanha (14 anos), Irão (17 anos), Estados Unidos da América (16 anos), Turquia (15 anos), República Dominicana (17 anos), Curaçau (17 anos), Irlanda (16 anos), Jugoslávia (18 anos), Bélgica (17 anos), Venezuela (15 anos), União Indiana (16 anos) e Porto Rico (16 anos).

À excepção da concorrente da Jugoslávia (que estaria muito melhor num concurso de beleza que num concurso de «Teen-Agers») todas as restantes participantes formavam, realmente, um grupo representativo da actual juventude mundial, que, ao longo de nove dias, e não obstante a sobrecarga de visitas turísticas, manifestou permanentemente a sua alegria e descontracção.

JORNADA DE PROPAGANDA TURÍSTICA DE PORTUGAL

Logo no segundo dia após a chegada (10 de Junho) o programa marcava para as 19 horas e 30 minutos um «Movie Show Portuguese Delegation». Este «Movie Show» consistiu na apresentação de filmes da Torralta sobre os seus empreendimentos no nosso País e despertou o mais vivo interesse não só entre as «Teen-Agers» concorrentes como, muito principalmente, entre os jornalistas e fotógrafos dos vários países que as acompanhavam.

No final da exibição dos filmes foi servido um porto de honra a todos os assistentes e que serviu para longas trocas de impressões acerca do empreendimento em Tróia, do desenvolvimento turístico de Portugal e da qualidade do «Porto Velho Fonseca» apreciado por todos.

A encerrar a sessão foram ainda distribuídos a todos os presentes vinhos da Casa agrícola Francisco Ribeiro.

CLASSIFICAÇÕES

Finalmente, no dia 15 de Junho realizou-se em Smirna a eleição da «Teen-Ager Mundial-1973».

O júri, constituído por Bob Mc Leod (Revista Teen Magazine, dos Estados Unidos), Utte Mixe (Revista Bravo Magazine, da Alemanha), Nery Russo (Revista Ella da Venezuela) dr.ª Maria do Carmo Ruella Ramos (Diário de Lisboa, de Portugal), Jan Aminchseu (Revista Det Nye, da Noruega), Marijeh Fletcher (Revista Zan-Ruz, do Irão) e Necdet Bunkut (jornal Milliet da Turquia), apenas teve de decidir sobre sete finalistas que entretanto haviam sido apuradas nas provas preliminares. Essas sete finaliftas eram as representantes da Turquia, Portugal, Estados Unidos, Alemanha Curaçau, Irlanda e Porto Rico.

No final do desfile, feito à noite ao ar livre e na piscina do melhor hotel da Turquia, foram então fornecidas as classificações finais:

1.º lugar — Princesa Mundial das Teen-Agers-1973 — Utte Kittel Berger, 14 anos, estudante, representante da Alemanha.

2.º lugar — Ozlen Dniz Birdinc, 15 anos, estudante, representante da Turquia.

3.º lugar — Mary Hunningan, 16 anos, estudante, representante da Irlanda.

4.º lugar — Ann Marcella Joiner, 16 anos, estudante, representante dos Estados Unidos da América.

5.º lugar — Maria Eduarda Espinheira, 15 anos, estudante representante de Portugal.

Prémio especial do «Charme»

1.º — Susan Hakima, 17 anos, do Irão.

2.º — Maria Eduarda Espinheira, 15 anos, de Portugal.

Melhor Traje Típico

1.º — Marisela Russian Merkado, 15 anos, da Venezuela.

2.º — Maria Eduarda Espinheira, 15 anos, de Portugal.

Prémio especial da Alegria

1.º — Bleneys Del Rosario Pimentel, 16 anos, de Porto Rico.

Foi com este traje regional de noiva do Minho, fornecido mais uma vez pela CASA REGIONÁLIA das Arcadas do Estoril, que a representante portuguesa alcançou o 2.º lugar dos trajes típicos. O prémio do melhor traje nacional foi para a «teen-ager» da Venezuela

Estas são algumas das «teen-agers» concorrentes ao título mundial, vendo-se em 1.º plano, à direita, a portuguesa Maria Eduarda Espinheira

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

Trabalhos inadiáveis para a boa conservação das redes obrigam-nos a interromper, durante algumas horas, o fornecimento de energia eléctrica no próximo Domingo, nos seguintes Sectores e Zonas:

3.º Sector — **Concelho de Lisboa:** Rua Prior do Crato 50 a 142, Trav.ª do Livramento (toda), Rua da Costa 1 a 73 e 2 a 128, Rua Maria Pia 2 a 10 e Sentinas, Rua Triste Feia (toda). (Das 8 às 12 horas).

4.º Sector — Rua Joaquim António de Aguiar n.os ímpares, entre a Rua Rodrigo da Fonseca e Rua Artilharia um. (Das 8 às 12 horas).

Estrada da Benfica 536 a 550-B e 573 a 613, Av. Gomes Pereira 2 a 36. (Das 8 às 12 horas).

10.º Sector — Caminho das Romeiras, Est.ª do Forte, Est.ª Militar. (Das 8 às 12 horas).

1.ª Zona — **Concelho de Oeiras — VENDA NOVA:** Alto da Venda, Quinta da Correia e imediações do Cinema. (Das 8 às 14 horas).

AMADORA: Rua D. Filipa de Lencastre, Rua 1.º de Maio, Rua de Sr.º António, Rua João Pinto Ribeiro, Rua Aleixo Ribeiro. (Das 8 às 14 horas).

2.ª Zona — **Concelho de Cascais — REBELVA:** Quinta do Lameiro-Bairro Sinis e imediações. (Das 8 às 14 horas).

3.ª Zona — **Concelho de Sintra — QUELUZ:** Bairro Almeida Araujo, Largo do Palácio e imediações. (Das 8 às 14 horas).

ABELHEIRA-AGUALVA: Abelheira. (Das 8 às 14 horas).

4.ª Zona — **Concelho de Vila Franca de Xira:** Quinta do Paraíso, Quinta de Santa Maria. (Das 8 às 14 horas), (Ponta da Couraça — Das 8 às 10 horas).

Toda a rede de B. T. de Alpriate. (Das 8 às 14 horas).

Póvoa, Caniços, Vialonga, Verdelha do Ruivo, Morgados, Granja, Quintanilho, Santa Eulália, Santa Cruz, Mogos, Verdelha de Baixo. (Das 8 às 14 horas).

5.ª Zona — **Concelho de Arruda dos Vinhos:** C. M. de Arruda dos Vinhos, Adega Cooperativa de Arruda, Ilpa. (Das 8 às 14 horas).

6.ª Zona — **Concelho de Alenquer:** Toda a rede B. T. do Carregado. (Das 8 às 14). Provença, Telhada, Cerâmica S. Paulo, Quinta da Condessa. (Das 8 às 10 horas). Pedregal, Chegangas, Companhia Águas Ota, Base Aérea Ota, Vila Ota, Quinta das Marés, Marés (Shell), Abrigada. (Das 8 às 14 horas).

ESCÓCIA e INGLATERRA

DESDE ESC. 5.300$00

CIRCUITOS TURÍSTICOS DE UMA OU DUAS SEMANAS

INCLUINDO: VIAGEM DE IDA E VOLTA EM MODERNO AVIÃO A JACTO • TRANSPORTE AEROPORTO - HOTEL / AEROPORTO - EM LONDRES • DORMIDA E PEQUENO ALMOÇO • VISITA GUIADA A LONDRES • TAXAS DE AEROPORTOS • GUIAS PORTUGUESES.

CIRCUITOS CLÁSSICOS DA ESCÓCIA EM REGIME DE PENSÃO COMPLETA. EM HOTÉIS DE PRIMEIRA CATEGORIA. (QUARTOS COM BANHO)

PARTIDAS SEMANAIS DE JUNHO A SETEMBRO

UMA PROMOÇÃO IBERTUR.

PARA INFORMAÇÕES MAIS DETALHADAS CONTACTE:

NORTUR/PM TURISMO

LISBOA - RUA BARATA SALGUEIRO, 8 - TEL. 58874

PORTO - RUA JOSÉ FALCÃO, 82 - TELEF. 27587

FARO - LOULÉ

SINDICATO NACIONAL DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

ENQUADRAMENTO SINDICAL

O Sindicato Nacional dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa acaba de ver resolvido o problema do enquadramento sindical, pelo seguinte despacho do Ministério das Corporações:

> «...a definição de enquadramento sindical se baseia unicamente nas funções desempenhadas pelos profissionais. Com efeito, os graus académicos não são determinantes do enquadramento sindical se não corresponderam às funções de facto exercidas pelos referidos profissionais ao serviço da firma».

Obviamente, daqui em diante, o Sindicato exigirá o rigoroso cumprimento deste despacho.

O NOVO EXTERNATO NOSSA SENHORA DA SAÚDE

(A BENFICA)

INFANTIL E PRIMÁRIO — CICLO PREPARATÓRIO E LICEAL

DIURNO E NOCTURNO — TRANSPORTE PRIVATIVO

RUA SOUSA LOUREIRO, N.º 12 — TELEF. 740300

(Estão abertas as matrículas)

ARRENDO

RUA BRAANCAMP

1 LOJA E 1.º ANDAR. TELEF. 32 04 30

A visita de Leonid Brejnev aos Estados Unidos suscitou grande interesse no público moscovita. Na imagem, um grupo de habitantes da capital soviética reune-se em volta de um exemplar da «Prava» e outro das «Investia»

O COMPORTAMENTO DAS PESSOAS-1

Por PHILIP J. HILTS

WASHINGTON __ Os modeladores de comportamento são um grupo optimista. Os seus olhos lançam centelhas evangélicas quando falam da sua ciência. E, por detrás do seu palavriado psicológico, em frases que se escapam entre os factos, podem ouvir-se prodigiosos hinos de esperança.

«Julgo que estamos em vias de trazer a América ao ponto de funcionar novamente», diz Harold Cohen, chefe do Instituto de Pesquisa Comportamental.

«Penso que podíamos, com isto, ser capazes de resolver os nossos problemas tanto nacionais como internacionais», diz o Dr. Shlomo Cohen.

Usualmente, os comportamentalistas não admitem tão grandes esperanças. Porém, são uma estirpe nova de cientistas. Estão nisso porque vêem que dá resultado e ficam assombrados pelo seu poder e potencial.

Há setenta anos, Pavlov concebeu o controlo do comportamento quando aprendeu a maneira de fazer com que os cães segregassem saliva mediante uma ordem. Na década de 40, B. F. Skinner, psicólogo de Harvard, criou o moderno comportamentalismo, quando aprendeu que podia conseguir quase qualquer espécie de comportamento de um pombo, premiando-o ou punindo-o adequadamente.

O princípio que funcionou para os pombos funciona agora para as pessoas. E, agora, é conhecido pela designação de «**behavior mod**» que é a abreviatura convencional de «modificação de comportamento».

A fronteira para os missionários comportamentais está a deslocar-se cada vez mais fundo na vida de todos os dias. As crianças, nas escolas, são recompensadas com guloseimas pelo seu comportamento. Os trabalhadores vêem o seu rendimento registado em gráficos, os aldeões do Vietname recebem rebuçados e uma possibilidade de sorte por lerem a propaganda americana. Os pais dão aos filhos dinheiro e amor em troca do seu bom comportamento.

Skinner, que aplicou a sua mágica comportamental em pombos, trouxe o comportamentalismo à consciência do público, e fez a capa da revista Time, quando publicou «Para além da liberdade e da dignidade».

Arthur Koestler desencadeou um ataque, com argumentos cuidadosamente pensados, no seu livro «O Fantasma na Máquina». Os grandes esquemas comportamentais sociais não funcionarão, disse ele, porque o comportamento humano é demasiado complexo para se submeter aos mesmos arranjos que serviram para treinar pombos.

Mais tarde, o filme «**A clockwork orange**» descreveu em crueis pormenores o pesadelo do condicionamento. Anthony Burgess, o autor do livro que inspirou o filme, disse que, em primeiro lugar, tivera a ideia da história do pesadelo quando alguns penologistas sugeriram o condicionamento dos presos para se comportarem bem.

«Falei com muitas pessoas, pelas cervejarias, acerca disto», disse Burgess, «e todas disseram que era excelente, que era estupendo. «Sacudam bem as crueis cabeças desses deliquentes, e talvez façam deles bons cidadãos». Essa gente acreditava realmente que isso era um bom remédio __ e isso assustou-me».

O «behavior mod» começou a tomar foros de culto popular.

«A ideia de psicologia tradicional era que, se alguém exteriorizava um comportamento bizarro, era porque sofria interiormente», diz o dr. Shlomo Cohen.

«O comportamentalismo não aceita isso. O comportamentalista afirma que há comportamento bizarro porque é reforçado.»

Os comportamentalistas acreditam que é esta a primeira regra do comportamento. O que ocasiona e mantém o comportamento são as duas consequências, isto é, os seus prémios e as suas punições.

Os princípios da modificação do comportamento, determinados principalmente através de experiências em animais, são surpreendentemente simples.

Eis nalguns dos princípios funcionais sob forma simplificada:

A primeira regra é que o comportamento é controlado pelas suas consequências. Ao controlar os prémios e as punições pelas acções de um homem, controla-se o seu comportamento.

__ O termo **reforçamento** descreve qualquer recompensa que aumenta o comportamento antes dela. As pessoas fazem as coisas que lhes proporcionam aquilo que elas querem.

__ O **condicionamento** aumenta ou diminui determinado comportamento ao associar-se a ele, claramente, uma recompensa ou uma punição.

__ O **condicionamento aversivo**, à maneira da «**Clockwork orange**», significa aumento ou diminuição de um comportamento mediante o uso de consequências negativas. Os homossexuais são, às vezes, tratados por meio de choques eléctricos. Um comportamentalista de Nova Iorque informou que, homossexuais voluntariamente submetidos a tratamento, durante o qual se lhes pedia para imaginarem __ ou se lhes mostravam fotografias de __ nus ou os seus prazeres sexuais favoritos, recebiam um choque eléctrico quando os nus masculinos apareciam.

O dr. Roger McIntire está sentado, com os pés colocados sobre uma secretária atravancada, no seu gabinete da Universidade de Maryland. Está a falar sobre a modificação do comportamento e o futuro.

«Quando nos permitimos a paternidade, o comportamentalismo passa a ser muito importante», diz o dr. McIntire. «Os pais deveriam ser convidados a aprender alguns princípios básicos antes de serem autorizados a ter filhos».

«As razões por que nunca autorizámos os pais são devidas ao facto de não termos bases em que fundamentar essa autorização. O comportamentalismo mostrará que há princípios para criar os filhos, para manejar o comportamento. Um pai devia ter determinadas habilitações antes de ser pai», diz ele.

McIntire escreveu um manual sobre as modificações de comportamento, para os pais, «pelo amor dos filhos». Os pais, diz ele, não compreendem os princípios do comportamento, e, portanto, acabam por ensinar aos filhos um bom ou mau comportament, acidentalmente Uma criança grita. A mãe presta-lhe atenção, reforçando-a. A criança é encorajada a gritar.

O dr. McIntire confessa que os pais não podem passar todo o tempo a recompensar todo o bom comportamento e a remodelar todo o mau comportamento. Têm de escolher quais as acções que devem ser aumentadas ou diminuídas.

O dr. Donald Pumroy, outro comportamentalista da Universidade de Maryland, deu um exemplo.

O primeiro filho de Pumroy, com a idade de 20 meses, acordava frequentemente mais cedo do que os pais e chamava-os do quarto ao lado. Os pais levantavam-se da cama às primei-

Continua na pag. 4

MARIA JUDITE DE CARVALHO

A ILHA

..Era uma ilha num lugar qualquer, mas para quem lá estava, naquele instante, era a ilha mais bonita, perdão, mais bela do mundo, muito mais do que aquelas tão faladas, tão filmadas, tão gastas, tão inacessíveis ilhas dos mares do Sul. Talvez fosse um restinho arenoso de Atlântida ou até, vamos lá, de paraíso, embora só por ali se vissem animaizinhos suaves e vulgares: pássaros gritadores, passeando sem medo, largartixas quanto muito.

Uma pequena imensidade de areia, verduras ásperas, depois, de súbito, desembocava-se numa concha maravilhosa de areia molhada e água baixinha, azul e morna. Na areia pegadas leves de gaivota, na água cardumes de peixes recém-nascidos, ainda transparentes, dos que brincam à beira-terra, como as crianças à beira-mar. E um silêncio, Senhor, um silêncio! Do outro lado da ilha, junto ao ancoradouro, havia uma barraca de comes e bebes; daquele lado, porém, nada. Só o imenso mar. Que mar? Mas que importância tinha isso se todo ele era o mesmo, se todo ele se interpenetrava, mais ou menos azul, mais ou menos calmo, mais ou menos quente? Ali era bem azul e liso e morno. As pessoas entravam por ele dentro, davam umas braçadas, flutuavam, quando se deixavam cair na areia era como se estivessem a colaborar no nascimento do mundo.

E, de súbito, no meio de todo aquele deslumbramento, alguém que tinha a mania das precisões históricas, perguntou: «Sabem que este paraíso foi em tempos muito recuados uma ilha de leprosos?»

O mar perdeu a cor, o som, o aroma, tudo, e houve quem estremecesse de frio ao sol. As pessoas mudaram de conversa, levaram o resto da tarde a mudar de conversa, e, quando chegou a hora da partida, ninguém levou saudades. E todos haviam tacitamente resolvido afastar-se da pessoa das precisões históricas que assim apagara do mapa dos sonhos vividos, Atlântidas e paraísos, e viera lembrar às criaturas que em todos os centímetros desta Terra há, houve ou há-de haver, miséria e dor.

Exclusivo «The Los Angeles Times» «DL» Por WILLIAM TUOHY

FERNANDO REY, UM ACTOR ESPANHOL

..MADRID __ «Eu gostaria de fazer bons filmes espanhóis para audiências espanholas mas, quando se quer ser um actor internacional, deve fazer-se cinema noutras línguas ou perder-se-ão as plateias», diz o jovial actor internacional Fernando Rey.

..Numa sala de visitas que deita sobre o Paseo de la Castellana, ele acrescenta: «Tenho agora 55 anos, e preferiria passar mais tempo com a minha família, em Espanha, minha pátria, porém, tenho de viajar muito para rodar bons filmes internacionais.»

..Pareceria que Rey tem pouca dificuldade em encontrar bons filmes: o seu apartamento está cheio de argumentos que lhe foram oferecidos para interpretar. Os seus últimos três principais filmes foram êxitos comerciais e críticos: «Tristana», de Luis Buñuel, em 1970; «French Connection», de William Friedkin, em 1971, e «O Charme Discreto da Burguesia», de Buñuel, em 1972.

..«Estamos a pensar fazer uma sequência de «French Connection», diz Rey. «A personagem que eu representei, Charnier, que era o contacto francês para os narcóticos, fugiu. Assim, o cinema devia ocupar-se com as subsequentes tentativas de Gene Hackman para me apanhar.

..«Buñuel fala, também, em fazer uma outra película e, naturalmente, eu gostaria de entrar nela.»

..Foi difícil o ajustamento aos estilos tão amplamente diferentes dos dois directores?

. «Realmente, eu gosto de trabalhar para ambos e, apesar das diferenças óbvias em espírito em em substância, têm muito em comum.

..Na Europa é possível dar-se ao luxo de perder tempo com um filme, porém, na América ele tem de ser rodado rapidamente. A velocidade é essencial e leva para o cinema o seu próprio ritmo. Friedkin, por exemplo, forçou-me a andar um pouco mais depressa do que andaria na Europa, e esta diferença quase imperceptível foi importante para o ritmo e a tensão da película. Este ritmo pode, tabém, ser aplicado às frases, e resulta.

..Buñuel cria uma outra espécie de mundo, mas, também ele, está perspicazmente consciente do ritmo. Buñuel não usa música de fundo, um dos processos para manter o ritmo do filme. É por isso que ele diz tantas vezes: cada registo cinematográfico da cena está tão cuidadosamente considerado, que é preciso repeti-la 50 vezes até que o movimento esteja correcto. Preocupa-se com o movimento como ritmo.»

..Rey tornou-se actor em resultado da guerra civil espanhola. Foi criado no rincão Noroeste de Espanha, na Galiza, em La Coruña, do outro lado da baía onde se encontra a terra natal do generalíssimo Francisco Franco.

«Há ali uma forte ascendência céltica, e o tempo húmido e frio faz com que a região se pareça mais com a Irlanda ou Gales do que com a Espanha», diz Rey.

..Quando a guerra civil eclodiu em 1936, o pai de Rey era general e oficial às ordens do presidente espanhol e, naturalmente, optou pelo lado republicano. Tendo-se juntado aos derrotados, a família Rey ficou reduzida quase à penúria depois da guerra.

..«Tinha iniciado os meus estudos de arquitectura, mas, no fim guerra, não pude continuá-los. Tive de ajudar a sustentar minha mãe e minha irmã. Vi um anúncio pedindo extras para um filme espanhol. Menti quanto à experiência que tinha, e mais tarde estava a dobrar a voz de Tyrone Power, para espanhol, no filme «Lloyds de Londres».

Continua na pag. 9

DL/GERAL

As barracas de madeira, papelão e folha de lata, apertadas em cima umas das outras, transformaram-se num archote, que não levou o bairro todo dos emigrados alentejanos, porque o vento puxou as chamas para o lado do ermo

FOGO NO BAIRRO DE LATA DE COVA DA MOURA

Esta manhã, pelas 8 e 15, seis barracas de madeira e zinco no bairro da lata da Cova da Moura, à Buraca, transformaram-se numa fogueira que levou todos os haveres das quarenta pessoas que nelas viviam.

O fogo foi originado por um miúdo de quatro anos, que enquanto a mãe dormia se levantou da cama em que costumava dormir com os pais e se pôs a brincar com os fósforos. Como a barraca era toda forrada de papelão as chamas propagaram-se imediatamente atingindo num ápice as barracas mais próximas, só tendo tempo os que se encontravam lá dentro de fugir com os trapos que tinham no corpo.

O bairro da Cova da Moura, que abriga umas 300 pessoas, antigos trabalhadores alentejanos de Sobral da Adiça e Santo Aleixo da Restauração, fica na encosta de um ermo e é composto por umas 50 barracas, amontoadas umas em cima das outras, sem intervalos. Atendendo a que os bombeiros só chegaram passados três quartos de hora, pode dizer-se que foi o vento, soprando em sentido contrário, que salvou as outras barracas. Mesmo assim muitas pessoas, ajudadas pelos homens que trabalham nas obras próximas, trouxeram as suas roupas, fogões, mesas e camas para a estrada no fundo da pequena encosta.

Não há desastres pessoais. Tanto o miúdo de quatro anos como um seu irmão de 8 meses que se encontrava na habitação onde se iniciou o incêndio, foram retirados por uma vizinha, enquanto a mãe, desorientada, corria a chamar o amrido. A maioria das outras pessoas (que trabalham como serventes na construção, na estiva e como mulheres de limpeza) já se encontrava no trabalho.

Uma certa quantidade de dinheiro (quatro contos numa barraca, oito noutra ...) fogões, roupas, coelhos, galinhas mobílias, todos os parcos haveres destes seis famílias desapareceram naquele archote. E agora?

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Alfredo Antunes Curado, Rua Dr. Costa Simões-AVELAR

REUNIÃO DE UM CURSO DA ESCOLA DE GUERRA

O curso da Escola de Guerra de 1914 a 1916, a que pertencem, entre outros oficiais, os generais Humberto Buceta Martins e Adolfo Abranches Pinto e os brigadeiros Guimarães Fisher e Azevedo Alpoim, vai reunir-se amanhã, num almoço de confraternização, que decorrerá às 13 horas na messe da Força Aérea, em Monsanto.

A anteceder o almoço, haverá missa, na Academia Militar, celebrada pelo respectivo capelão, rev. João Gamboa.

LOTARIA DE HOJE

NUMEROS PREMIADOS

34.754 __ 9.000.000$00
17.938 __ 900.000$00
40.172 __ 300.000$00

APROXIMAÇÕES AO 1.º PREMIO

34.753 __ 34.140$00
34.755 __ 34.140$00

PREMIOS DE 30 CONTOS

2; 4.788; 5.714; 7.079; 9.065; 14.085; 15.979; 16.252; 16.548; 16.945; 19.504; 22.017; 25.346; 25.421; 28.734; 30.876; 31.854; 39.343; 46.457; 46.788; 48.109; 48.642; 50.572 e 50.800

PREMIOS DE 960$00 (CENTENAS

17.901 a 18.000; 34.701 a 34.800 e 40.101 a 40.200.

PREMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Todos os números cujos três últimos algarismos finais sejam 504 ou 714 são contemplados com 1.800$00, em cada bilhete; os terminados em 065, 165 609, 716, 823, 961, 968 ou 991 são premiados com 1.200$00. Por sua vez os números cujos dois algarismos finais sejam 06 ou 56 são contemplados com 960$00. Finalmente, os restantes números cujo algarismo final — terminação — seja 4, têm direito ao prémio de 600$00, também em cada bilhete.

Esta informação não dispensa a consulta da lista oficial.

Operário vítima de acidente de trabalho

PORTO, 22 __ Esta madrugada, quando trabalhava numa fábrica, foi vítima de acidente o operário Manuel Alberto Moreira de Almeida, de 16 anos do lugar de Moinhos, Paramos, Espinho, que foi conduzido ao Hospital de Santo António onde ficou internado.

CARTEIRISTA DETIDO NUM SALÃO DE BILHAR

Agarra que é ladrão! __ E com o apelo lançado pelo operário da construção civil Manuel Pedro nem salão de bilhar da Avenida Almirante Reis, logo o ambiente morno da tarde calmosa de domingo ficou alvoroçado.

Gritos, atropelos, e após perseguição movimentada o jovem carteirista Vaz, que ousadmente havia furtado a carteira com quinhentos escudos de bolso das calças de Manuel Pedro, foi imobilizado e enregue na esquadra da área, para ir responder amanhã no Tribunal de Pequenos Delitos.

DOIS MORTOS E QUATRO FERIDOS POR DESPISTE DE UM AUTOMÓVEL

Porto, 22 __ Ao princípio da madrugada, na estrada da Formiga, em ermesinde, um automóvel pertendente a António Ferreira Neves, residente no lugar de Suzão, Valongo e, ao que parece, conduzido por seu filho, José Ferreira Neves, de 19 anos, que anda a tirar a carta de condução, despirtou-se e foi embater violentamente contra uma árvore. O veículo ficou práticamente destruído e os seus seis ocupantes (á excepção do condutor que fugiu) ficaram todos feridos. Transportados ao Hospital Escolar de S. João, chegou ali já sem vida, Valdemar Oliveira Carvalho, de 20 anos, solteiro, metalúrgico, falecendo pouco depois, José Oliveira dos Santos, de 20 anos, solteiro, cprtador de carnes verdes, ambos com residência em Suzão.

Ficaram internados naquele hospital, com ferimentos graves (fracturas e traumatismos), José Cândido Alves da Fonseca de 20 anos, operário e Manuel Joaquim Ferreira Dias, de 19 anos, solteiro, empregado de escritório. Seguiram para suas casas, depois de convenientemente assistidos, José Maria Teixeira Soares, de 19 anos, solteiro, litógrafo e Abílio Teixeira Santos, de 20 anos, solteiro, operário, todos dominiliados na referida localidade.

O COMPORTAMENTO DAS PESSOAS-1

Continuação da pag. 3

ras horas da manhã para o aquietarem. Alguns minutos mais tarde, ele voltava a chamar pelo paizinho e pela mãezinha. Estes assentaram num plano de comportamento.

Decidiram que estava perfeitamente bem que o rapazinho chamasse, mas nunca antes das 8 horas.

Em primeiro lugar, fizeram um gráfico do seu comportamento experimental. Deixaram-no chamar desde o momento em que acordava até às 8 horas e contaram o número de vezes que ele chamava. Depois, às 8 horas, levantavam-no.

Durante os primeiros três dias, o rapazinho chamou umas centenas de vezes antes das 8 horas. No quarto dia, os Pumroy instalaram uma pequena lâmpada no quarto do filho, num local onde podia ser por ele vista. Acenderam-na, a partir do seu quarto, exactamente às 8 horas.

Os pais recusaram-se a responder às tentativas do rapazinho antes de a lâmpada ser acendida. A criança podia chorar durante horas, porém, não obtinha resposta senão às 8 horas. Quando a lâmpada acendia, os pais respondiam ao primeiro chamamento do rapaz. Imediatamente iam levantá-lo.

Os gráficos mostraram que, após algumas semanas de treino com a lâmpada, o rapazinho havia aprendido o sistema e nunca mais chamou antes das 8 horas.

A maior parte da modificação de comportamento nas escolas está dirigido para a maneira de conseguir que as crianças se comportem melhor, pela definição do professor de «bom comportamento», e para a forma de as crianças estudarem melhor.

Porém, numa escola da Califórnia, o processo foi invertido e o resultado foi um estudo da força potencial da modificação de comportamento.

Alguns psicólogos visitaram uma escola conhecida pelas atitudes rígidas dos professores e pela disciplina, e reuniram todos os jovens faltosos e «ovelhas ranhosas» da classe, numa única turma, durante uns quantos períodos de tempo, todos os dias. Sem dizer a ninguém na escola exactamente o que estavam a fazer, os psicólogos ensinaram às crianças a sua modificação de comportamento __ como controlar o comportamento dos seus professores. As crianças apreciaram isso e aprenderam rapidamente.

O objectivo era tornar os professores mais rígidos e punitivos mais acolhedores e mais abertos. Entre as técnicas usadas, quanto aos professores confiantes, estava o «fenómeno ah-ah!».

Depois do professor explicar qualquer coisa que a criança já sabia, o jovem deveria, docilmente, levantar a mão e, embora já conhecesse o assunto, pedir ao professor o favor de voltar a explicar. O exasperado professor recomeçaria a explicação. Aproximadamente a meio da mesma o jovem deteria o professor, o seu rosto resplandeceria e diria: «Ah-ah! Agora compreendo!»

A reacção do professor era invariavelmente uma sensação de realização. Também invariavelmente, o professor sentia-se mais terno para com o jovem.

Durante um período de semanas, usando este e outros métodos, os jovens modificaram radicalmente o comportamento dos seus professores. Os professores tornaram-se mais amistosos e menos punitivos. Começaram a ver as crianças desfasadas de uma maneira diferente.

Na conclusão do seu estudo, os psicólogos escreveram: «O programa levado a cabo nesta escola... mostra que é possível difundir o poder, até mesmo o poder político, de uma forma que não está normalmente ao alcance daqueles que pertencem a grupos minoritários. Normalmente, grupos institucionais, tais como professoras... e crianças de elevado nível social, mantêm o controlo da estrutura de força dentro das escolas. Foi demonstrado que este controlo pode ser neutralizado...»

RETIRADOS MAIS TRÊS CADÁVERES DA BARRAGEM DE MONTARGIL

Foram retirados, ao fim da manhã de hoje, os corpos de Alfredo Ferreira Menino, sua esposa, Senhorinha Esteves Valentim Menino e a filha do casal, Joaquina Valentim Menino, de 5 anos, que, ontem, por volta das 20 horas tinham sido tragados pelas águas da barragem de Montargil quando regressavam de barco com outros familiares. Entretanto, continuam as buscas para se encontrar o corpo de António Agostinho dos Santos, motorista, o único das cinco vítimas que falta recuperar, comforme noticiámos noutro local. Segundo parece o barco de recreio cuja fragilidade é manifesta, em virtude de ser fabricado em fibra de vidro, andou todo o dia com o motor a falhar. çna viagem de regresso, este teria falhado por completo e, devido ao número excessivo de ocupantes e à forte ondulação que se fazia sentir nas águas da barragem virou-se dando origem ao acidente.

ALMADA NA RÁDIO

O Programa Radiofónico Iondearte» tem vindo a fazer aos seus microfones, nas suas emissões diárias, apontamentos de reportagem por motivo da elevação de Almada a cidade:

Trabalho, digno e actual que bem patenteia o dinamismo e o grande amor bairrista que o seu produtor António Madeira sempre tem demonstrado através de tão sérias e tão relevantes campanhas de Promoção Turística ao progressivo concelho de Almada.

Sem diplomas ou sem medalhas de agradecimento por parte do Municipio almadense a «Ondearte» tem sido por conta própria o cartaz mais gritante de propaganda turística do concelho almadense na Rádio Portuguesa.

«Ondearte» e o seu produtor António Madeira contribuiram imenso para que hoje Almada já seja a 3.ª cidade do País.

EDEN

HOJE ÀS 21,45 H.

GRUPO B • 10 ANOS
EASTMANCOLOR

ELE VOLTOU COM UM ÚNICO FIM... VINGANÇA!

MIKE MARSHAL MICHELE GIRARDON

realização de MIKE FITZGERALD

O FILHO DE SHANE

"THE HANGMAN'S TREE"

TV — DL/ESPECTÁCULOS

"Eu sou o imperador": onde impera a dor de não haver teatro

Algumas pessoas neste País dizem mal nitidamente por devoção. Profissionalizaram-se nisso — e pronto, isto de dizer bem não é nada rentável, não dá fama, nem glória nem nada que se veja. Queres ser célebre? Casca-lhe! Queres ser falado? Malha! Queres ser temido? Um bom safanãozito e hás-de ver como é dinheiro em caixa!

Assim fazem críticos de televisão. Confesso: desancar é o meu *hobby*. Sou um frustrado. Direi mal de tudo quanto se faça na televisão. Farei isso não só por motivos pessoais (mordo-me todo, os outros a fazerem tão lindas cousas e eu incapaz de fazer o que eles fazem, puxo do cinto e...) mas também... chega aqui o ouvido, leitor... mais perto!,... *por política*!

Se te conto isto é apenas para aclararmos situações e não andarmos para aqui a jogar às escondidas. As boas contas fazem os bons amigos.

Está claro que a peça que nos trouxe ontem a *Noite de Teatro* não se pode dizer que chegasse a Shakespeare ou a Moliére. Não se pode dizer que se pudesse comparar — Deus me perdoe! — a uma peça de Figueiredo de Barros. Todos os leitores compreenderão: o truque é velho. Consiste em supor um padrão demasiado elevado e sugerir, depois, uma comparação. Está claro que o génio — é o génio, e o génio é, por definição, incomparavelmentincomparatível. Logo, o objecto a comparar fica reduzido a proporções infímas, donde se legitima a acusação de mediocridade.

Será, por este prisma, mediocre todo o locutor que compararmos a Henrique Mendes ou Pedro Moutinho. Será mediocre todo o realizador comparado a Ruy Ferrão. Será mediocre todo o apresentador comparado a Mário Gonzaga Ribeiro ou António Ruano. Será mediocre qualquer actriz comparada a Mariana Vilar. Assim por diante.

Não deixaremos de denunciar este processo. Todas as cousas têm uma medida, e essa vem a ser apenas a medida que lhes pertence.

É MAU — MAS NEM É NOVIDADE...

Está claro que *«Eu sou o Imperador»* é uma peça de muita categoria embora, repita-se, não gineal, porquiço de peças gineais, estamos conversados... A importância dela derivava de ser uma peça bostialmente histórica, ou melhor, uma peça em que a História baixava ao nível do comum das pessoas. Não sei se estão a perceber, mas se não estiverem, não faz mal, até porque não pretendo explicar seja o que for. Podemos no entanto aceitar a ideia de que eu posso ser um Napoleão, se tiver um caso josefínico, ou um Ricardo III, se precisar de um cavalo (um burrico, mesmo, já chega) ou um Luís XVI se quiser perder a cabeça.

As conotações da peça tinham, portanto, grande valor psicológico que não pode negar-se.

Mas o que é que pensam? Pensam que vou dizer isto? E o dizes! Vou dizer que era uma intragável pessegada, uma autêntica telefotonovela com muletas de violino, uma história ós codradinhos para senhoras com mais de 90 anos centígrados, que era um fartar de rir quando Paulo Renato nos diz em voz cara: *«Vagueei pela vida como um farrapo...»* Ou quando Mário Pereira confidencia a Paulo Renato: *«Estavas imóvel... A tua máscara era trágica...»* Ou então quando, no meio de tanto romantismo de ferro-velho, se ouve uma obscenidade por derrapagem na cacofonia.

Vou dizer que da qualidade como teatro em cena da peça que ontem vimos, nem é bom falar. Os truques da tarimba mais descarada, os narizes de cera do teatro baratucho foram do princípio ao fim, sem um momento de repouso.

Vou dizer que *«eu sou o Imperador»* é o manual da perfeita dor de querer parecer teatro. O que, nas «Noites de teatro» nem é novidade nenhuma, calha bem.

PRA TAL PEÇA TAIS ACTORES

Admitamos que a peça, seja ela qual for, seja como for. Os artistas podem tudo transformar, não? Sem o que a arte de representar seria uma invenção. verdadeira arte de representar tem precisamente por fim bastar-se a si própria. Não sei se estão a compreender, mas se não estiverem, também não faz mal, não pretendo explicar coisíssima nenhuma e muito menos essa.

A peça de ontem pode ser o que quiserem, mas não se pode recusar o mérito dos artistas a demonstrar que o nosso país é um alfobre de geniais actores.

Paulo Renato dominou tudo e todos, com aquela imponência que lhe reconhecemos. Rui Mendes é um lampejo na arte de bem articular. Mário Pereira, grande senhor do palco. Mariana Vilar, um notável caso de vocação artística, infelizmente afastada durante tanto tempo do convívio dos telespectadores. Dela se poderá dizer que nenhuma amadora provinciana a conseguiu jamais igualar na arte de Talma.

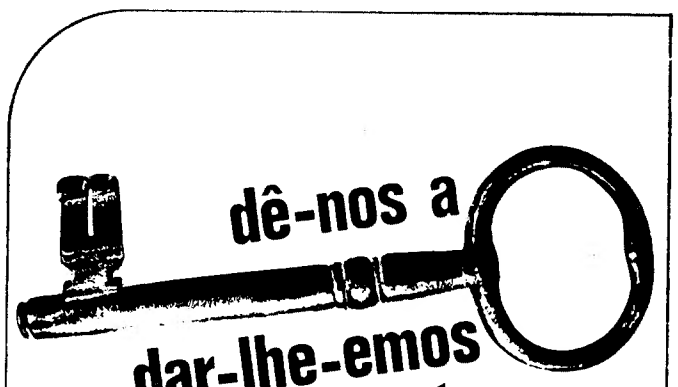
Pensam que vou dizer isto? E o dizes! Lá se ia por água abaixo a minha fama de desancador.

Vou dizer que Paulo Renato foi mais uma vez comercial, que mais uma vez embarcou na facilidade, que mais uma vez foi Paulo Renato — com o pecado acentuado da lamechice, do melodramalhaço. Vou dizer que o Rui Mendes nem sequer merece que se fale dele aqui. Vou dizer que Mário Pereira ainda esteve pior que o Mário Pereira. Que Mariana Vilar é o caso mais flagrante da perfeita negação de uma vocação artística e da ausência da mais elementar capacidade de representar. Chega a confranger. E como se a actriz, ao falar português, falasse uma língua que não entendesse: as palavras, na sua boca, não são palavras: são cinza das palavras. A sua personagem era, com todo o seu convencionalismo, das poucas ali que se adaptavam a um brilharetezito à moda antiga. E fácil. Pois Mariana Vilar tornou-o ainda mais convencional, mais falso, mais: conseguiu torná-lo ridículo, que é o máximo a que pode ascender uma actriz sem qualidade.

Claro: isto é o que eu digo movido por intenções confessadamente inconfessáveis. Incapaz de escrever como o Dieudonné, incapaz de traduzir como Virgínia Mendes, incapaz de realizar como o Pedro Martins, incapaz de representar como o Mário Pereira — que havia eu de dizer, senão mal?

Dizer bem? Nunca! Hei-de arrastar todos na minha queda.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Vitor António Figueira, Rua do Penedo, 63-3º-Esq.º — BRANDOA



dê-nos a

dar-lhe-emos o conforto

decorama

mobiliário moderno...diferente

LISBOA Av. Miguel Bombarda, 21-A
PORTO Rua de Santa Catarina, 1355
Rua da Cedofeita, 471

ASSUNTO EXPORTAÇÃO

uma oportunidade para a sua empresa

contratos de desenvolvimento para a exportação

Indústria de Confecções

Os «contratos de desenvolvimento para a exportação» são um instrumento jurídico-financeiro destinado a congregar o maior número possível de incentivos financeiros e de outra natureza em benefício de empresas ou grupos de empresas exportadoras. Contanto que tais empresas ou grupos se encontrem solidamente estruturadas, ou capazes de vir a sê-lo, e em qualquer caso interessados em desenvolver a sua actividade no âmbito do comércio externo, para o que submeterão a este Fundo projectos de fomento económico com relevância para a exportação nacional. Dentro desta ordem de ideias, contam presentemente as nossas indústrias de confecções com uma excelente oportunidade para superar os níveis já atingidos. Com efeito, tem vindo a aumentar significativamente nos mercados externos a procura de vestuário exterior para homem (calças, casacos, fatos, gabardinas, sobretudos...) e senhora (blusas, saias, calças, casacos...), como também de camisas e de malhas exteriores (especialmente, camisolas, «pull-overs» e coletes de homem, e camisolas, blusas e «gilets» de senhora). As favoráveis perspectivas decorrentes do Acordo Portugal-C. E. E., e a receptividade, assinalável em vários pontos, da actual conjuntura económica internacional são, assim, de molde a justificar, nomeadamente, a constituição, por parte dos nossos industriais de confecções, de unidades voltadas para a exportação — e por conseguinte orientadas para uma produção racional, qualificada e actualizada, em constante diálogo com as tendências da moda, a flutuação do consumo, a estruturação dos canais de distribuição... Senhor industrial de confecções: chegou a hora de programar, de fazer — de realizar. Submeta-nos por escrito o que tenciona levar a cabo com vista à Exportação! Instituídos para o servir, estamos prontos a apoiá-lo. Inclusivamente através dos «contratos de desenvolvimento». Para tanto, queira contactar-nos e submeter-nos a sua candidatura, os seus projectos, até ao próximo dia 9 de Agosto

Toda a correspondência (com a indicação exterior de «Contratos de Desenvolvimento») deverá ser encaminhada para uma ou outra das direcções abaixo mencionadas.

FUNDO DE FOMENTO DE EXPORTAÇÃO

Av. 5 de Outubro, 101-3.º-Telef. 767410/767520/767573 -LISBOA 1
Delegação no Norte:
R. Gonçalo Cristóvão, 128-1.º Esq.º- Tel. 380214 -PORTO

LINTAS 73-FFE-46

Um Museu de Ar Livre ao longo do Parque Eduardo VII?

Lisboa poderá ter, dentro de pouco tempo, um museu ao ar livre situado ao longo do Parque Eduardo VII. A ideia pertence ao escultor Charters d'Almeida o qual espera obter o apoio oficial além de contribuições particulares importantes.

— Ninguém faz ideia da importância que a Arte está a alcançar ultimamente em todo o Mundo — disse-nos aquele escultor, depois de uma recente viagem que efectuou à Dinamarca. O meu projecto prevê a exposição permanente de todo o trabalho de escultura dos artistas portugueses e também de trabalhos de pintura.

O escultor Charters d'Almeida diz que se verifica um constante aumento de interesse por parte de compradores estrangeiros em relação a trabalhos de artistas portugueses.

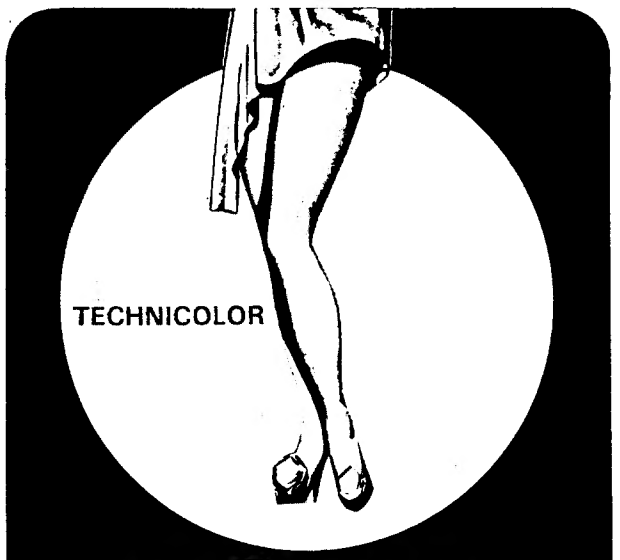
— As duas àleas do Parque Eduardo VII — disse-nos — poderiam ser aproveitadas para a exposição das obras de arte. Bastava que a Câmara Municipal desse a necessária autorização e assegurasse o pagamento de salários a um grupo de guardas que protegesse as obras.

O conhecido escultor visitou na Dinamarca museus de ar livre, com o intuito de colher informações para poder pôr em prática em Lisboa a sua ideia.

O «Diário de Lisboa», que apoia o projecto daquele escultor, abre as suas colunas às opiniões que, sobre o assunto, quiserem enviar-nos os escultores e pintores portugueses.

XX Festival de Cinema Jugoslavo

O Vigésimo Festival de cinema Jugoslavo efectua-se em Pola de 26 de Julho a um de Agosto próximo. Além da exibição das melhores produções jugoslavas escolhidas pelo júri, haverá, integrada no festival, a projecção de filmes dos pioneiros do cinema a jugoslavos um encontro de cineastas dedicado aos desenhos animados e um «meeting» de estudantes de teatro, cinema e televisão para análise dos problemas que afectam a cinematografia jugoslava.



a força do SEXO FRACO

um filme de INGMAR BERGMAN

GRUPO C - 14 ANOS

estúdio nuenuanuenu

2ª semana

F. N. A. T.

SERÕES DE MÚSICA E POESIA

PRÓXIMOS ESPECTÁCULOS

22 DE JUNHO — Em SANTIAGO DO CACÉM, na Casa do Povo

23 DE JUNHO — No CERCAL DO ALENTEJO, na Casa do Povo

30 DE JUNHO — Em ODEMIRA, na Casa do Povo

1 DE JULHO — Em AMARELEJA, na Casa do Povo

ELENCO:

Cantores **ANA LAGOA, HELENA PINA MANIQUE, JOSÉ LOPES** e **COSTA COUTINHO**

Pianistas **DINORAH LEITÃO CRUZ, MARIA MANUELA ARAUJO, REGINA CASCAES** e **GRAZI BARBOSA**

Violinista **VASCO BARBOSA**

Declamador **MANUEL LERENO**

Comentários musicais de **MARIA HELENA DE FREITAS**

DL/ESPECTÁCULOS

Crítica de cinema — Lauro António

Ingmar Bergman com um pé fora da lei

TÍTULO: A FORÇA DO SEXO FRACO (For Att Inte Tala Om Alla Dessa Kvinnor)
REALIZAÇÃO: Ingmar Bergman, 1964(Suécia)
Intérpretes, Jarl Kulle, Eva Dahlbeck, Bibi Andersson, Harriet Andersson, etc ...
DISTRIBUIÇÃO: Doperfilme
ESTREIA: Cinema Estúdio (15-6-1973)

TÍTULO: COM UM PÉ FORA DA LEI (Steelyard Blues)
REALIZAÇÃO: Alan Myerson, 1972 (EUA)
INTÉRPRETES: Jane Fonda, Donald Sutherland, Peter Boyle, Geray Goodrow, Howard Hesseman, John Savage, etc
DISTRIBUIÇÃO: Columbia-Warner
ESTREIA: Cinema Império (14-6-1973)

Simplesmente impressionante: Ingmar Bergman, depois de ter dirigido **Sorrisos de Uma Noite de Verão** (55), **O Sétimo Selo** (56), **Morangos Silvestres** (57), **No Limiar da Vida** (57), **O Rosto** (58), **A Fonte da Virgem** (59), **O Olho do Diabo** (60), **Como Num Espelho** (61), **Luz de Inverno** (62) e **O Silêncio** (63), antes de rodar **Persona** (66), **A Hora do Lobo** (67), **A Vergonha** (68), **Riten** (68), **Paixão** (69), **The Touch** (70), **Gritos e Sussurros** (72), escreve e dirige, em 1964, uma comédia que se pretende «sátira», com algum «burlesco» à mistura, a que, em Portugal, se deu agora o título e **A Força do Sexo Fraco**. Simplesmente impressionante o falhanço. Trata-se de uma das comédias mais desenxabidas que imaginar se possa. Onde o rigor, onde a perturbante exactidão, onde a gravidade e secura do cinema do mestre sueco? Pois, em **A Força do Sexo Fraco,** tudo é de uma facilidade inquietante, tudo de um mau gosto desesperante, tudo de uma rudeza de traço que nos faz pensar o pior. Ou seja: que Ingmar Bergman não possui o mais pequeno sentido do humor e do seu mecanismo.

Um crítico musical, Cornelius, vai visitar um famoso mestre, o violoncelista Felix, que vive num enorme palacete, arredado da cidade, rodeado por sete «musas» pouco inspiradoras, que ocupam diversas funções e desempenham papeis, segundo a vontade soberana do «Mestre». Temos assim a «mulher legítima», a velha rica, que funciona como «mecenas», a «amante oficial», a organizadora dos programas, a aluna (a quem o «Mestre» já «conseguira mostrar o violoncelo» ...), etc ... Entretanto, o crítico instala-se neste perfeito harem com a intenção de escrever a biografia do «Mestre» e, se possível, de o pressionar para que uma sua sonatina seja incluída num próximo concerto do exímio violoncelista. Depois de muitas peripécias, que relembram o cinema mudo, e dele nos fazem saudades imensas, o «Mestre» acaba por incluir a sonatina no programa, mas não chega a tocá-la, porquanto, por obra e graça do Espírito Santo, nesse mesmo momento morre.

Qual a moralidade da comédia? Pois que a crítica é superficial, injusta, interesseira e um rol de coisas mais, e que os «Mestres» são mulherengos e venais. Da mulher, a aquilatar pelo que aqui se vê, não se sabe bem o que dizer. Será que Bergman, que nos ofereceu alguns dos mais notáveis retratos de mulher que o cinema guarda, não se deu conta da misogenia monstruosa deste empreendimento? Enfim: todos temos as nossas horas de fracasso. Bergman desceu ao mais baixo com **A Força do Sexo Fraco.**

2. Falados que estamos deste Bergman de má memória, com muito de autobiográfico e aparições rápidas de quase todas as actrizes preferidas, desçamos do Estúdio ao Império, onde um nome desconhecido (Alan Myerson) dirige uma comédia curiosíssima, ainda que, aqui e ali, falhada, sobretudo em rítmo e acabamentos.

Jane Fonda, a prostituta; Donald Sutherland, o volante «profissionalizado» a destruír automóveis (e não só ...), Peter Boyle, o **Águia**, homem de mil disfarces que sai do manicómio em fuga audaciosa; um jovem molengão, tocador de guitarra; um apaixonado por carcaças de aviões, que procura pôr uma a voar, estes sãos os «marginais» perseguidos pela força da ordem, que fazem regressar aos **écrans** americanos um pouco do espírito de Frank Capra, agora observado por um prisma de um maior cepticismo da utopia e uma total descrença na América e nas suas instituições.

Uma comédia cheia de «achados» invulgares e de situações de crítica verrinosa e cáustica, eis **Com Um Pé Fora da Lei...**

FIL/73

JUNHO (9-23)

HOJE

DAS 17 ÀS 24 HORAS

JUNHO

D	S	T	Q	Q	S	S
–	–	–	–	–	–	–
–	–	–	–	–	1	2
3	4	5	6	7	8	9
F	11	12	✠	14	15	16
17	18	19	20	F	22	23
✠	25	26	27	28	✠	30
–	–	–	–	–	–	–

Hoje e amanhã: últimos dias!

Hurricane Smith e Gilbert O'Sullivan em "Domingo à Noite"

Hurricane Smith e Gilbert O'Sullivan serão próximas atracções do programa «Domingo à Noite» que, segundo nos informaram de fonte segura, durará até Outubro que vem, altura em que será substituído por outro programa «ao vivo», ainda não completamente esquematizado. Hurricane e Gilbert virão tão logo lhes seja possível. Os contactos definitivos foram já encetados e estão a decorrer da melhor maneira, estando praticamente assegurada a participação desses e de outros nomes populares quanto Smith e Sullivan.

Qualquer destas atracções preencherão toda a segunda parte dos programas em que virão participar, fazendo-se acompanhar de orquestras privativas que, no caso da que actuará com Hurricane Smith, por exemplo, será composta por 18 músicos.

EXTERNATO DE ALVALADE

PRIMÁRIO E LICEAL

CICLO PREPARATÓRIO

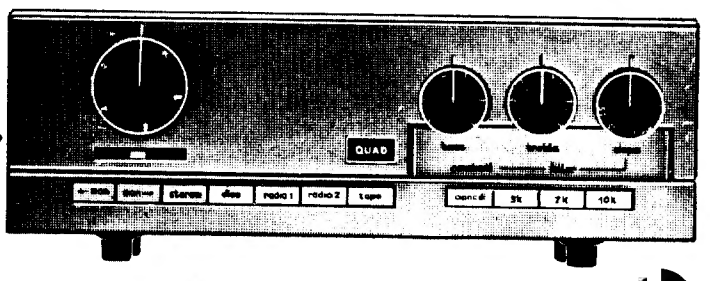
Telef. 771965 — LISBOA

Rua Isidro Viana, 12 — Campo Pequeno

quando a qualidade determina a escolha...

QUAD

Sistema de amplificação para cadeias de alta fidelidade.



PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO AOS PROFISSIONAIS DO SOM **VALENTIM DE CARVALHO** CI SARL

RUA NOVA DO ALMADA, 95-97-LISBOA 2 RUA FERREIRA BORGES, 150-COIMBRA RUA DE STO. ANTÓNIO, 210-PORTO

VISITE NO 1.º ANDAR DA FIL O STAND N.º 1 606 /11

Crescemos com os olhos postos no futuro.

pali

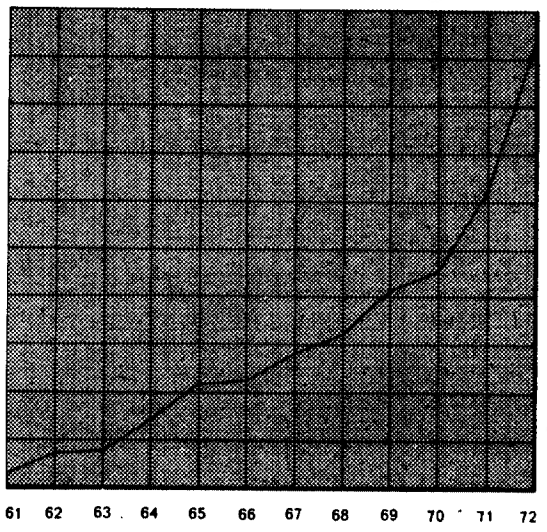
Perante a realidade da transição para o desenvolvimento das nossas relações comerciais com o mundo exterior, agora alargado ao Mercado Comum, sentimo-nos compensados, quando com a devida antecipação, promovemos o nosso crescimento.
A preferência dispensada aos nossos produtos, confirma com resultados práticos, os números que, com muita satisfação, ACRESCENTAMOS AOS DA VALORIZAÇÃO ECÓNOMICA NACIONAL, prestigiando e afirmando a real validade de um sector a que nos orgulhamos de pertencer.
Atingidos no ano de 1972 436.000 CONTOS DE TECIDOS EXPORTADOS, pode concluir-se que vale a pena continuar a teimar.

Dados estatisticos do grupo têxtil Riopele - 1972

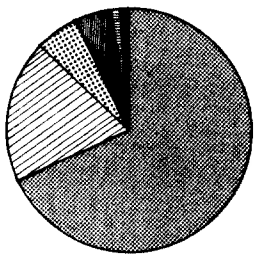
Capital próprio	448.000 contos
Produção de tecidos	15.800.000 m2
Número de empregados e operários	3.256
Consumo de energia eléctrica	17.310 contos

VOLUME DE VENDAS ..... 609.000 CONTOS

EVOLUÇÃO DAS VENDAS



ZONAS DE MERCADO EM 1972 (Tecidos)



EFTA	68.7%
CONTINENTE	18.7%
MERCADO COMUM	5.8%
ULTRAMAR	4.8%
OUTROS NA EUROPA	1.4%
EXTRA EUROPA	0.6%

ANÁLISE POR MERCADOS
(PERCENTAGENS REFERIDAS AO TOTAL DE VENDAS)

EFTA		MERCADO COMUM	
SUÉCIA	24.2%	HOLANDA	2.4%
REINO UNIDO	22.5%	ALEMANHA	2.3%
FINLÂNDIA	7.9%	FRANÇA	1.0%
DINAMARCA	5.6%	BELGICA	0.1%
SUIÇA	3.8%		
NORUEGA	2.6%		
AUSTRIA	1.9%		
ISLÂNDIA	0.2%		

Riopele

FÁBRICA TÊXTIL RIOPELE, S.A.R.L.

EXTERNATOS

São Vicente — Rua do Paraíso, 28 — Tel. 86 41 00
Marquês de Pombal — Rua Morais Soares, 93 (ao Chile — Tel. 82 02 21
Álvares Cabral — Avenida Grão Vasco, 1 (Benfica)—Tel. 70 69 74

LICEAL — PREPARATÓRIO — COMERCIAL — INSTITUTOS — ADM. UNIVERSIDADE

ENFRENTANDO TEMERARIAMENTE o

— TEMPO MAIS QUENTE DO ANO...
— AS FESTAS DOS SANTOS POPULARES...
— OS PRIMEIROS BANHOS DE MAR...
ou o eufórico
— CONVÍVIO DAS ESPLANADAS AO AR LIVRE...

O CICLO MALANDRICE ON ROCK'B A FELIZ INICIATIVA DO VERÃO DE 1972 DO CINEMA MUNDIAL

ANUNCIA A 2.ª SEMANA TRIUNFAL
DE UM FILME PARA VER E RIR MAIS DO QUE UMA VEZ:

«PROFISSÃO BÍGAMO»

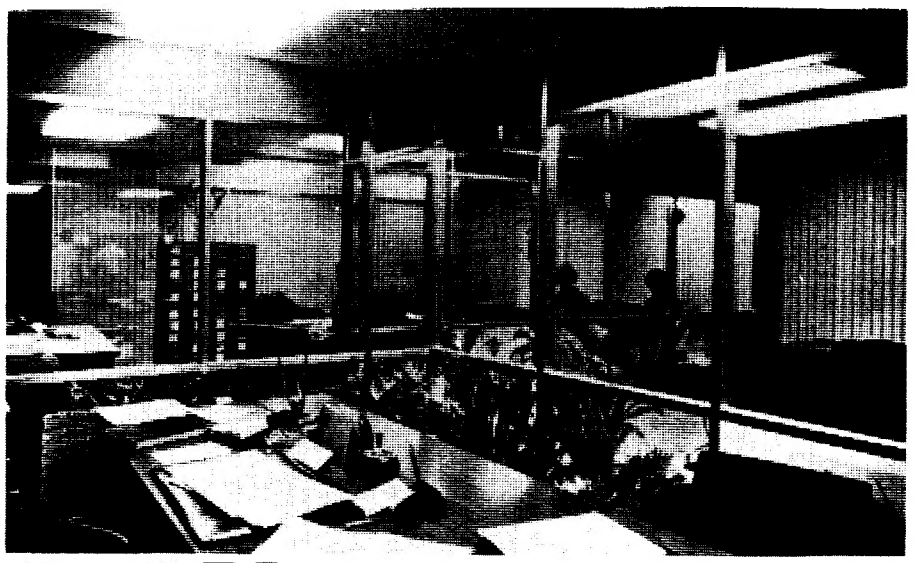
com LANDO BUZZANCA, RAFFAELLA CARRÁ e TERRY TORDAY
...PARA QUE TODOS POSSAM DISCUTIR A RIR,
UMA HISTÓRIA «POP»...

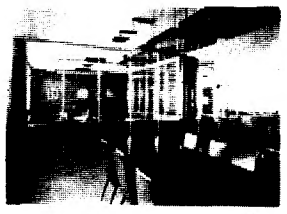
ELES: As Mulheres, e só as Mulheres, são culpadas das nossas indecisões e possíveis deslizes. Nós somos umas vítimas e... «que tudo o mais vá p'ró Inferno»!

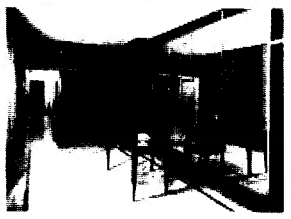
NÓS: Abstemo-nos destas lutas entre Eles e Elas. O nível das gargalhadas, por sessão, está equilibrado: Elas e Eles riem até ao fim... Sinal de que ambos julgam ter razão!

ELAS: Afinal, os Homens são uns bons patifes! Aproveitam-se da nossa ingenuidade e... zás!» vivem a melhor das aventuras à custa do nosso sofrimento!

AR CONDICIONADO • AMBIENTE TECHNICOLORIDO • PARA M/18 ANOS







CLOISALL

DIVISÓRIAS AMOVÍVEIS EM ALUMÍNIO.

A sobriedade e elegância de estruturas, bem como a grande escolha dos painéis de revestimento conferem às divisórias Cloisall múltiplas possibilidades decorativas

Assim temos

Divisórias de luxo com o cobre-juntas recolhido
Divisórias com armários incorporados
Paredes paralelas com armários encastrados, de dupla face
Estruturas envidraçadas, interiormente
Divisórias com simples, duplo ou triplo envidraçado

As divisórias Cloisall destinam-se a clínicas, hospitais fábricas, escritórios, colégios, laboratórios, bancos, centros de pesquisas, etc

Além de rápidas de montar, proporcionam um bom isolamento térmico e acústico e possibilitam a utilização de materiais variados nos painéis de revestimento

A sua grande adaptabilidade permite às empresas, em qualquer altura, modificar rápidamente a divisão dos seus escritórios

SONORTE

SOCIEDADE DE ESTRUTURAS METALICAS DO NORTE, S.A.R.L.
ALFRAGIDE Telef.: 97 06 15 / 97 22 14 / 97 32 42 Apartado 2794 LISBOA
PORTO - CLOISALL PORTUGAL, LDA · Apartado 317 · Telefone: 98 90 135

REBELLO DE SOUSA EM COIMBRA

"O Corporativismo é uma doutrina de liberdade"

«Nesta velha e prestigiosa cidade universitária evoco quantos, antes ou depois da divulgação da doutrina social da Igreja, deram o seu inestimável contributo para a formulação do pensamento corporativo. Todos reuniram-se na evocação de mestres ilustres, como Gama e Castro, Adrião Forjaz, Costa Lobo — e, sobretudo, Oliveira Salazar» — afirmou o ministro das Corporações e Previdência Social e da Saúde e Assistência, Baltazar Rebello de Sousa, durante a sessão de encerramento das Jornadas Sociais e Corporativas de Coimbra.

A realização destas jornadas integra-se, tal como outras, na celebração do quadragésimo aniversário da promulgação do Estatuto do Trabalho Nacional.

PAPEL PARA FOTOCÓPIAS MITSUBISHI
alta qualidade japoneza
peça directamente aos seus importadores exclusivos
ESTABELECIM. M. SIMÕES JR. S.A.R.L.

Referindo-se a este diploma legal o ministro disse:

«Carta Magna do trabalho», o Estatudo foi, efectivamente, corajoso ponto de partida para a profunda transformação da nossa organização social ... »

E mais adiante:

«Revivida pelos erros do liberalismo e pelos dos totalitarismos que se lhe opuseram, a doutrina corporativa, como afirmou outro insigne mestre e nosso guia, Marcello Caetano, «propôs-se encontrar a fórmula que evitasse a total submersão do indivíduo na colectividadê, ressalvando o exercício da liberdade, tornando-o compatível com a justiça social e o bem comum.

«O exercício da liberdade, tornando-o compatível com a justiça social e o bem comum» — eis o tema fulcral, que o conferencista desta noite (e os restantes oradores, de um ou outro modo) abordaram e bem: «O Corporativismo é uma doutrina de liberdade».

FORMAS DE LIBERDADE

Debruçando-se, a dada altura do seu discurso, sobre formas de liberdade, aquele membro do Governo, citando o actual Presidente do Conselho, afirmo:

«Ao considerar-se a posição do homem na sociedade deve distinguir-se três formas de liberdade: a civil, a política e a económica.

«Destas três formas» — disse — «uma é a razão de ser e a justificação das outras: trata-se da liberdade civil, que consiste no direito natural que todo o homem tem a existir e a procurar o seu aperfeiçoamento, na ordem natural como na espiritual».

«Com efeito acrescentou: «A liberdade política e a liberdade económica são justamente fórmulas que respeitam predominantemente ao arranjo social dos indivíduos, ao passo que a liberdade civil respeita à própria e natural dignidade e personalidade humana. A perda da liberdade civil — é a escravidão, a redução do homem à categoria jurídica de «coisa». A perda ou restrição da liberdade política e da liberdade económica, pelo contrário, só interessam na medida em que ponham em perigo a liberdade civil».

Durante o dia de hoje o ministro Rebello de Sousa procederá a várias inaugurações no Distrito da Figueira da Foz, regressando ao fim da tarde à capital.

Teatro Experimental de Cascais

Por compromissos inadiáveis assumidos com a apresentação em Luanda do seu reportório base anuncia

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

do seu espectáculo mais discutido

FUENTEOVEJUNA

de Lope de Vega - Natália Correia

«O povo é o protagonista, sem tempo nem cronologia, com essa entidade datada de todos os povos e de todas as épocas».

«Julio Manegat - Noticiero Universal
Barcelona, 26 de Abril 1973»

FERNANDO REY UM ACTOR ESPANHOL

Continuação da pag. 3

Rey passou a fazer filmes espanhóes — uns bons, outros maus — após o que seguiu para a América do Sul onde casou com Mable Carr, uma argentina de ascendência irlandesa e italiana.

Regressado a Espanha, foi contratado por Buñuel para o grande filme «Viridiana». Falando, então, inglês, francês e italiano, além do espanhol, Rey lançou-se numa carreira internacional como actor de cinema.

«Já estou muito velho para seguir para Los Angeles ou Roma para fazer filmes», diz Rey. «Além disso, minha mulher, meu filho e minha filha vivem em Espanha. Para mais, a Espanha é a minha pátria e eu gosto dela.

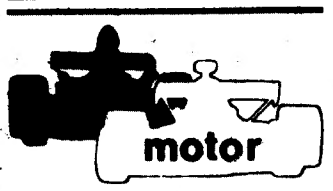
«Respeito a posição de artistas como Picasso e Casals que não voltarão à pátria por causa do regime vigente. Porém, penso que, de certa maneira, não têm razão. O lugar indicado para ajudar a liberalizar a Espanha é aqui em Espanha.

«Todos pensamos que a censura aos filmes é rígida.

Mas penso que já conseguimos diminuir a censura.

«Hoje podem-se fazer filmes em Espanha que não seria possível rodar há dez anos atrás. E, o que é mais, esses filmes podem ser exibidos e vistos pelo público.

Penso que os espanhóis poderão vir a ver mais filmes com um mínimo de censura



ESTABELECIMENTO
DE ENSINO PARTICULAR
FERNANDO PESSOA
ADMISSÕES AOS INSTITUTOS
CURSOS DE FÉRIAS — Início em 2 de Julho
NOVO ANO LECTIVO — CURSOS LICEAIS
Secções preparatórias para externos
ADMISSÕES AOS INSTITUTOS
LICEU — SECÇÃO DE CIÊNCIAS NOCTURNAS
RUA BUENOS AIRES, N.º 8 e 8-A — LISBOA
TELEFONES 69 12 52 - 67 64 49

Uma associação como a nossa não é capaz de mudar a história
Mas pode mudar a geografia

Antes da associação do Banco Português do Atlântico com a União de Bancos Brasileiros, havia um grande oceano a separar Brasil e Portugal.

Depois da associação o oceano ficou bem menor. Serviços modernos e comunicação rápida diminuiram a distância que existia entre os interesses dos dois povos.

- Administração de bens e valores de residentes em Portugal
- Remessas de dinheiro
- Facilidades para importação e exportação
- Consultas sobre negócios nas nossas 610 agências

Em três anos de existência, esta associação mudou muito os conceitos sobre geografia.

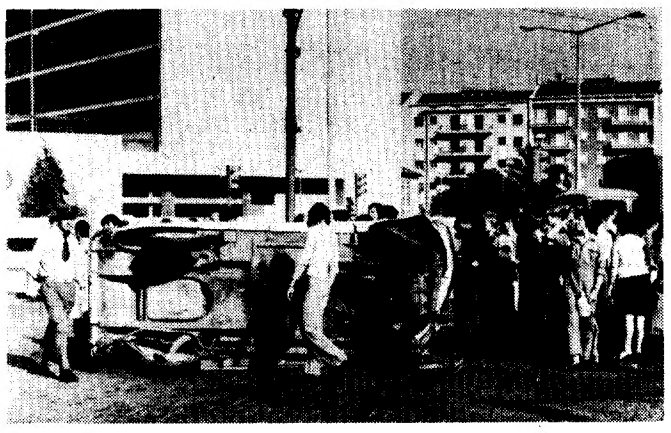
Mas, pelo balanço de benefícios que isto trouxe aos dois países, não será surpresa se daqui a algum tempo os acontecimentos começarem a mudar a própria História.

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

UNIÃO DE BANCOS BRASILEIROS

73 1499

DL/NACIONAL



O carro voltou-se

Esta manhã nas Amoreiras, junto à entrada da Av. Duarte Pacheco, dois carros chocaram tendo um deles ficado na posição que a fotografia mostra. Uma senhora ficou ferida, embora sem gravidade. Entretanto, em Setúbal, outro desastre, mais aparatoso, ocorreu. Uma pessoa faleceu e outras duas ficaram feridas com gravidade.

PLENÁRIO DA A.N.P.

CONTRA A "FRENTE COMUM" DAS OPOSIÇÕES DEMOCRÁTICAS

Continuação da pag. 1

ses do Congresso oposicionista. Estão de pé os seus desafios.»

«O primeiro repto a que respondemos é precisamente para preservação de uma liberdade fundamental e condicionante de todas as demais: a de os portugueses participarem na vida do Estado», **afirmou o dirigente político situacionista, que, antes de alinhar as teses oficiais sobre as «grandes opções dos nossos dias», resumiu as bases políticas da «unidade das oposições», tal como as enumera, «com meridiana clareza, um livro recente dum dos chefes da oposição socialista».** Seriam as seguintes: **«1.º — Destruir a ordem estabelecida e restabelecer o regime de partidos, 2.º — Liquidar a organização burocrática corporativa, 3.º — Acabar imediatamente com as guerras coloniais, abrindo negociações com os movimentos terroristas e desencadear, deste modo, o processo do desmembramento do Ultramar».**

MARCHAIS, MITTERRAND CUNHAL, SOARES

«A linha de clivagem entre os portugueses passa obrigatoriamente por estas opções», **comentou o dr. Elmano Alves**, «pois são elas que permitem identificar onde começa o regime e começa a oposição.»

«São igualmente estas opções que atraíram ao mesmo campo os comunistas da linha moscovita e os das múltiplas tendências da extrema-esquerda, os grupos de católicos progressistas e as correntes socialistas, na tentativa de constituição de uma frente comum, à maneira do «front populaire», reeditado nas eleições de Março último, em França, com a aliança Marchais-Mitterrand, e que parece encontrar a sua versão portuguesa no chamado acordo de cúpula de Álvaro Cunha e Mário Soares, que teria resultado da viagem deste a Moscovo» — **declarou ainda o mesmo responsável político.**

«A fronteira do Regime passa também por essas opções fundamentais. É para melhor as marcar e estabelecer o confronto das opiniões divergentes que aqui estamos reunidos» — **assim introduziu o dr. Elmano Alves as respostas da A.N.P. a cada um dos três pontos.**

Ao primeiro opôr-se-ia «o respeito pela justiça e as liberdades essenciais, a participação dos elementos estruturais da Nação na vida pública, o carácter activo do Estado».

«Contra o propósito de liquidação da organização corporativa reconhecemos a sua profunda inserção na vida nacional e os inestimáveis serviços prestados ao País, na representação e concimiação dos interesses.» **E, em terceiro lugar («contra o abandono do Ultramar»)** «proclamamos a defesa intransigente da unidade e coesão nacionais.»

«A maioria activa e cada vez menos silenciosa dos portugueses» **terminaria assim o dr. Elmano Alves o seu discurso**, «tem sabido reagir com firme negativa às opções antinacionais que lhe oferecem os inimigos do Regime e da integridade da Nação.»

TESES E DEBATES

Usou da palavra na mesma sessão o dr. Cardoso da Costa, em representação da comissão distrital e dos organizadores do Plenário, para produzir extensa análise teórica dos objectivos e meios da A.N.P.

Nas reuniões por secções, que prosseguem hoje, debater-am-se as seguintes teses: «Formação e Dinâmica de Grupo, um Caso Concreto (dr. Gaspar Albino): «Trabalho Feminino e Maternidade (dr.ª Natércia Grade); «Evolução e Possibilidade do Porto de Aveiro» (eng. Ribeiro de Lima); «Morte e Vida da Viticultura da Bairrada» (eng. Oliveira Silvestre); «Agricultura e Desenvolvimento Económico» (eng. Ferreira Maia); e «Indústria da Construção Automóvel» (colectiva).

FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA 1973

Mais uma presença de MOÇAMBIQUE organizada pelo Gabinete de Promoção da Exportação dos Serviços do Comércio, apoiada nas firmas:

SOMOPAL — Fruta enlatada e ananaz fresco
CIPAL — Fruta enlatada
H. JONES - SOPAL, Lda — Fruta enlatada
SOPAL, Lda — Sumo de frutas
CAJUCA — Amêndoa de castanha de caju
SO-TECLA — Etiquetas adesivas, Rótulos
SOGERE — Concentrados de Frutas MAZOE
CAJU INDUSTRIAL DE MOÇAMBIQUE — Amêndos de castanha de caju.
ASSOCIAÇÃO DE CITRICULTORES DE MOÇAMBIQUE — Citrinos.
COOPERATIVA DOS PRODUTORES E EXPORTADORES DE BANANAS — Bnanas
GABINETE DE PROMOÇÃO DE EXPORTAÇÃO — Frutas exóticas: papaia, pêra abacate e xadoque, (toranja gigante)
GALERIA DE ARTE CHISSANO — Arte indígena e artesanato
JOÃO AUGUSTO - SERRA CAMPOS — Artesanato (Madeira, Pele e Marfim)
PROTAL — Leite condensado e Chocol (leite condensado com chocolate)
PROBEIRA — Cereais vitaminados (milho, mel e fofos de cacau)
CHÁ LIZ — Chá

cujos Delegados agradecem e aguardam uma visita aos seus Stands.

Não perca a oportunidade de adquirir a preços especiais de promoção os produtos indicados.

TV portuguesa captada em França

CTHIONVILLE, 22 — (FP) — Telespectadores do departamento de Mosela (França), captaram ontem, ao princípio da tarde, imagens da Televisão Portuguesa em boas condições mas com som fraco.

O programa constava nesse momento dum documentário acerca da vida dos insectos e duma reportagem dum desfile militar.

Na mesma ocasião foram também captadas imagens da Televisão da União Soviética.

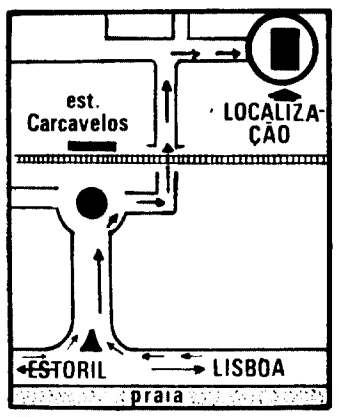
Um operador da TV do Luxemburgo filmou as imagens captadas, tanto da televisão portuguesa como da Televisão Soviética, e esse filme foi apresentado ontem à noite na região Nordeste.

NUNO SALVAÇÃO BARRETO

COMÉRCIO E INDÚSTRIA S.A.R.L.

VENDE em CARCAVELOS 200 Andares

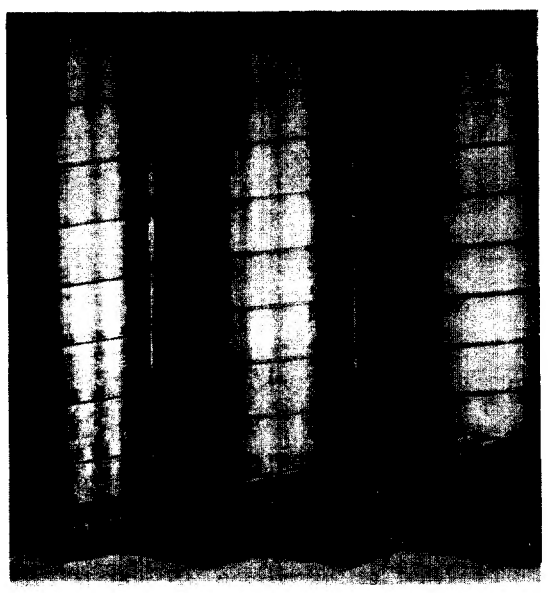
A melhor praia da Costa do Sol



2, 3 e 4 ASSOALHADAS A 300 m. DA ESTAÇÃO E 900 DA PRAIA

BOM INVESTIMENTO DE CAPITAL

Escritório:
RUA BERNARDO LIMA, 45-4.º-LISBOA
TELEFONES: 40332 / 536473



Belarte

TUBOS SPIRA-FACAR

Especialmente utilizados para:

Ar condicionado • Ventilação doméstica e industrial • Condutas de lixo, fumo e poeiras • Irrigação e drenagem • Protecção de cabos eléctricos • Cimbres para colunas de betão • Aplicações industriais e de construção civil.

FACAR LEÇA DA PALMEIRA

TUBOS e PERFIS METÁLICOS
TUBOS e ACESSÓRIOS de PLÁSTICO
LAMINAGEM • GALVANIZAÇÃO

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

EGIPTO E LÍBANO
11.150$00
10 dias. Partidas 31 Agosto e 14 Setembro

ENCONTRO COM A ESCANDINÁVIA
desde 11.650$00
3 Programas. 8, 11 ou 14 dias Partidas semanais

MOSCOVO E LENINEGRADO
10.950$00
8 dias. Partidas 16 e 30 Setembro

Estes são três dos programas de CAPRISTANOS TURISMO para as suas férias. Temos muitas outras sugestões. Consulte-nos.

Uma organização Exito

CAPRISTANOS TURISMO, LDA.
Av. Duque de Loulé, 47-A/Tel. 560171/LISBOA

DL/NACIONAL

SINDICATO DOS MOTORISTAS

Os motoristas do distrito de Lisboa têm amanhã pelas 20,30 uma assembleia-geral promovida pelo seu sindicato na respectiva sede, sita na Avenida Visconde Valbom n.º 34-2.º afim de debater a alteração de alguns artigos dos estatutos.

Cenáculo Literário Marquesa de Valverde

No Cenáculo Literário Marquesa de Valverde, à Rua do Salitre, 136, 1.º, decorre na segunda-feira, às 18 e 30, uma sessão durante a qual o advogado portuense dr. Manuel Leal Freire apresentará o seu novo livro «Patria Matria Terra Patrum».

Segundo a sr.ª marquesa de Valverde, o dr. Leal Freire «possui espírito de análise e é original na temática dos quadros etnográficos, desenhando figuras e relatando factos com impressionante realidade». E acrescenta que se deseja que o livro seja «escutado pelos menos jovens e pelos mais jovens, para se erguer colóquio e debate das ideias do seu autor — português, europeu e cristão — que, nos dias apocalípticos em que ora vivemos, tem o desassombro de dizer o que pensa, tomando posição de doutrinador». A entrada é livre.

Duas sessões na Academia de História

A Academia Portuguesa de História reune, hoje, às 17 horas, em sessão extraordinária, com o objectivo de entregar aos profs. Torquato de Sousa Soares e António Machado de Faria, o prémio «Augusto Botelho da Costa Veiga». Meia hora mais tarde efectua-se uma sessão ordinária para apresentação de uma comunicação do dr. Fernando Castelo Branco, intitulada «Directrizes da metodologia historiográfica da Academia Real de História Portuguesa».

AS 100 MAIORES EMPRESAS EXPORTADORAS

Numa iniciativa patrocinada pelo Fundo de Fomento e Exportação, o ministro das Finanças e da Economia, dr. Cotta Dias, procede esta tarde, pelas 18 horas, no auditório da F. I. L., à distribuição de diplomas às 100 maiores empresas exportadoras do País.

demonstração de órgão YAMAHA por Simões da Hora
hoje no cinema da FIL às 22 h.
VALENTIM DE CARVALHO CI BARL

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
DIARIAMENTE ÀS 21,45 HORAS
BRINCADEIRAS
GRUPO C 14 A
SÁBADO SESSÃO ESPECIAL ÀS 24 H.
Av. Almirante Reis, 115-A (lado Cervejaria Portugália)
PREÇO ÚNICO 20.00
SUBSIDIADO PELA CALOUSTE GULBENKIAN

PLENÁRIO DISTRITAL DA A.N.P.

AVEIRO — Iniciou-se ontem e prolonga-se até ao dia 24, o I Plenário das Comissões Locais do distrito de Aveiro da Acção Nacional Popular, que conta com cerca de 4000 participantes e durante o qual serão apresentadas duas dezenas de teses sobre problemas do distrito.

Hoje haverá sessões de trabalho à tarde e à noite e amanhã apenas de manhã.

KOL MAPLES
AV. COLUMBANO BORDALO PINHEIRO, 87, R/C., E - 1.º— LISBOA

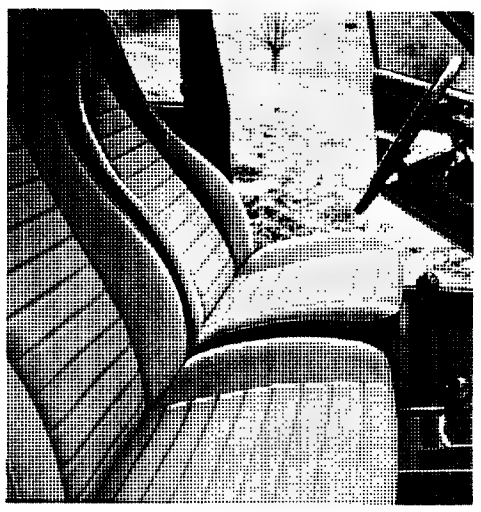
LÂMPADAS

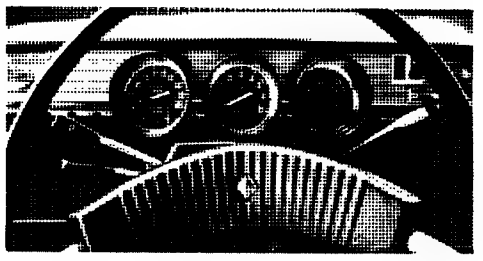
NORMAIS E PARA FINS ESPECIAIS
JF
J.F. DE AZEVEDO E SILVA & C.ª L.DA
TEL. 654165 * LISBOA

O «DIARIO DE LISBOA» é vendido por Pedro de Oliveira Gonçalves da Silva, Rua Lobo da Costa, 189 — VIALONGA

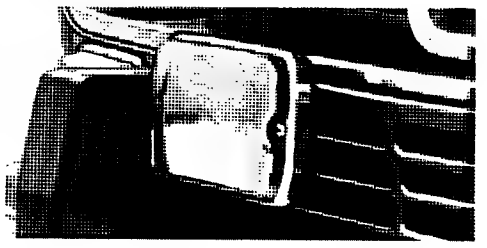
Sou o NOVO Renault 12 TS.
Um verdadeiro "filho família".

Se o Renault 12 TS falasse, diria algo parecido com isto. E fá-lo-ia com orgulho. De facto é como um "menino família", jovem brilhante que herdou todas as qualidades do pai (O Renault 12), às quais juntou a juventude, a tendência desportiva e, naturalmente ainda mais força. O seu motor 1300 é mais potente o que quer dizer mais de 150 Km/h ao cronómetro. É um equipamento requintado e desportivo. Faróis de longo alcance, frisos laterais cromados, 2 assentos anatómicos de tipo integral (com apoios de cabeça incorporados), alcatifas espessas, painel de instrumentos com conta-rotações electrónico, sistema de lavagem e limpeza do pára-brisas com duas velocidades, conjunto central com relógio incorporado. Jantes desportivas (tipo Gordini) e travões de disco com servo-freio.





No resto, o sangue Renault 12 corre-lhe nas veias: na suspensão, na tracção à frente, na segurança e no comportamento na estrada.



RENAULT
O maior fabricante mundial de tracção à frente

INDÚSTRIAS LUSITANAS RENAULT, S.A.R.L.

DL/ESTRANGEIRO

CASO WATERGATE

Inquérito à campanha de fundos da comissão para a reeleição de Nixon

WASHINGTON, 22 (R.) — Investigadores especiais, que procedem a um inquérito sobre o escândalo Watergate, procuram apurar se a comissão para a reeleição do presidente Nixon extorquiu fundos para a campanha a grandes corporações, segundo afirmaram hoje fontes bem informadas.

Disseram que esses investigadores procuram saber a veracidade de alegações de que angariações de fundos para a campanha presidencial compilaram uma lista de corporações e indivíduos «que tinham problemas com o Governo».

Círculos afectos ao inquiridor especial do caso Eatergate, Archibald Cox, que foi nomeado para realizar uma investigação independente acerca do escândalo, acentuaram que Cox não possuía provas de que a comissão para a reeleição de Nixon exercera pressão sobre grandes companhias para contribuirem para a campanha do presidente.

Esses círculos disseram, porém, que uma investigação completa estava a ser efectuada sobre como a angariação de fundos se fizera durante a campanha presidencial de 1972.

Afirmaram que entre as individualidades cujas actividades estão a ser alvo de um inquérito se acham o antigo secretário do Comércio, Maurice Stans, o principal angariador de fundos da campanha de Nixon, e Herbert Kalambach, antigo consultor jurídico do presidente.

Stans foi já incriminado por acusações de conspiração por causa de uma contribuição secreta de 200.000 dólares (cerca de 5.000 contos) para o fundo da eleição de Nixon feita pelo financeiro Robert Vesco, que é procurado agora por fraude em ligação com uma grande vigarice.

A revelação de que Cox ordenara uma investigação sobre as actividades para a angariação de fundos registou-se quando o Senado se preparava para ouvir na próxima semana o depoimento explosivo acerca do escândalo Watergate do consultor jurídico despedido da Casa Branca, dr. John Dean.

WATERGATE NO CINEMAM

ROMA, 22 (DPA-ANI) — O escândalo de Watergate vai ser levado à tela, numa realização do italiano Elio Petri. O papel principal será desempenhado por Paul Newman, e os diálogos são da autoria do escritor norte-americano Gore Vidal.

A CIA (VIA I.T.T.) TENTOU PROVOCAR O CAOS ECONÓMICO NO CHILE -ACUSA UMA COMISSÃO DO SENADO AMERICANO

WASHINGTON, 22 — (R) — Uma subcomissão do Senado acusou a CIA de tentar provocar o caos económico do Chile.

Um relatório da subcomissão de política externa diz que um agente da CIA, com o apoio de entidades superiores da administração americana, apresentou um plano que visava acelerar o colapso económico do Chile em 1970 para prejudicar a eleição do presidente Allende.

Esta acusação é feita na sequência do inquérito efectuado pela subcomissão sobre os contactos entre a CIA e a gigantesca empresa ITT. Durante as audiências públicas realizadas em Março pela subcomissão, várias testemunhas elegaram que a ITT tinha oferecido um milhão de dólares para financiar esse projecto anti-Allende da CIA.

Segundo afirmam agora os senadores, William Broe, chefe das operações da CIA na América Latina, com a aprovação de Richard Helms, o director daquele organismo, apresentou mais tarde um plano que consistia em retirar todo o auxílio técnico ao Chile e encorajar os bancos a bloquearem os créditos.

Esse plano foi apresentado depois da chamada «comissão dos quarenta» se ter reunido para discutir a situação no Chile. Essa comissão é contituída por quarente altos funcionários da administração sob a presidência de um conselheiro da Casa Branca.

JORNAL CONSERVADOR SUSPENSO EM SANTIAGO

SANTIAGO DO CHILE, 22 — (EFE, ANI e R) — O influente jornal diário da extrema direita «El Mercúrio» foi a noite passada suspenso por seis edições por um tribunal desta capital.

A suspensão segue-se a uma acusação de que o jornal publicara um anúncio de propaganda do Partido duzendo que o Governo do presidente Allende era ilegítimo.

O «El Mercúrio» apelará da sentença para o tribunal superior mas informou que hoje não haverá edições.

Entretanto explodiu uma bomba em frente da Embaixzda da URSS.

A deflagração do engenho danificou a parte dianteira de um veículo que ali se encontrava estacionado.

Muitos feridos nos recontros de Paris entre esquerdistas e a Polícia

PARIS, 22 — (FP. e R) — Travou-se luta violenta ontem à noite em Paris entre a Polícia e manifestantes da extrema-esquerda que protestavam contra a celebração de um comicio do movimento da extrema-direita «Ordem Nova». Há muitos feridos entre ambas as partes. Os manifestantes deitaram fogo a diversos autocarros e um bulldozer da Polícia, assim como a dois automóveis. Os primeiros choques verificaram-se pelas 20 horas no Bairro Latino, a uns centos de metros do Palácio da Mutualidade, onde se devia celebrar o comício da «Ordem Nova». Um milhar de manifestantes, com capacetes e armados com cabos de picaretas ou barras de ferro, esbarraram com o dispositivo da polícia, que tomara posições em todo o bairro ao fim da tarde.

Dispersos após meia hora de batalha campal, os manifestantes reagruparam-se em diversos pontos de Paris para acometer as forças da ordem. De todas as vezes foi o mesmo: logo que os agentes chegavam para os dispersar, os manifestantes atiram garrafas explosivas e projécteis na sua direcção e desaparecem.

O emprego de uma estação de serviço comentou:

«Estamos como nos tumultos de Maio de 1968».

Entretanto, realizava-se o comício da «Ordem Nova» protegido por forte cordão policial em roda do Palácio da Mutualidade. Assistiram cerca de 500 pessoas. O tema da reunião era protestar contra a «imigração clandestina» e a presença em França de quatro milhões de norte-africanos e de perto de 400 000 negros.

A agência de Sartre processa o Governo

PARIS, 22 — (R) — A agência noticiosa da Imprensa livre, uma organização esquerdista fundada pelo filósofo Jean Paul Sartre, revelou a noite passada que projecta intentar uma acção judicial contra o Governo por, alegadamente, interceptar o seu correio.

Citou como prova da sua acusação uma fotocópia publicada no seminário humorístico «Le Canarde Enchainé» do relatório secreto do Governo sobre o conteúdo de duas cartas particulares endereçadas à agência.

A agência, que publica diáriamente boletins sobre histórias envolvendo agitação social, formulou as suas acusações no meio da indignação provocada pelo escândalo de escuta de telefones por parte das autoridades francesas em Paris.

Durante um debate no Senado sobre o escândalo, que se realizou esta semana, um informador governamental garantiu aos senadores que os direitos normais de intimidade não estavam a ser violados por operações oficiais de escuta de telefones.

O Tribunal de Haia convidou a França a suspender os ensaios nucleares

HAIA, 22 (F.P. e R.) — O Tribunal Internacional de Justiça convidou implicitamente a França a adiar as suas experiências nucleares no Pacífico. Ao deferir hoje o requerimento da Austrália para que a França suspenda ensaios nucleares atmosféricos no sul daquele oceano.

Os 15 juízes do Tribunal Internacional, o supremo organismo legal das Nações Unidas, tomaram essa decisão por oito contra seis votos, segundo anunciou o vice-presidente do tribunal, Fouad Ammon, do Líbano.

FRANCESES CONTRA OS ENSAIOS

PAPEETE, 22 (F.P.) — Jean Jacques Servan Schreiber «leader» do Partido Radical Socialista francês (oposição) declarou ontem numa conferência em Papeete «não haver a certeza de que os ensaios nucleares possam efectuar-se este ano «em face das manifestações de protesto, afirmando mesmo a convicção de que «não haverá depois mais experiências».

Servan Schreiber referiu-se seguidamente à acção do general Paris de Bollardière e de três dos seus companheiros: o rev. Jean Toulat, Brice Lalonde, presidente francês dos «Amigos da Terra» e Jean-Marie Muller, animador de um movimento não-violento em Orleães.

Segundo algumas fontes, este grupo tenciona cruzar ao largo de Mururoa, suficientemente perto para evitar qualquer deflagração nuclear. Há todavia indicações de que as autoridades encarregadas das experiências aguardem o tempo necessário até que os grupos «contestatários» renunciem ao seu projecto, à força de terem de fazer difíceis manobras para se manterem naquela zona por entre ventos e correntes contrárias.

RADIAÇÕES ATÓMICAS?

LIMA, 21 (EFE-ANI) — Está a ser observada na capital peruana uma criança de vinte dias, Alex Mejia Maguina, que nasceu com dois orgãos genitais masculinos — informa o diário «Ultima Hora».

O dr. Enrique Quimper, especialista que segue o caso, afirmou não se poder assegurar que o fenómeno se deva a radiações atómicas. E acrescentou que pode tratar-se de um defeito congénito, o que será determinado pelo estudo de características herdadas dos pais, os quais ainda não foram submetidos a exame.

CALEIDOSCÓPIO

«COMPANHEIROS DE ARMAS» — «Os povos africanos são companheiros de armas intímos do povo chinês» — declarou em Pequim o primeiro-ministro chinês, falando num banquete em honra do chefe do Estado do Malil coronel Moussa Traore. (F.P.)

LIVRE DE PERIGO — A irmã do primeiro-ministro espanhol, Maria Dolores Carrero, de 62 anos, quje ontem foi ferida a tiro por um indivíduo que sofre de perturbações mentais, encontra-se livre de perigo e a recuperar — anunciou um informador do hospital da Cruz Vermelha em Madrid. (UPI/ANI).

GENERAL FALECIDO — Vítima de hemorragia cerebral, faleceu a noite passada o general brasileiro Enrique Geisel, irmão do general Ernesto Geisel designado há dias sucessor do presidente Garrastazu Medici . Tinha 69 anos e deixara o serviço activo para chefiar uma empresa de construção naval. (F.P.).

NACIONALIZAÇÕES — V presidente da República promulgou a lei nacionalizando a explvração do mercado interior dos derivados do petróleo. Todo o fornecimento, transporte, armazenagem, distribuição e venda a retalho de derivados do petróleo passam a ser explorados pelo Estado por um organismo denominado «Corporacion Venezolana de Petroleo». (F.P.).

Conflito na Imprensa

LONDRES, 22 — (FP) — Sete jornais diários escoceses suspendem a publicação a partir de hoje por tempo indeterminado, devido a um conflito entre os sindicatos da Imprensa e a associação dos diários escoceses (patronal).

Os sete jornais são: «Scottish Daily Express», «Daily Record», «Glosgow Herald», «Sberdeen Press and Journal», Scotsman», «Glasgow Evening Citizen» e «Glasgow Evening Times.

Preveja meios de detecção

MOCAR, S.A.R.L.

DEPARTAMENTO DE VIATURAS USADAS

R. D. Luís de Noronha, 26 LISBOA

Veículos usados provenientes de trocas:

Peugeot 404 . de serviço
Peugeot 204 Breack Diesel... de 1971
Peugeot 204 T.A. de 1971
Alfa Romeo 1600--GTV ..... de 1968
Alfa Romeo 1300--Giulia-TI ..... de 1969
Alfa Romeo 1750--Berlina ..... de 1970
Alfa Romeo 1750--Berlina . ... de 1969
Onda 600-L ..... de 1972
Morris 1275 - GT (c/ 5000 km) .. de 1973
Porsche 912 . .... de 1965
Ford 20-M (4 portas) ..... de 1968
Volkswagen 1300 de 1967
Mercedes 190 - D de 1963
Mustang .... de 1965
...E MUITOS OUTROS MODELOS.

TODOS REVISTOS
Aceitam-se trocas.
Facilidades de pagamento.

ALBERGARIA «TERMINUS»

Av. Almirante Gago Coutinho, 153-A — LISBOA
Telfs: 711106/7 e 714817

ABRIU AS SUAS INSTALAÇÕES
ESPERA TER O PRAZER DA SUA VISITA

DIRECÇÃO DE: Artur Ribeiro Teixeira

TEVE A COLABORAÇÃO DE:

VIPEMA — Ferragens e canalizações
Rua dos Lusíadas, 10 A/B Lisboa 3
Telefs.: 63 50 91

FRAMARTE — Loiças sanitárias, azulejos, espelhos e apliques
R. Pascoal de Melo, 124-C — Lisboa 1
Telef.: 53 84 92

SISALIS — Papel para paredes.
Trav. Escola Araújo, 38 — Lisboa 1
Telef.: 56 07 59

SOC. DE REPRESENTAÇÕES HERMANN BIENER, LDA.
Material Eléctrico, Frigoríficos, etc....
Av. 5 de Outubro, N.º 291-A—Lisboa 1—Telef. 767651

ARMINDO ALVES — Construtor civil
R. Mato Grosso, 60 — Lisboa
Telef.: 79 36 96

SIMÕES JUNIOR — Publicidade Luminosa
R. Conde Sabugosa, 20-1.º esq.
Lisboa 5
Telef.: 72 63 19

DO ESTRANGEIRO

REDUÇÃO DE TROPAS NA EUROPA

Acordo Nixon-Brejnev para início das conversações

WASHINGTON, 22 — (FP e R) — O presidente Nixon e o secretário-geral do Partido Comunista soviético, Leonid Brejnev, chegaram a acordo para o início de complicadas negociações, em Setembro ou Outubro, com vista à redução de tropas e de armamento na Europa — segundo se afirma nos círculos diplomáticos norte-americanos.

Este acordo representa uma concessão feita pelos soviéticos, que têm insistido em que as conversações se efectuem mais tarde, depois da conclusão da conferência europeia de segurança, por eles patrocinada e cujo início, ao nível de ministros dos Negócios Estrangeiros, está marcado para 3 de Julho, em Helsínquia.

Nos mesmos círculos afirma-se que os Estados Unidos esperam chegar a acordo com os seus aliados da Organização do Tratado do Atlântico Norte (NATO), durante o Verão, no tocante aos complicados problemas de redução de tropas e de sistemas de armamento na Europa Oriental e Ocidental. Entre os participantes estão a ser efectuadas reuniões sobre os assuntos que serão debatidos nas conversações para a redução mútua e equilibrada de forças (MBFR).

O progresso para a abertura de negociações foi conseguido no princípio do ano, quando ficou resolvido o assunto dos países que devem participar nas conversações MBFR. Entre eles figuram os Estados Unidos, a Inglaterra, a Alemanha Federal, a URSS, a Polónia e a Checoslováquia.

Entretanto, alguns americanos especulavam que a viagem de Nixon à URSS em 1974 forneceria a oportunidade para a assinatura de um tratado limitando permanentemente armas nucleares — o objectivo da segunda fase das conversações SALT — como complemento do primeiro pacto, assinado em Moscovo, em Maio de 1972.

Contudo, alguns observadores manifestaram cautela, dizendo que qualquer data marcada para a viagem de Nixon encurtaria inevitavelmente o prazo limite concedido aos negociadores americanos e soviéticos das SALT. Relacionando a viagem de Nixon com o tratado, os dois dirigentes poderiam colocar sob pressão indevida os negociadores que, nos termos do acordo de ontem, dispõem de tempo até fins de 1974 para as suas conversações.

«COMO UM COMERCIANTE»

TIRANA, 22 — (FP) — Leonid Brejnev não é o homem forte que se julga em Washington, pois a suprema direcção da URSS, está de facto, «minada por contradições e oposições» — afirma hoje nomeadamente, o órgão da Imprensa do Partido Comunista Albanês, «Zeri I Populit».

«Brejnev foi aos Estados Unidos como um comerciante que lançasse no leilão as principais riquezas do seu país. As suas ofertas ultrapassam mesmo as esperanças dos banqueiros mais experimentados de Wall Steet» — conclui o jornal albanês.

Microorganismos contra a poluição

MOSCOVO, 22 — (UPI/ANI) — Depois de uma fase de experiências de laboratório, a URSS começa a ensaiar em grande escala o empregado de microorganismos que destroem os produtos petrolíferos e podem, portanto, lutar contra a poluição dos mares.

Os microorganismos, selecionados do micromundo marinho, foram submetidos a um processo de multiplicação em instalações especiais do laboratório de microbiologia sanitária, em Sebastopol.

Depois de se haver obtido resultados satisfatórios no laboratório, iniciam-se agora os ensaios à escala industrial nas instalações de limpeza das águas do porto de Novorosiysk, do Mar Negro.

Além destes microorganismos, de que se espera grande eficácia, os cientistas do instituto estão a proceder a ensaios com moluscos e comnalgas, procurando a forma de decompor os derivados do petróleo e fomentar a limpeza das águas do mar por meios naturais.

BRANDT-POMPIDOU

A "Cimeira Atlântica" provoca divergências

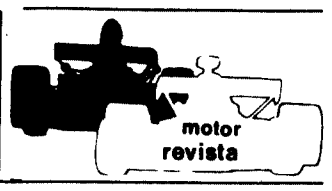
BONN, 22 — (FP.) — As divergências persistem entre a França e a Alemanha Federal acerca duma cimeira a realizar por ocasião da visita do presidente Nixon à Europa, no próximo Outono. Foi o que indicou, ontem à noite, o informador da delegação francesa, Joseph Comité, que é ministro encarregado das relações com o Parlamento, Declarou, com efeito, que «as divergências persistem quanto à forma de considerar a viagem de Nixon». Aos jornalistas que lhe perguntavam se estas divergências diziam respeito à «cimeira atlântica» Comiti respondeu afirmativamente, mas acrescentou que este problema, que foi examinado ontem pelos ministros dos Negócios Estrangeiros dos dois países, seria, sem dúvida, retomado hoje, segundo dia das conversações entre os dois países.

Comiti anunciou, em contrapartida, que a França e a Alemanha encontraram ontem uma fórmula que ligaria explicitamente os resultados da negociação comercial do GATT e a situação monetária internacional.

Segundo esta formula, que evidentemente deveria ser ratificada por todos os participantes na CEE, a Comunidade Europeia reservar-se-ia o direito de subordinar «os resultados da negociação aos progressos realizados em matéria monetária».

A França, como se sabe, sem impor uma reorganização do sistema monetário internacional como condição prévia à abertura da negociação, afirma que os resultados desta não terão valor, se não se verificarem num sistema monetário tendo encontrado a sua estabilidade.

Comiti, também se referiu, falando para os jornalistas, da impressão pessoal de Georges Pompidou sobre as conversações que estão a decorrer entre Nixon e Brejnev: está a nascer um novo tipo de diplomacia, «directa, franca, e mesmo brutal». Esta diplomacia, que vai ao fundo das coisas, dá resultados melhores do que poderiam pensar certos comentadores.



2.ª ÉPOCA
CRISFAL
PREPARATÓRIO E LICEAL
Av. República, 83-52 Tel. 779047-769620

restaurante 1900
uma cozinha de grand prix
(no autodromo do estoril)
Marcações: 241-559 · Encerrado à 2ª feira

CASAS PARA TODOS
EM QUELUZ
JUNTO AO LICEU
E ESTAÇÃO
480 c.
CASAS COM 4 ASSOALHADAS, 2 C. BANHO, ETC.
48.000$00
NO ACTO DA INCRIÇÃO
PERFAZER 30% ATÉ ENTREGA DAS CHAVES
RESTANTE ATÉ 20 ANOS
A 1.400$00 POR MÊS

CONDIÇÕES GERAIS

— As casas podem destinar-se para habitação ou rendimento dos compradores.
— Até à entrega das chaves os compradores têm de fazer pequenas entregas parcelares a perfazer 30 % do custo da casa.
— Após entrega das chaves, com incidência somento sobre os reais quantitativos em dívida, ou seja sobre os saldos líquidos das amortizações feitas conta-se a favor dos vendedores um juro calculado na base de 6,5 % anuais.
— Os compradores ficam com o direito a antecipar os pagamentos ou mesmo a liquidar completamente, quando o desejem.

CONSTRUÇÕES GI RASSOL

LISBOA — Av.ª da Liberdade, 157, 2.º — Telefone 5 20 81
PORTO — Rua do Bolhão, 99, 3.º — Telefone 3 07 95

PRESER diz Quem é Quem

O nome de quem dirige cada um dos sectores de uma empresa.

Quem produz?

Que empresa? Que actividade? Que negócio?
Onde? Quando? Como?
Quem contactar?

— **As fichas Preser respondem!**

Quem compra?

Quem precisa de comprar? O que se compra?
Quem chefia o aprovisionamento? Quem decide?

— **As fichas Preser respondem!**

Quem vende?

Quais as empresas? O que têm para vender?
Quem desempenha cargos ligados às vendas?

— **As fichas Preser respondem!**

As empresas. A sua actividade.
O pacto social e suas alterações.
O capital e suas actualizações. Quem compra.
Quem vende. As assinaturas que obrigam a empresa.
Data da fundação. Registo. Notário.
Filiais, dependências ou delegações. A administração.
Os sócios. Os gerentes. Os «quadros».
Fichas Preser: todas as informações
não confidenciais dos sectores ligados à economia.
Todas estas informações têm a confirmação
das empresas a que se referem.
O contrário é referenciado na ficha.
Fichas fàcilmente manuseáveis sempre actualizadas.
Todas as informações que precisa.
Os negócios e quem os promove.
Os contratos e quem os assina.
As negociações e quem as realiza.
Poupando tempo e dinheiro: dirigindo-se à pessoa
exacta na função competente.

PRESER

uma ponte entre empresas

APARTADO-3005-TELEF.-674191/2/3-Lisboa

DL NACIONAL

A F.I.L.-73 é encerrada amanhã

É amanhã encerrada a 14.ª Feira Internacional de Lisboa, que durante duas semanas tem estado aberta ao publico e onde os profissionais dos sectores ali representados puderam efectuar vários contactos comerciais.

Hoje, naquele certame, efectua-se a jornada do Brasil, que inclui vários actos pendentes a realçar a importância da presença brasileira na F. I. L.

Também hoje ali se realiza a Jornada da Embalagem, que consta de uma conferência do eng.º Frederico Fonseca Santos, às 17 horas, sobre «Relações fornecedor/utilizador de embalagens», seguindo-se em debate. A jornada encerrará com a projecção de alguns filmes sobre embalagem.

Haverá ainda, no auditório da F. I. L., às 18 horas, a cerimónia da entrega de diplomas às 100 maiores empresas exportadoras, à qual presidirá o ministro das Finanças e Economia.

Incêndio devastador

PORTO, 22 — Esta madrugada, pelas 2 horas, manifestou-se incêndio numa arrecadação de madeira, no lugar da Bela Vista, Fanzeres (Gondomar), pertencente ao sr. David de Sousa Oliveira.

Compareceram as corporações de Bombeiros Voluntários de Gondomar, Valbom e Areosa que trabalham até cerca das 8 horas, utilizando quatro agulhetas para dominar o fogo.

Desconhecem-se, ainda, as causas do incêndio, cujos prejuízos se elevam a algumas dezenas de contos.

10.º aniversário da eleição de Paulo VI

Com um solene pontifical na Sé Patriarcal, comemorou-se em Lisboa o 10.º aniversário da eleição do Papa Paulo VI. O cerimonial foi presidido pelo Cardeal-Patriarca, D. António Ribeiro, que pronunciou uma homilia alusiva ao acontecimento e à festa litúrgica do Corpo de Deus.

Assistiram várias individualidades, entre as quais os representantes do Chefe do Estado, general Humberto Pais, chefe da sua Casa Militar, e, do Governo, o ministro da Justiça, e ainda o embaixador da Áustria, Kevin T. Kelly e esposa, e um representante do embaixador da França em Portugal.

O Grupo Coral da Sé, com a colaboração das servas de Nossa Senhora de Fátima, teve a seu cargo a parte coral, acompanhado a orgão e dirigido pelo rev. Cónego Manuel Luís, prior da Sé.

Decorrem em Madrid as Olimpíadas bancárias

. MADRID, 21. Com a participação de mais de 1500 desportistas representando um total de 39 Bancos da Alemanha Federal, Bélgica, Espanha, França, Finlândia, Holanda, Inglaterra, Irlanda, Itália, Luxemburgo, Suécia, Suiça e U.S.A., estão a decorrer na capital espanhola os VIII Jogos Desportivos Internacionais do Clube BANESTO, também conhecidos por Olímpiada Bancária.

c Portugal faz-se representar nesta importante competição por delegações de atletas dos Bancos Português do Atlântico, Espírito Santo e Comercial de Lisboa, Borges Irmão e Pinto e Sotto Mayor.

Sob um calor tórrido, as provas têm-se disputado com nível técnico bastante elevado e um entusiasmo geral de numeroso público.

c Nas provas já efectuadas, em xadrês, Raul Rosas, do Banco Português do Atlântico, venceu o alemão federal Zohirin.

Em futebol, o onze do B.P.A. perdeu por 1-0 com a equipa italiana do Banco Monte Dei Paschi Di Siena, golo metido aos 8 minutos de jogo. Não obstante a pressão avassaladora da turma portuguesa durante todo o restante tempo, os italianos conseguiram defender a escassa vantagem alcançada remetendo-se a uma total defensiva na sua grande área, num «catenácio» ao tradicional estilo das equipas transalpinas.

A surpresa da jornada foi a vitória do cinvo português do B.P.A. sobre a forte equipa francesa do Credit Lionnais por 47-43. Os atletas do B.P.A. tendo chegado aos três minutos finais a perder por 42-39, souberam reagir neste derradeiro período, não obstante o adversário constituir uma equipa tecnicamente evoluída e de elevada estatura, e em jogadas rápidas e incisivas de contra-ataque acabaram por se superiorizar e vencer o seu forte adversário mostrando uma capacidade de luta e reacção que empolgou toda a assistência.

QUARTA CLASSE AOS 80 ANOS

MOURISCAS — Quase com 80 anos, fez, na escola local, o seu exame da 4.ª classe, com aprovação, António Gonçalves Pedro. Trata-se de um esforço considerável já que o interessado teve de percorrer durante o tempo de aprendizagem cerca de seis quilómetros diários entre a sua casa e o local da escola.

Outros candidatos já adultos apareceram, sendo no entanto este o mais idoso, Todos eles foram ensiandos e propostos pelo professor Jão Alves de Almeida.

HUMBERTO JOSÉ DA SILVA ALBANO

FALECEU

J. MARTINS FERREIRA LDA. Os seus colaboradores participam o falecimento do seu Sócio Gerente e amigo Ex.º Senhor Humberto Albano e que o funeral se realizou hoje pelas 16 horas, da igreja de S. João de Deus para o cemitério do Alito de S. João.

AGÊNCIA MEGA
Telf. 863432

HUMBERTO JOSÉ DA SILVA ALBANO

FALECEU

Suas filhas, genros, netos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu querido pai, sogro, avô, e parente e que o funeral se realizou hoje pelas 16 horas, da Igreja de S. João de Deus, para o cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA MEGA
Telf. 863432

Cinco mortos na Barragem de Montargil

Cinco mortos na barragem de Montargil quando uma embarcação de recreio, com dez ocupantes, se voltou.

Aproveitando o início do Verão que coincide com um feriado, dez pessoas amigas saíram, manhã cedo, de Ponte de Sor, onde todos residiam, a fim de gosarem o dia de sol. Em Montalvo, o barco de recreio que era rebocado por uma viatura foi lançado à água e todos viajaram nele até uma das prais situadas a meio caminho entre Ponte de Sor e a barragem, e o dia decorreu normalmente, com a alegria própria de quem aproveita uns bons momentos.

No regresso, cerca das 20 horas, o grupo de amigos embarcou de novo para se dirigirem para as viaturas. A meio da barragem, porém, devido a condições ainda não apuradas, o barco voltou-se, gerando-se um pânico indiscritível na tentativa de cada um em agarrar o costado da embarcação.

Quatro conseguiram salvar-se pelos próprios meios, nadando para terra e salvando ainda um filho do proprietário do barco. Perderam a vida Alfredo Ferreira Menino, de 34 anos, agricultor, sua esposa, Senhorinha Esteves Valentim, de 31 e uma filha do casal, Joaquina Valentim Menino, de 5 anos; e ainda Maria Rosa, de 61 anos, reformada de um laboratório e António Agostinho dos Santos, de 24 anos, comerciante, a esposa, Joaquina Tempera Rosende, de 39 anos, a filha do casal,Maria Manuela, de 11 anos, Maria Isabel, de 52 anos e o filho dos donos do barco de recreio, Manuel Valentim Ferreira Menino, de 8 anos, que foi salvo por um amigo do pai.

Na noite de ontem só tinha sido descoberto o corpo da sexagenária que foi transportado para a casa mortuária de Ponte de Sor. Entretanto, esta manhã, foram recuperados mais dois corpos, cuja identificação de momento se desconhece.

Primeiro grupo europeu de Agências de Publicidade

A Sociedade Publicis S. A. presidida por Marcel Bleustein-Blanchet, que em 1972 havia adquirido 100 por cento do controlo da rede de Agências Europeias Intermarco, concluíu no princípio de 1973 acordos de cooperação com o grupo de Agências do Doutor Farner (8 agências em 6 países) reprjsentando 50 milhões de dolares.

Representada em Portugal pela Espiral, SARL, a nova rede, Intermarco Farner estará presente ainda na Alemanha, Austria, Bélgica, Dinamarca, Espanha, França, Holanda, Itália, Suiça, Noruega e Suécia.

Cada uma das agências da rede Intermarco Farner conserva a sua personalidade, no entanto a sua direcção será homogénea em toda a Europa, decorrendo de órgãos comuns.

Sob o ponto de vista profissional, o grupo proporcionará às empresas nacionais e internacionais a possibilidade de uma coordenação dos respectivos orçamentos nas diversas agências europeias, mas a autonomia e o carácter local de cada uma serão respeitados.

HOTEL SAVOY Madeira

PARA AS SUAS FÉRIAS DE SONHO
NUM HOTEL APETECIDO QUE SE IMPÕE
PELA SUA TRADIÇÃO, LUXO E CONFORTO.

PRIVILEGIADA SITUAÇÃO JUNTO AO MAR.

O seu complexo balnear, situado à beira mar, compreende duas piscinas, uma mini-piscina para crianças, solários, cabines, restaurante e bar.

Avenida do INFANTE - FUNCHAL
Telefone 22031 - Telex 7253

PSICOFORMA
CENTRO DE PSICOLOGIA E FORMAÇÃO

ENTREVISTADORES
SEXO FEMININO

Para começar imediatamente em regime de tempo livre realização de inquéritos a donas de casa.

É fundamental possuir bom nível cultural, boa apresentação e gosto pelo trabalho em equipa.

Resposta manuscrita com idade, habilitações escolares, tempos disponíveis e outros elementos considerados de interesse ao

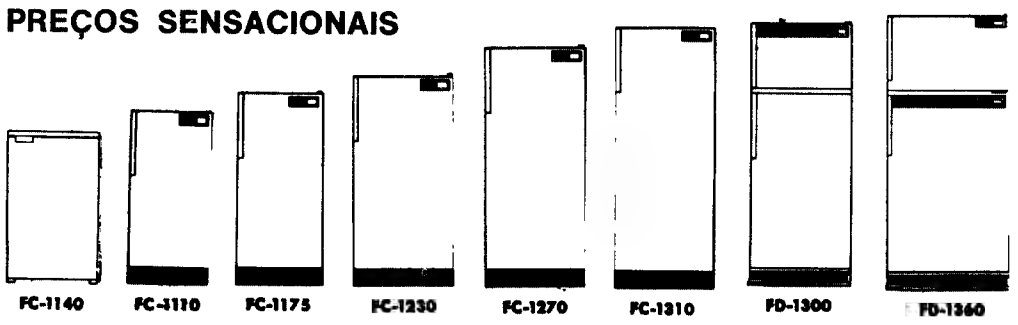
Departamento de Marketing Research do PSICOFORMA — Av. da República, 64-5.º — Lisboa.

AVENIDA DA REPÚBLICA, 64-5.º — TELEF. 760328-761577-772008 — LISBOA

Edesa

UMA MARCA COM PRESTÍGIO EUROPEU

PREÇOS SENSACIONAIS



EM LISBOA: SUPERMANOS
L. MASTRO 5 Tel. 562411

EM LEIRIA: ELECTRO-LIS

DL/DESPORTOS

O Boavista é finalista da Taça "Vinho do Porto"

Na linha directa da péssima temporada da sua equipa de honra, o Futebol Clube do Porto perdeu ontem (0-1) perante o Boavista, ficando assim arredado da luta pelo primeiro lugar no troféu «Vinho do Porto», que ficou só ao alcance do Benfica ou dos axadresados.

As equipas que jogaram nas Antas:

BOAVISTA: Vítor Cabral; Bernardo, Mário João, Barbosa e Lobo; Branco, Acácio e Tai; Rogério, Salvador e Moinhos.

F. C. PORTO: Tibi; Rodolfo, Rolando, Ronaldo e Guedes; Pavão e Bené; Ferreira da Costa, Flávio, Abel e Ricardo.

Arbitragem de António Garrido (Leiria).

O brasileiro Rogério, que a C.B.D. não deixa sair do seu país e ele «disse» bem porquê (boa estampa atlética, bom trato de bola, excelente visão dos lances e passes milimétricos) que atravessou o Atlântico para dar um «recado» que cremos ter sido (para ele) bem rendoso esteve na base dos melhores lances da primeira meia hora, embora metido numa pequena parcela de terreno na ala direita. Fez várias tabelinhas com Salvador (normalmente extremo-esquerdo) e este ia conseguindo um golo que seria excelente: mas Tibi negou-lho com aparatosa defesa. Dava «show» o «combinado» brasileiro.

E foi assim a primeira meia hora (entrecortada por um excelente remate de Ricardo e uma perdida ingénua do «craque» Flávio) de domínio territorial dos axadrezados, com raras variações de jogo para Moinhos, de vez em quando a pôr à prova as qualidades de «sprinter» do jovem Rodolfo. Ainda um remate de Abel à base do poste direito para engrossar o número de oportunidade de golo do F. C. do Porto, não obstante a equipa ter estado longe de um rendimento agradável, tão insegura e trapalhona se mostrou em certos períodos. E, exactamente quando jogou melhor, foi que o F. C. do Porto menos ensejos de golo construiu. Muita gente ao apoio do jogador que possuia a bola e escassez de unidades quando as circunstâncias o impunham: numa jogada de Flávio faltou (mesmo) outro homem para recargar às balizas sem guarda...

No segundo tempo duas substituições no Boavista: o brasileiro Rogério e Acácio, por Rufino e Moura. Perdeu, sem dúvida, agressividade maciça o ataque do Boavista e passou por mais perigo a defesa do Porto, porque Moinhos se radicou no seu lugar (ponta-direita) criando aberturas, com as suas fugas, para Moura e Rufino.

E veio o golo para o Bosvista com cerca de 25 m. do reinício justamente nascido dum cruzamento da direita: Tibi não segurou a bola e Rufino (guineense à experiência, com «pinta» atlética, mas «verde» como a relva) o «colored» dos boavisteiros, tão perto da bola como Rolando, tocou o esférico com a ponta da bota para o fundo das malhas.

Sucedeu, depois, novo assomo de superioridade do F.C. do Porto, agora já com a integração de Nóbrega e depois Herédia, por troca com Ferreira da Costa e Ricardo (aquele deveria ter saído muito mais cedo tão fraco foi). Houve ainda novo e potente remate do Abel à barra, muitos momentos de assédio, a perspectiva de golo em cada lance de ataque, com a defesa do Boavista aflita mas o resultado não se alterou. O 1-0 a favor do Boavista é que conta, é que está matematicamente certo. Mas o F. C. do Porto não merecia retirar vencido.

ANTÓNIO ABEL

Ricardo chega tarde e Vítor Cabral recolhe a bola

X Acampamento Nacional

Espera-se que até domingo afluam ao X Acampamento Nacional, montado na Praia do Norte, ao alto da falésia que encobre a Nazaré, cerca de 3000 pessoas. O Acampamento que está aberto desde ontem, foi organizado pelo Clube de Campismo da Marinha Grande e do seu congénere em Alcobaça, apoiados pela Federação da modalidade.

SOBRE FUTEBOL

As equipas do Benfica e da Académica foram homenageadas com um jantar pelo ministro da Educação Nacional. Na ocasião, Eusébio e Gervásio («capitães» das turmas campeãs nacionais) receberam as taças das vitórias das mãos de Veiga Simão.

A reserva do Sporting venceu o Benfica por 2-1 (golos de Joaquim Rocha, Manecas e Nélinho) triunfando assim na série A do campeonato distrital. As equipas que jogaram em Alvalade: Sporting — Botelho; Pedro Gomes (Bastos, Caló, José Carlos e Carlos Pereira; Tomé (Manecas), Gonçalves e Álvaro Jorge; Chico, Joaquim Rocha e Moniz. Benfica — Bento; Matine, Bastos Lopes, Messias e Calado; Sheu (Norton), Toni e Diamantino; Nelinho, Móia e Vítor Baptista.

O Belas é titular distrital da 3.ª Divisão por ter ganho ao Tires por 2-1, após prolongamento.

Em Lourenço Marques, o Fluminente venceu (2-0) um misto local.

Jairzinho assinou o golo da vitória do Brasil em Moscovo: 1-0 foi o desfecho com derrota da Rússia perante 103 mil espectadores e debaixo de uma temperatura de 18 graus. Jogaram: BRASIL: Wendell; Sé Maria, Luís Pereira, Moisés e Marco António Clodoaldo, Rivelino e Paulo César; Valdomiro, Jairzinho e Leivinha. RÚSSIA: Sirkuiv; Olichansky, Kurslava, Lovechev e Klapichine; Vlaschvili, Muntian e Vasenine; Kolotov, Onichenko (Kozlov(e Blokin.

Para as eliminatórias do «mundial», Colômbia e Equador empataram a um tento.

A contas com a falta de contas de um «empresário» de ocasião, o Vitória de Guimarães lá está pelo Canadá e pelos Estados Unidos, sem jogar e sem receber o seu dinheiro ...

Eusébio foi ao Algarve (Albufeira) convidar Cruyft a exibir-se na sua festa, a 31 de Julho. O holandês só dará o «sim» depois de saber se fica no Ajax ou vai para Barcelona.

O Beira-Mar venceu o Salamanca por 4-3 (golos de Edson, Almeida e Alemão, este com dois) e ficou no 3.º lugar do Torneio de Orense.

Nos restantes jogos da sua «liguinha», o Marítimo vai ser orientado por Francisco Andrade, saíndo do lugar o espanhol Gonzalito.

A Federação Internacional de Futebol publicou a lista dos 16 jogadores europeus seleccionados para o jogo Europa-América do Sul, que se disputará em Barcelona, por ocasião da «primeira jornada mundial de futebol». São os seguintes: Viktor (Checoslováquia), Jennings (Irlanda do Norte), Stefanovic (Jugoslávia), Facchetti (Itália), Moore (Inglaterra, Krol (Holanda), Netzer (R.F.A.), Keita (França), **Eusébio (Portugal)**, Cruyft (Holanda), Lubanski (Polónia), Riva (Itália), Pirri e Gallego (Espanha), Beckenbauer (R.F.A.) e Edstrom (Suécia). Data prevista para este encontro: 31 de Outubro.

ATLETISMO

Novos "records"

Três, «records» nacionais foram ontem batidos na reunião organizada pela Associação de Atletismo de Lisboa em substaituição do Torneio Internacional, anunciado mas não realizado. Disputaram-se os pentatlos seniores e juniores e algumas provas extras. Os «records» nacionais conseguidos pertencem a Maria Manuela Simões, nos 100 metros barreiras com 14,9 s à equipa nacional feminina de estafeta 4x100 metros que ontem obteve 47,6 segundos com uma formação composta de Helena Relvas, Angélica Manaca, Argentina Abreu e Maria José Sobral e ao grupo junior Masculino da mesma estafeta, creditado com o tempo de 42,6 s e formado por E. Costa, José Silva, J. Morais e António Marcelo.

CABOS AVILA
50 ANOS

50 ANOS PARTICIPANDO NO CRESCIMENTO DE PORTUGAL

Acompanhámos a técnica.
Estamos presentes nos grandes empreendimentos nacionais.
O futuro conta com a nossa experiência. A nossa experiência exige-nos progresso.

FÁBRICA DE CONDUTORES ELÉCTRICOS DIOGO D'AVILA, LDA.

ESCRITORIOS CAMPO PEQUENO, 21, 1º LISBOA-1 TEL 76 61 69 - 76 42 48 - 76 61 94-95-96 (3 LINHAS)
FABRICA PORTELA DA AJUDA LISBOA-3 TELEFONES: 97 03 51 - 52 - 53 - 54 - 55 (5 LINHAS)

Academia Portuguesa de História

A Academia Portuguesa de História reuniu esta tarde, em sessão extraordinária, para entregar o Prémio Augusto Botelho da Costa Vega aos contemplados, profs. dr. Torcato de Sousa Soares e António Machado de Faria.

Logo a seguir realizou-se uma sefsão ordinária onde o dr. Fernando Castelo Branco apresentou uma comunicação sobre as «Directrizes da metodologia historiográfica da Academia Real da História Portuguesa».

No Porto-Galiza em juniores, terminado com o empate a 3 golos defesa do guarda-redes espanhol

DL/DESPORTOS

REGISTO

OLIMPISMO — Distribuição dos prémios do Dia Olímpico no próximo dia 29, durante um banquete em hotel de Lisboa, promovido pelo Comité Olímpico Português.

TROFÉU IBÉRICO — O Sevilha substitui o Málaga na lista dos clubes presentes à disputa do Troféu Ibérico, que se desenrolará de 27 a 29 do corrente, em Badajoz.

TIRO AOS PRATOS — No próximo domingo, em Peniche, vai efectuar-se um torneio de tiro aos pratos.

ATLETISMO — No Jamor, nas tardes de amanhã e domingo, vai ter lugar um torneio de atletismo de preparação para a Taça da Europa.

PESCA DESPORTIVA — Ernesto Ferreira da Silva, Jaime Silva Feijão, António Pereira da Silva, Manuel Costa Júnior, João Silva Carreira, Rogério Pereira de Sousa, Francisco Sousa, Manuel Gonçalves de Almeida, José Francisco Pinheiro Ucha e Euclides Maria Leite distinguiram-se no campeonato regional de pesca desportiva organizado pela Associação do Centro.

BADMINTON — Amanhã e domingo, no pavilhão do Dramático de Cascais, efectua-se um torneio de propaganda do badminton, para todas as categorias de praticantes, com representantes dos clubes Alemão (Beja), Dramático de Cascais, Ginásio do Sul, Escola Industrial e Comercial de Setúbal, Escola Industrial e Comercial do Montijo, Bombeiros Voluntários da Trafaria, Liceu Gil Vicente, F. N. A. T. da Encarnação e Associação Penichense.

TORRIENSE — O Sport União Torriense tem, como novos dirigentes, os srs. dr. João António Leiria, Manuel César Candeias, Rogério Nunes Correia, António Faustino da Silva, António Martins Bento, José Gomes Correia, António Carvalho Rodrigues, Jorge Vieira Pereira, José Esteves, Vasco Gomes dos Santos e João Hipólito Rosa.

CURSOS DE FUTEBOL — George Boulogne (da Federação Francesa), Adrivet (Do Instituto Nacional dos Desportos de França) e o brasileiro Cláudio Coutinho são alguns dos mestres participantes nos estágios para revisão e actualização de conhecimentos dos treinadores de futebol que a Federação Portuguesa leva a cabo de 3 a 10 de Julho próximo, em Lisboa.

OLHÃO — João Pereira Leonardo, Salvador Estrela, António Miguel Parreira, Humberto Gomes, Lopes Mendonça e José Relvas foram os pescadores desportivos em saliência no concurso do Clube dos Amadores de Olhão.

SETÚBAL — Festa de homenagem à recente categoria de iniciados no futebol, promovida pela Associação de Setúbal no próximo domingo, com um programa em que sobressaem (a partir das 10 e 30, no Bonfim) o jogo entre o campeão distrital Vitória de Setúbal e uma formação mista de outros clubes.

BELAS — E inaugurado no próximo domingo o parque de jogos do Clube Desportivo de Belas, com os jogos Belas-Estrela da Amadora (juniores), Sport Lisboa e Saudade-Velha Guarda do Belas e Belas-Benfica (misto). Este programa dá os primeiros pontapés pelas 10 e 30.

BASQUETEBOL — A equipa do Sport Lisboa e Benfica de basquetebol participa, este fim-de-semana, da competição para o Troféu Ibérico, que se realiza em Badajoz. Chefiada pelos dirigentes Gilberto Cardoso e Jaime Jorge, treinada por Teotónio Lima e acompanhada, ainda, pelo massagista Almeida, a comitiva benfiquista integra os jogadores José Alberto, Joaquim Carlos, Paulo de Carvalho, Leonel, Pombo, Pratas, Esteves, Ferreira, Machado da Silva e o ex-juvenil Carrufa.

SANTARÉM — Torneio de captação para o atletismo promovido pela Associação Académica de Santarém, nos dias 30 do corrente e 1 de Julho, na Escola de Regentes Agrícolas de Santarém, destinado a entusiastas de idade compreendida entre os 10 e os 22 anos.

TIRO AO ARCO — A 1 e 8 do próximo mês de Julho disputa-se, no Estádio Nacional, a prova «Federação», em tiro ao arco.

PAREDE — O Parede Futebol Clube escolheu a sua gerência para o ano desportivo corrente. Nomes: Fernando da Conceição Costa Santos, José Vieira, Catrau, Ramiro Garcia e José Costa (assembleia geral); Carlos Alberto Mota Nunes, António Francisco Gonçalves e José Manuel Martins de Lima (conselho fiscal); Artur de Jesus Esteves, Sebastião Teixeira Santos, Manuel Luís da Silva Garcia, Orlando Loureiro de Carvalho, Carlos Manuel de Jesus Esteves, Ramiro Januário Modesto, António da Silva Valente, Fernando Rodrigues Ferreira Félix e Adelino Ferreira Catrau (direcção).

CICLISMO — Campeonato Regional de Fundo para ciclistas profissionais, amanhã e domingo, em Aveiro. A 1 de Julho, disputa-se o Circuito dos Quatro Castelos, entre Cacilhas e Vila Amélia.

RÂGUEBI — Congresso extraordinário da Federação de Râguebi na noite do dia 28 do corrente.

PORTIMONENSE — Ao terminar o mandato da direcção do Portimonense Sporting Clube, dirigida pelo sr. eng.º Celestino da Costa Alvo, o nosso jornal recebeu um ofício da prestigiosa colectividade em que «se agradecem todas as referências feitas pelo «Diário de Lisboa» durante a época de trabalho». A nossa maior simpatia e extensiva a quantos, verdadeiramente, divulgam e apoiam a causa desportiva, como é o caso relevante do Portimonense.

ANDEBOL — A Federação de Andebol, presidida por José Gomes Machado, vai realizar (através do corpo técnico) uma série de colóquios com os responsáveis pelas equipas filiadas.

«OS UNIDOS» — O presidente da Câmara Municipal de Lisboa inaugura, na tarde do domingo próximo, o campo de jogos do Clube de Futebol «Os Unidos», procedendo também ao lançamento da primeira pedra para a instalação da nova sede daquele grémio clubista do Bairro Padre Cruz.

SENHORAS — Pelas 17 horas de domingo, no pavilhão de São João da Madeira, jogam as equipas femininas de basquetebol do Clube Propaganda da Natação e do Sangalhos Desportos Clube, para desempate da meia-final do Campeonato Nacional da II Divisão, zona norte.

VITÓRIA DE SETÚBAL — Assembleia geral dos associados do Vitória de Setúbal, na noite de 2.ª feira, para ratificação da escolha de António Xavier de Lima como presidente da colectividade.

TENIS DE MESA

Vasutas e Ferencvaros chegaram ontem a Lisboa

Conforme é do conhecimento geral, o Pavilhão Gimnodesportivo de Paço de Arcos vai viver, amanhã, um dos maiores dias da sua história: em organização da Federação Portuguesa de Tenis de Mesa, vão ali desenrolar-se as finais das Taças das Cidades com Feira, uma das mais importantes provas internacionais do calendário europeu.

Já ontem, ao fim da tarde, chegaram a Lisboa duas das equipas interessadas nas finais: a do Vasutas e a do Ferencvaros, esperando-se que cheguem hoje (às 16 horas) as turmas do Kieler TTK e do Kremlin — Paris.

A Federação Portuguesa de Ténis de Mesa organizou um interessante programa social para as delegações das equipas participantes, que engloba diversas visitas a locais turísticos, convívios no Solar do Velho Porto e na Câmara Municipal de Lisboa, bem como uma conferência de imprensa dada pelo presidente do Comité Organizador das Taças, o sr. Klaus Hennes.

No dia 23 (amanhã) pelas 21 horas, disputam-se as finais em encontros simultâneos: Vasutas — Kremlin de Paris e Ferencvaros — Kieler TTK.

Entretanto, não está ainda confirmada a realização do Torneio Internacional (singulares) que estava programado para o dia 24 às 11 horas da manhã.

O Salgueiros vai erguer um complexo desportivo

Os dirigentes salgueiristas, em reunião com os representantes dos órgãos informativos, deram a conhecer o vasto programa de valorização que o clube se propõe efectivar, como sejam a construção de um novo parque de jogos, que englobará um conjunto de instalações desportivas à altura da grandeza e do prestígio da colectividade.

Recebidos pelos drs. juiz Morais Sarmento, Helder Leitão, Manuel Queiroz, António Magalhães, Joaquim Seabra e eng. Fernando Gaspar, os homens da Imprensa ficaram a saber que o Ministério das Obras Públicas havia concedido ao clube um subsídio de 2 mil contos para a construção do estádio e que outras entidades oficiais haviam desde já prometido ao Salgueiros outras não menos importantes verbas para ser levantado o complexo desportivo sonhado por todos os salgueiristas.

Deste modo (e desde que a massa associativa diga «sim» a uma iniciativa que visa atingir uma verba que é a que falta para pagar a obra) o Salgueiros pensa dentro em pouco deitar mãos ao trabalho, começando com a construção do seu parque de jogos, estando previsto erguer um ginásio nos baixos da bancada bem como uma piscina que servirá igualmente as necessidades do Liceu António Nobre.

Com vista à próxima época futebolística, é muito provável que o clube tenha necessidade de efectuar alguns jogos aos sábados que poderão, em princípio, fornecer maiores receitas.

No entanto, o Salgueiros não irá viver apenas do futebol: já este ano irá participar na «Volta a Portugal» em bicicleta, o que decerto agradará não apenas aos associados do clube mas também a todos os amantes da modalidade.

O Salgueiros vive uma hora grande da sua história: é o virar da página que se aproxima. A confiança num futuro que não envergonhe o passado, está na base de todas as iniciativas agora anunciadas.

PAPELARIA FERROS

Com um vasto sortido de artigos de escritório, livros de escrita e agendas de vários modelos, a conhecida PAPELARIA FERROS vem de há muitos anos servindo com eficiência a sua numerosa clientela. Antes de renovar os livros da sua escrita consulte a Papelaria Ferros — Rua de S. Julião, 64-66.

1 SEMANA em LONDRES

só abreu

LHE OFERECE ESTAS VANTAGENS:

1) PARTIDAS AOS DOMINGOS (TODOS OS DOMINGOS ATÉ OUTUBRO)
2) MODERNOS JACTOS «TRIDENT»
3) CHEGADAS E PARTIDAS AO AEROPORTO CENTRAL DE LONDRES (HEATHROW)
4) MELHORES PREÇOS
5) A TRADICIONAL QUALIDADE abreu

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA abreu

FUNDADA EM 1640

LISBOA — Av. Liberdade, 160 Telef. 320021 (15 linhas)
PORTO — Av. dos Aliados, 207 Telef. 37921 (15 linhas)
COIMBRA — Rua da Sota, 2 Telef. 27001/27002

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Eduardo e Álvaro. Praça dos Duques — BEJA

ENGENHEIRO ELECTROTÉCNICO (CORRENTES FRACAS)

SOMOS:

Importante Empresa Industrial situada na zona de Coimbra.

PROCURAMOS:

Colaborador com experiência industrial (mínimo 2 anos)
Idade até 40 anos

OFERECEMOS:

Enquadramento em equipa jovem de empresa nova
Oportunidade de estágio em fábrica piloto
Remuneração adequada à função e experiência

Resposta manuscrita com «curriculum vitae» para REF.ª 130/7
APARTADO 2512 — LISBOA

EXTERNATO ALMADA NEGREIROS

2.ª ÉPOCA

AV. PRAIA DA VITÓRIA, 48 Tels. 53 83 08 - 53 83 49

FUNDOS DE ESTADO

	Efec.	Compra	Venda
Cons 2 3/4		647$	–
Cons 3 %	518$	518$	–
Cons 3 1/2	600$	600$	–
Centenarios	1.380$	1.380$	–
Tes 5 % 57	1.005$	1.005$	–
Tes 5 % 59		–	–
Exter 1.as		645$	–
Extern 1.ac		647$	650$
Extern 3.as			730$
Extern 3.ac			
Caut 3.as	170$	165$	175$

FUNDOS PÚBLICOS

A Ux 6 %		920$	
C M L 5 3/		x.000$	1.015$
C P 55 % 67		–	935$
C P 55 % 68	935$	930$	
C P 55 % 69		930$	–
Corr 5 3/4 %	–	940$	
Metr 5 3/4 %	–	950$	975$
Tur 5 3/4 %	–	1.000$	–
C P 63/4	1.025$	1.020$	1.030$

ELÉCTRICAS

G 5 % 58	–	–	–
G 5 % 59			860$
G 5 % 62	–		–
G 5 % 63	–	960$	–
G 5 % 64	–	960$	–
G 5 % 65	–	960$	
G 6 % 67	980$	970$	–
G 6 % 69	980$	970$	–
G 7 % 71	–	1.025$	
H E C 5 %		–	800$
H E C 6 %	735$	–	–
H E D 5 %	–	955$	–
H E D 6 %	–	740$	–
H E N P 5 %	–	–	960$
H E S E 5 %	750$	745$	–
H E S E 6 %	–	–	–
H E Z 5 % 57	–	935$	–
H E Zêz 6 %	–	–	795$
H E Zez 6%	–	900$	–
N Elc 5 %	–	740$	760$
N Elec 6 %	–	940$	950$
Termoel 5 %	–	720$	760$
U E P 5 % 60	–	–	720$
U E P 5 % 63	–	750$	–
U E P 6 %	–	1.000$	–
U E P 7%	–	1.015$	–

DIVERSAS

A P T 5 % 56	–	–	800$
A P T 5 % 58		–	800$
Lisnave 6 %	950$	950$	–
Nitratos 60	–		800$
Pet 2.a e 3.a		870$	–
Sacor 7 %	1.010$	1.010$	1.015$
Sacor 5 % 54	–		
Sacor 5 % 60	–		870$
Sid 5 % 2.a	–	720$	
Sid 5 % 3.a		–	
Sid 5 % 4.a		–	
Socel 5 %	–		
U Fabril 67		940$	970$
U Fabril 68	–	950$	–

ULTRAMARINAS

Carbonil 5 %	–	650$	–
Rev 5 % 57	–	650$	–
Rev 5 % 59/60	–	650$	–
Moçamb 5 %	650$	–	–
Sonefe 5 %		820$	–

ACÇÕES

De Bancos

Agricultura	6.490$	6.490$	6.500$
Algarve	3.650$	3.600$	3.650$
Alentejo	3.550$	3.500$	3.550$
Angola	7.150$	7.150$	7.200$
Borges&Irmão	10.000$	10.000$	–
Crédito Predial	6.150$	6.150$	6.200$
Espirito Santo	19.000$	19.000$	–
Fomento		6.700$	–
F &Burnay	–	–	100.000$
Intercontinental Português	31.500$	31.500$	–
N Ultramarino-m	8.800$	8.800$	8.900$
N Ultramarino-c	11.400$	11.300$	11.500$
Pinto&SottoMayor	21.500$	21.000$	22.000$
Portugal-n	6.500$	6.500$	–
Portugal-p		9.300$	10.000$
P. Atlântico	18.000$	17.500$	18.500$
Totta&Açores	10.050$	10.000$	10.050$

J. BURNAY, LDª

Notas estrangeiras
Papeis de crédito

RUA DO OURO, 72 TEL. 321273

Banco Borges e Irmão

Indice de cotação das acções (Base Dez 65=100)

	15-6-73	20-6-73	22-6-73
GERAL	341,0	341,9	344,1
METROPOL	354,9	355,2	357,7
ULTRAM	246,2	244,7	244,7

De Seguros

Alentejo			
Bonança			
Imperio			
Mundial			
Soberana			
Tranquilidade			

Electricas

C P E p	1.200$	1.190$	1.200$
C P E n	1.170$	1.160$	1.170$
E Beiras	1.710$	1.700$	1.710$
G Elec c	395$	395$	400$
H E A A	199$	199$	200$
H E N P	300$	300$	–
H E S E		1.600$	1.650$
U E P	210$		210$

Ultramarinas

Ag Cassequel	–	–	–
Ag Incomati	–	–	–
Ag S T e P			–
Aç Angola	–		
Alg Angola	–	–	
Ang Agric	–	–	
Boror	–	–	–
Boror Com	–	–	–
Buzi	–	–	
Cabinda	–	–	
Com Lobito	–		–
D A T 100	–	–	–
H E Revue	–	–	
I do Princ.	–	–	
Moçambique	–	–	–
Sonefe n	–	–	
Sonefe p	–	–	
Zambézia	–	–	–

Diversas

Ag Lx ant	–	1.050$	–
Ag Lx 34	1.000$	–	1.000$
Ag Lx 36	–	–	1.000$
Cel Guadiana	–	5.400$	5.600$
C Leiria p.	36.300$	36.300$	
C Tejo p	106.500$	106.500$	–
F Ramada	2.050$	2.050$	2.100$
Fornos Eléct.	525$	520$	530$
P Celulose	7.350$	7.350$	7.400$
Siderurgia p	11.000$	–	11.000$
Siderurgia n	5.800$	5.800$	5.900$
Socel	6.100$	6.000$	6.100$
Cidla	–	–	–
C. U. F	–	–	–
Intar	–	–	–
Nitratos	–	–	–
Petroquimica	–	–	–
Sacor	–	–	–
Tab Portugal	–	–	–
Tabaqueira	–	–	–
U F Azoto	–	–	
Empor			–
Ind Aliança	–	–	–
I P Colon	–	–	–
Nac Naveg	–	–	–
Naveg (Col)			–
P Pesca	–	–	–
Matur	5.000$	4.900$	5.000$
R Marconi	3.500$		3.500$
TAP	1.850$	1.800$	1.850$
Compal			
Salvor	–	–	
Penina			
Grão Para			
Lisnave			

FUNDOS DE INVESTIMENTOS

Atlantico		
F I D E S	264$4	272$3

COTAÇÕES

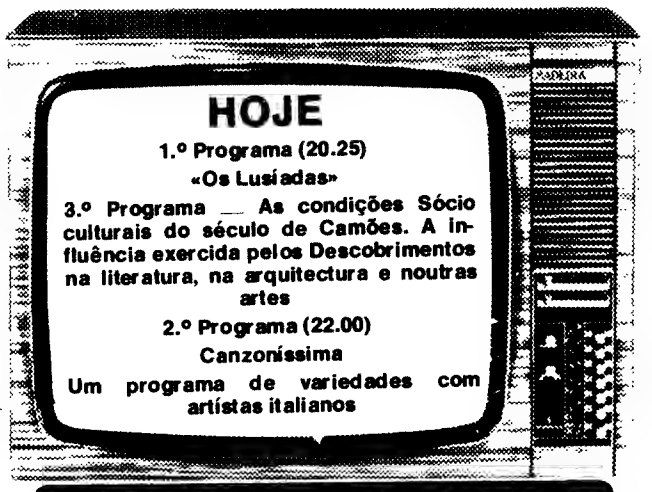
PAÍSES	COMPRAS	VENDAS
Africa do Sul Rands	30$00	33$00
Alemanha Marco	8$95	9$25
América		
Dollars de 1 e 2	23$00	24$00
Dollars de 5 a 20	23$30	24$30
Dollars de 50 a 1000	23$50	24$50
Argentina Peso Novo	–$–	–$–
Austria Schilling	1$24	1$30
Bélgica Franco	$62	$65
Brasil Cruzeiro	3$50	4$30
Canadá		
Dollars de 1 e 2	23$50	24$50
Dollars de notas gr.	23$80	24$80
Dinamarca Coroa	3$95	4$25
Espanha Peseta	$42	$44,5
França Franco	5$40	5$75
Holanda Florim	8$50	8$80
Inglaterra Libra	61$50	64$50
Italia Lira	$03,9	$04,3
Marrocos Dirham	–$–	–$–
Noruega Coroa	4$15	4$45
Suécia Coroa	5$45	5$80
Suiça Franco	7$75	8$10
Ouro		
Inglaterra Libra Isabel	820$00	880$00
Inglaterra 1/2 Libra	650$00	700$00
Ouro fino Barra	90$00	100$00

BANCO DO ALENTEJO

GESTÃO DE CARTEIRAS DE TITULOS
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

Praça D. João da Câmara 18 - Telef. 328045
Rua do Ouro 52 Telef. 36304

televisão



HOJE

1.º Programa
1.º Período

12.45 Abertura e Desenhos Animados Abbot e Costello
13.00 Feminino singular
13.20 Os meus genros e eu
13.45 Telejornal — 1.ª edição
14.00 Conheça o Portugal desconhecido
14.15 Logo à noite

2.º Período

14.40 Ciclo preparatório TV
19.00 TV Educativa, Física Moderna
19.20 O Diário das Fábulas
19.30 Telejornal - 2.ª Edição
19.45 TV Palco
20.15 Cartaz TV
20.25 «Os Lusíadas»
21.30 Telejornal — 3.ª Edição
22.05 Os homens do Rancho Sholoh
23.45 Telejornal — 4.º Edição
23.50 Meditação e Fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e Desenhos Animados, Abbot e Costello
20.45 Vária
20.55 Os meus genros e eu
21.30 Telejornal — 3.ª Edição
22.00 Canzonissima
22.45 Encontro com o mundo, em Paris
23.30 Fecho.

AMANHÃ

1.º Programa
1.º Período

12.45 Abertura e Desenhos Animados
13.00 O caso da Semana
13.15 Nova vida
13.45 Telejornal — 1.ª Edição
14.00 Dó, Lá Si
14.25 Hoje pode ver
14.30 TV Educativa
14.55 O mundo à nossa volta
15.50 Daniel Boone
16.40 As flores e o seu mundo
17.05 Nós as mulheres
17.30 Teledesporto
18.00 Auditório musical (Eurovisão) Concerto da Primavera de Viena
19.30 Telejornal — 2.ª Edição
19.40 E a vida Continua
20.00 Movimento
21.00 Se bem me lembro
21.30 Telejornal — 3.ª Edição
22.00 Omer Pascha «O Processo»
22.30 Nós, vós, elas e eles...
23.30 Telejornal - 4.ª Edição
23.40 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e Desenhos animados, Archie
20.45 O caso da semana
21.00 Nova Vida
21.30 Telejornal — 3.ª Edição
22.00 Noite de cinema «O Homem que Fazia Chover»
00.05 Fecho

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
C V P	56 5342	Aeroporto	71 1397
H de S José	86 0131	C R G E	53 7021
H de S Maria	73 0231	C Aguas	36 1361
P S P	36 6141	Combóios	32 6222

Situação do tempo

09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava geralmente limpo e o vento era moderado de Leste.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	21º
P. DOURADAS	10º
COIMBRA	21º
PORTALEGRE	18º
LISBOA	21º
FARO	24º
FUNCHAL	19º

TEMPERATURAS EXTREMAS

Alvalade
Máxima **35º**

Penhas da Saúde
Mínima **9,7º**

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar	15,5º
Atmosfera	22,8º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
8.09	3,2 m	1.35	1,2 m
20.26	3,4 m	13.49	1,3 m

Dia 23

9.01	3,2 m	2.30	1,2 m
21.21	3,4 m	21.21	3,4 m

Dia 24

10.03	3,2 m	3.32	1,3 m
22.26	3,3 m	15.59	1,4 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado na costa algarvia e céu limpo ou pouco nublado nas restantis regiões; vento de Leste fraco ou moderado com rortada junto à costa ocidental durante a tarde.

AMANHÃ

NASCER ÀS **6.13**
OCASO ÀS **21.05**

DIA 23 DIA 30 DIA 7 DIA 15

rádio

EMISSORA - 1.º Programa

16.00 Noticiário
16.05 Melodias do cinema
16.30 Convívio, programa da juventude
18.05 Ao encontro da melodia
18.30 Programa do Serviço de Informação Pública das Forças Armadas
19.10 Passatempo musical
19.30 Recordar é viver, por Maria Natália Bispo
20.00 Diário sonoro — o saxofonista Fausto Papetti
20.30 3.º epiódio do folhetim «A Ilustre Casa de Ramires»
20.50 Solos de orgão
21.00 Momento 73
21.30 A palavra e a voz, pelo rev. padre dr. Videira Pires
21.45 Fantasia portuguesa
22.00 Noite de teatro: «Quando Despertamos de Entre os Mortos», última peça integrada no ciclo de teatro de Ibsen
23.32 De um dia para o outro, por Fernando Correia
00.30 Diário sonoro
00.45 Escala na madrugada, por Pedro Moutinho
02.00 Fecho

2.º Programa

16.00 Ciclo do Barroco italiano
16.45 Música da vanguarda
17.04 solos de cravo, por Arbert Fuller e Fernando Valenti
17.30 O compositor do mês: João Sebastião Bach
19.00 Música e músicos portugueses, por Nuno Barreiros
20.00 Diário sonoro
20.30 Salmo 50 «Miserere Mei Deus» (Lully)
21.00 Música sinfónica
23.00 Emissão em línguas estrangeiras
01.15 Fecho

Programa Estereofónico - MF 2

21.00 Música ligeira sinfónica
22.00 Obras para câmara
22.55 Árias de óperas pelo tenor Nicolai Gedda
23.25 As sonatas para violino e piano de Beethoven
23.50 Obras de Verdi e Beethoven
00.48 Toccata e fuga em ré menor, BWV 565 (Bach), pelo organista Jean Guillou
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE - Onda Média

16.00 Noticiário
16.04 Programa CDC
18.00/21.00 Programa Movimento
21.00/24.00 Quadrante 2-9-0
21.03 Portugal além da Europa
21.15 Música para meditar
21.30 Quando o telefone toca
22.05 Antiquário
22.30 Quando o telefone toca
23.05 Rubrica policial do inspector Varatojo
23.19 Presença do fado
23.30 No mundo aconteceu
02.00 A noite é nossa
06.00 Diário rural
07.00 Talismã

Modulação de Frequência

16.00 Noticiário
16.04 Programa CDC
18.02 O nosso programa
19.04 Vértice
21.02 Boa noite em FM
22.02 Programa à gô-gô
23.00 Noticiário — Programa à Go-Gô (cont.)
00.02 Em órbita-dois
01.02 Banda sonora Sonipol
02.00 Perspectiva
03.00 Fecho

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Noticiário
16.05 Radiorama
18.00 Diálogo
18.23 Boletim litúrgico
18.30 Terço e benção da Basílica dos Martires
19.00 Jornal do serviço de noticiários e reportagens de Rádio Renascença
19.30 Página 1
21.04 Meditando
21.07 Programa dos sócios
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Esquema 13
23.05 A 23.ª hora

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

RÁDIO GRAÇA
Das 6.00 às 10.00 e das 14.30 às 17.00

RÁDIO PENINSULAR
Das 10.00 às 12.00 e das 19.30 às 22.00

CLUBE RADIOFÓNICO DE PORTUGAL
Das 12.00 às 14.30

RÁDIO VOZ DE LISBOA
Das 17.00 às 19.30 e das 22.00 às 2.00

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO F-1
ATÉ ÀS 22 HORAS

AJUDA
Lídia Calçada da Ajuda, 170 (Tele. 6373'8)
ALCÂNTARA
Probidade Rua de Alcântara, 15-A (Tele 63 89)
ALTO DO PINA
ALTO DO PINA
Eusil R Bara de Sabrosa, 104 (Tele 84 9 2)
ALVALADE
Rainha Santa R Afonso Lopes Vieira, 57-B (à Avenida do Brasil) (Tele. 765262)
Belo Av de Roma, 53-A (Tele 776314)
AMEIXOEIRA
S. Bartolomeu Vila Paulo Jorge, 1 (às Galinheiras) (tele. 790969)
ANJOS
Guerra Rua Andrade, 32 (Tele 845513)
AREEIRO
Central Avenida Paris, 2 (Tele 720820)
AVENIDA DA LIBERDADE
Galenica Rua das Pretas 12 (Tele 322588)
AVENIDAS NOVAS
Saldanha Av Praia da Vitória, 53 (Tele 43938)
Santa Maria Av 5 de Outubro 283-A Tele 7630 6)
BAIRRO ALTO
Oliveira Rua D Pedro V 123 (tele 327880)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Ascenso Praça do Norte (Tele 2'6)
BENFICA
São João Estrada da Luz 24-A Tele 83
Marques Estrada de Benf 548 100596
CAMPOLIDE
Ruaito 65'72')
CAMPO DE OURIQUE
Condestável Rua Coelho da Rocha 119 (Tele 666206)
ESTRELA
Aurelio Rego Calçada da Estrela, 139 (Tele 661758)
GRAÇA
Alves de Carvalho Rua Vale de St.º António, 7 (Tele 840125)
Anunciada R do Vigário, 74 (Tele 866360)
GRILO
Grijo Rua do Grilo, 25 (Tele. 385264)
OLIVAIS
Fernandes Borges R Cidade de Benguela, Lote 300 (Olivais-Sul) (Tele. 315539)
PENHA DE FRANÇA
Dimar R Conde de Monsaraz, 17-B (Tele 842533)

TURNO F-2
TODA A NOITE

ALCÂNTARA
Infante Santo Rua do Olival, 290 (Tele 661003)
ALVALADE
Alentejo Av da Igreja, 28-B (Tele. 712682)
Estados Unidos Av. dos Est. Unidos da América, 16-B (Tele. 725859)
AVENIDA DA LIBERDADE
Vieira Borges Rua Alexandre Herculano, 28 (Tele. 40536)
AVENIDAS NOVAS
Cardote Av Visconde Valmor, 28-A (à Avenida da República) (Tele 772291)
BAIXA
Internacional Rua Aurea, 228 (Tele. 322017)
BENFICA
Vitex Estrada de Benfica, 373-B (Tele. 780548)
CAMPOLIDE
Imparcial Rua General Taborda, 28 (Tele. 680931)
CAMPO DE OURIQUE
Almeida Rua Silva Carvalho «º! (tele. 681726)
CONDE REDONDO
Contemporânea Rua Conde Redondo, 26-30 (Tele 15048)
GRAÇA
Monte Rua da Senhora do Monte 30-A (Tele 867842)

LUMIAR
Paluleia Rua do Lumiar 20 (Tele. 790332)
OLIVAIS
Central dos Olivais Rua Alferes Barrilano Ruas C (Olivais-Norte) 315539)
PEDROUÇOS
Restelo R Duarte Pacheco Pereira 11-C (Tele 6'0'1
PICHELEIRA
Mariuz Calçada da Picheleira, 140-B (Tele 720703-728395)
RESTELO
Restelo Rua Duarte Pacheco Pereira 11-C (Tele 610741)
SANTO AMARO
Santo Amaro Rua Filinto Elisio, 29-A (Tele 637070)
S. BENTO
Valentim R. Poço dos Negros, 88-90 (Tele 679453)
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Latina Av António Augusto de Aguiar 7-A Tele 423'2)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miramar R 242048
CAXIAS
Nova Rua Bernardino 242839
PAÇO DE ARCOS
Godinho da Silva ... Lopes, 4 Te 2432029
OEIRAS
Alcantara Guerreiro, ... Augusto ... Lote 10 Tel 2430691
PAREDE
...rincho Av ... 2471204
S. PEDRO DO ESTORIL
S. Pedro, (Tel. 263052
ESTORIL
Ostende, R. de Espinho (Tel 260391)
CASCAIS
Cordeiro, Av Comb G Guerra, 40 (Tel. 280170); **Nova**, Est. de Alvide-Fontainhas (Tel. 281044)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Melo, P. D. João I-Lote 146-B.º Janeiro (Tel. 932756); **Central**, Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); **Igreja**, P da Igreja, 22-A (Tel. 937740); **Jardim**, Av. Conde de Oeiras, Loja X-I-Reboleira (Tel. 938424)
DAMAIA
D. João V, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (Tel. 970461)
VENDA NOVA
Nova, R. Elias Garcia, 10 (Tel. 972530)
QUELUZ
Zeller, R. da República, 83 (Tel. 950045); **Correia**, L. do Mercado, 3 (Tel. 950906)
CACÉM
Garcia, Av. dos Missionários, 2 (Tel. 2942181)
MEM MARTINS
Químia Est. de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim, (Tel. 980456)
SINTRA
Marrazes, L. Afonso Albuquerque (Tel. 980058)
COLARES
Colares, Abreja, (Tel. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100)
ALHOS VEDROS
Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020)
ALMADA
Galeno, R. Capitão Leitão, 85-B (Tel. 2760565)
BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, Est. Nacional, 174 (Tel 224302)

BARREIRO
Moderna, R D Henriqueta Gomes de Araújo, 12 (Tel. 2073443)
COVA DA PIEDADE
Morgado, R Cabo da Boa Esperança 31-A (Tel 27436)
MOITA
Silva Rocha, P da República, 16 (Tel 239029)
MONTIJO
Moderna, R. Bulhão Pato, 60 (Tel 230156)
SESIMBRA
Leão, Av Salazar (Tel 229471)
SETÚBAL
Bocageana, R. do Romeu (Tel 23425), **Bairros**, B.º Santos Nicolau (Tel 23330)
SEIXAL
Godinho, L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580)

PORTO

6.º TURNO

SUB-TURNO A

Correia de Araújo ... de Santa Catarina 158 **Nova Avenida**, Av ... de Magalhães 692 **Pinheiro Manso** R S João ... 529 **Santa Teresa** ... Fernandes ... **Silva Pereira**, Rua Costa Cabral 291

SUB-TURNO B

Alves P ... **Barros** ... Boa Hora ... da Boa Hora, 80 **Cameira** R do Heroísmo **Confiança**, R de Santa Catarina 960

COIMBRA

TURNO L
Paiva, Pr.ª do Comercio, 57-58 (Tel 23231)

cinemas • cinemas •

CINEMA CASTIL (Tel 530194)
15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo D - 18 anos)
Technicolor Marlène Jobert e Jean Yanne «QUANDO O AMOR ACABA» Realização de Maurice Pialat

ODEON (Tel 326283)
15.15 - 18.15 21.30
Grupo D (18 anos) 6.ª Semana
Alfredo Landa (o Delicadinho) Con... Velasco em «EMPRESTA MA... QUINZE DIAS» Mais audacioso ... se viu em fazer rir com um ma... mulher e o noivo dela

POLITEAMA (Tel. 326303)
15.15-18.15 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
Technicolor. «BULLIT» Steve Mc Queen, Robert Vaughn, Jacqueline Bisset. Às 0.30 horas (Grupo D-18 anos Ciclo terror à meia-noite Hoje ENTRE A LOUCURA E O CRIME» Amanhã: «JARDIM DA TORTURA»

TIVOLI (Tel 50595)
15.15 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
Colorido Na vida de cada homem há sempre uma mulher compreensiva ou duas ou três Alan Arkin em «AMORES CLANDESTINOS»

MONUMENTAL (Tel 5551...)
... 21.30
...

SATÉLITE ...
...

VOX (Tel 72080)
15.15 18.15 e 21.45
(Grupo D 18 anos)
Colorido Alain Delon, Romy Schneider
«A PISCINA» de Jacques Deray

ROMA
Encerrado temporariamente para beneficiações

APOLO 70 (Tel. 763319)
15.15-18.30 e 21.45
(Grupo B-10 anos)
5.ª Semana!
Technicolor Um filme saudavel como vitamina! «JERRY ENFERMEIRO SEM DIPLOMA» com Jerry Lewis Hoje às 24.00 horas o Riso da Meia-Noite (Grupo D-18 anos) «A GRANDE PARÓDIA DE GERARD AURY»

ALVALADE (Tel. 717480)
15.15 e 21.45
2.ª Semana
(Grupo B 10 anos)
Color John Wayne David Janssen «OS BOINAS VERDES»

AVIZ (Tel 47163)
15.30 e 21.45
22.ª Semana
«CONTINUAM A CHAMAR-ME TRINITÁ» Terence Hill e Bud Spencer

IMPÉRIO (Tel 555134/5)
15.15 - 18.30 - 21.30
(Grupo D - 18 anos)
Technicolor com Geoffrey ... bridge e Raymond St Jacques ... HOMEM DA NAVALHA AZUL
(Metro: Alameda)

EUROPA (Tel. 661016)
21.30
(Grupo C-14 anos)
Technicolor, Paul Newman, Lee Marvin «DINHEIRO TROCADO» 2.ª Semana. Às 15.15 (Grupo D-18 anos «NOITE SEM FIM» Tardes infantis (Grupo A-6 anos) Sábado e Domingo às 18.15 «ASTERIX O GAULÊS»

ESTUDIO (Tel. 555134/5)
15.00-17.00-19.00 e 21.45
2.ª Semana
(Grupo C-14 anos)
Eastmancolor Um filme de Ingmar Bergman «A FORÇA DO SEXO FRACO» Bibi Andersson Jarl Kulle Hoje e amanhã às 0.15 h «A FORÇA DO SEXO FRACO» (Grupo C-14 anos)

ESTUDIO 444 (Tel 779095)
15.30 18.30 e 21.45
(Grupo D - 18 anos). 6.ª Semana
Realização de Jean-Luc Godard «MASCULINO FEMININO» Marlène Jobert e Jean Pierre Leaud

S. JORGE (Tel 54153/54)
15.15-18.15 e 21.30
(Grupo D-18 anos)
Esta é das «Frescas e boas» «A TURMA DAS BARRACADAS» com o famoso humor inglês

CINEMA LONDRES (Tel 731313)
14.15 - 16.30 - 18.45 e 21.45
(Grupo D 18 anos) 5.ª semana
Colorido. Oscar da Academia para o melhor filme estranreiro 1973 «O CHARME DISCRETO DA BURGUESIA» o filme de Luis Buñuel Hoje às meia-noite e quinze (Grupo A-6 anos) «O HOMEN MAIS ENGRAÇADO DO MUNDO» c/Charles Chaplin.

CASINO ESTORIL
... e 21.30
Grupo C-14 anos
Technicolor ... PANCHO VILLA ... Clint Walker

CONDES (Tel ...)
... 16.30 ... 21.45
(Grupo B-10 anos)
... do ...
Steve McQueen
... o último ...

IMPERIAL (Tel 82...)
... 21.00
(Grupo ... 18 anos)
«MARCA DE SHAFT» ...
... DOIS ...
Metropolitano ...

MUNDIAL (Tel. 38...)
... 18.30 ... 45
... Semana
Grupo D 18 anos ...
Ciclo malandrice em ...
«ISSÃO BÍGAMO» ...
Raffaela Carra ...
(... condicionado)

BERNA (Tel. 76096)
... 18.30 e 21 ...
(Grupo B-10 anos)
... história ... mora ...
... com ...

ROYAL Tel 8650...
... 00 e 21.00
Grupo B-10 ...
«... FOGO NA ...»
...
... AMBUL ...

RESTELO ...
...
Grupo B-10 ...
Panavision ...
...SA ...
... N ...

EDEN (Tel ...)
... S R ...
Grupo B-10 anos
Technicolor ...
... Girardot ...
... 30 e 18.30
... DADE NO FUN...

CINEARTE (Tel 660...)
... 00 e 21.00
(Grupo D-18 anos
«UM GATO NA RATOEIRA» ...
... e Maurice Ronet ...
... PAVOR» c/Susan George ... Amanhã às 0.45 Hora do ... assassino em cada quarto ... em cada cena! «A ... SOMBRIA» c/ Tom Postum ... Morley e Janette Scot

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

GIL VICENTE
22.00 (Adultos)
«Fuenteovejuna»

VILLARET
21.45 (14 anos)
«O dia em que raptaram o papa»

MARIA VITÓRIA
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Cá vamos pagando e rindo»

A. B. C.
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Pró menino e prá menina»

COMUNA
21.45
Av. Almirante Reis, 115-A
«Brincadeiras»

LISBOA/Cinemas

PARIS
21.00 (10 anos)
«A grande valsa»

RESTELO
21.30 (10 anos)
«A grande valsa»

CINEARTE
21.00 (18 anos)
«Um rato na ratoeira»

MAYER
21.00 (18 anos)
«Fogo sagrado»

OLÍMPIA
19.00 (14 anos)
«Borsalino» e «Os corredores da montanha»

MOSCAVIDE
21.00 (18 anos)
«O regresso de Ringo»

JARDIM
21.00 (18 anos)
«Os amores de uma adolescente»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
21.30 (14 anos)
«Os Justiceiros»

ESTORIL
Casino
17.00 e 21.30 (14 anos)
«O Desafio de Pancho Villa»

Palacio
21.30 (10 anos)
«Jerry 8 3/4»

CASCAIS
S. José
21.30 (18 anos)
«As servas de Drácula»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (18 anos)
«Hannie Caulder»

SINTRA
Carlos Manuel
21.30 (10 anos)
«Lawrence da Arábia»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (10 anos)
«Jerry enfermeiro sem diploma»

Academia
21.15 (10 anos)
«Jerry pescador em águas turvas»

PORTO/Cinemas

VALE FORMOSO
21.30 (10 anos)
«Os dez mandamentos»

ÁGUIA D'OURO
21.30 (14 anos)
«O Invencível»

S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«Mocidade sem freio»

CARLOS ALBERTO
21.30 (14 anos)
«A força do gatilho» e «Johnny Guitar»

VALE FORMOSO
21.30 (10a nos)
«Os dez mandamentos»

CINEMA DO TERÇO
21.30 z914 anos)
«Os cowboys»

COLISEU
21.30 (18 anos)
«Os pássaros»

ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«Pdroso»

RIVOLI
21.30 (10 anos)
«Ivanhoe»

BATALHA
21.30 (18 anos)
«Os noivos da minha mulher»

PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Perdido por Cem»

TRINDADE
21.30 (18 anos)
«Paixão pelo perigo»

OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«Pesadelo de cera

COIMBRA

GIL VICENTE
21.00 (18 anos)
«Mulher marcada»

TIVOLI
21.30 (14 anos)
«O Invwncível»

AVWNIDA
21.00 (18 anos)
«O ladrão veio para jantar»

motor revista

EXPOSIÇÕES

AR.CO — Trabalhos de Ana Vieira (das 9 às 20 e 30) — Fecha aos sábados e domingos.

CASINO ESTORIL Trabalhos de Jorge Cópulo (das 15 às 3 h)

CENTRO — Pinturas de Ana Maria Botelho (das 10 às 13 e das 15 às 19 h) Fecha aos sábados e domingos

«DIÁRIO DE NOTÍCIAS» — Pinturas de Raúl Herédia (das 10 às 12.30 e das 14.30 às 19 h). Fecha aos domingos.

DIPROVE — Pinturas de João Nascimento (das 10 às 13 e das 15 às 19 h.)

GALERIA DINASTIA — Pinturas de Luís Jardim e Fernando Lemos (das 10 às 13 e das 15 às 17 h.) Fecha aos domingos

GALERIA JUDITE DA CRUZ — Escultura e pintura de Artur Rosa. Fecha aos sábados e domingos.

INTERIOR — Tapeçarias de Maria Velez (das 10 às 19 h.) — Fecha aos domingos

GINASIO CLUBE PORTUGUES Pintura de Ângelo Mário Caruso

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA Para uma visão tactil ... da a cegos

OPINIÃO — Guaches de Kira (das 10 às 20 h). Fecha aos sábados e domingos.

PALÁCIO FOZ Pinturas de Vilma Rojas, Matos Sequeira, Tomás de Mello e de Maria Helena Matos Pereira

PAVILHÃO DOS CONGRESSOS DO ESTORIL — XVIII Salão da Primavera (das 11 às 13 e das 15 às 19 h).

QUADRANTE — Exposição de Vitor Belém (das 10 às 13 e das 15 às 19 h). Fecha aos domingos.

S. MAMEDE — Pinturas de João Dixo (das 10 às 13 e das 15 às 19 h).

PRISMA 73 — Pintura e desenho de Júlio Resende (das 15 às 20 h). Fecha aos domingos.

S.N.B.A. — Pinturas de Inacio Matsinhe.

BARS BOITES restaurantes DANCINGS

HIPOPÓTAMO — Com Heider Reis Encerra aos domingos **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. Telef. 48384**

FANTASMA-Dancing Caveau — com variedades Maria Helena, Odete Maria Domingos Ramos e o fabuloso Tony Sandro e Garcia e o seu conjunto **R. Gomes Freire, 145-b.** Aberto das 18 h. às 21 e das 22.30 h às 05.00 h

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado Variedades internacionais. **Telefones 26461, 264526, 264596, 264621 e 264946.**

NINA — **Dancing** com atracções **Rua Paiva de Andrade, 7-13. Telef. 34859-365167**

SOLAR DA HERMÍNIA — Hermínia Silva hoje e sempre **Largo Trindade Coelho, n.º 10 e 11.** Encerra aos domingos **Telef. 320164**

EL CIDE — **Dancing** com variedades Com o conjunto «X 4». **Rua Bernardo Lima, 18-A** (ao Conde Redondo» **Telef. 560538.**

CACO — **Dancing** com música ambiente, com singular quarteto **Rua Camilo Castelo Branco, 23-A.**

TAMILA — Marão e s/ conjunto «Matinées» todos os dias Encerra aos domingos **Avenida Duque de Loulé, 69. Telef. 534117**

LUSO — Grande elenco de folclore fado de Lisboa por Augusta Ermida e José Luís Tomar fado de Coimbra por Americo Silva Em fado castiço Cristina Maria **Travessa da Queimada, 10. Telef. 362889.** Aberto todos os dias.

SAN-PAYO — Bar-boite c/ musica constante. Aberto até às 5 h da madrugada **Rua Rodrigues Sampaio, 34. Telef. 561422** (Ar condicionado)

DL

RENASCENÇA GRAFICA S A R L
PROPRIETARIO DO
DIARIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185 1.º 2.º E 4.º
TELEF 654531/2 3 4
SERVIÇOS TECNICOS
RUA LUZ SORIANO 44
RUA DA ROSA 57
END TEL DIBOA TELEX 1363
LISBOA PORTUGAL

O falso e o autêntico

Há certos aspectos perturbadores no nosso dia-a-dia. Aspectos perturbadores por ilógicos e estranhos. Sobretudo estranhos.

Não será estranho que alguém, possuindo notas verdadeiras, as queira trocar por notas falsas? Pois é o que está a acontecer com as Marchas de Lisboa, que foram perdendo a sua autenticidade original. Passaram pela imitação do autêntico e este ano transformaran-se em apoteose de revista do Parque, após o desfile de folclore sofisticado e mais ou menos falsidicado das diversas regiões do País, a comprovar que o mal alastra por toda a parte.

E o Porto, com uma noite fabulosa de S. João, insiste em imitir, em falso, as falsas Marchas de Lisboa.

E isto enquanto as antiguidades atingem preços fabulosos! Mas isso é outra história. Os comerciantes de antiguidades não andam no Mundo para ver passar as marchas. Para estes o que conta é a autenticidade do negócio. A expressão da autenticidade popular é que parece não ter qualquer valor.

M. de A.

Ministério do Ultramar

Foi nomeado o eng. Alberto Cardoto de Castro para exercer o cargo de inspector superior de obras públicas e comunicações de Ministério do Ultramar, continuando, porém, no exercício das funções de secretários provincial de Comunicações de Angola. Por este motivo, desempenhará aquele cargo de inspector superior o eng. António Manuel Malheiro Dias Guedes de Campos, director de serviços da Direcção-Geral de Obras Públicas e Comunicações do mesmo Ministério, substituindo, por isso neste cargo, pelo eng. Carlos Augusto Qintela Guerreiro Góis engenheiro-chefe da referida Direcção-Geral daquele Ministério.

CONTINUA EM ENTRECAMPOS
O ESPECTÁCULO FAVORITO DO POVO DA CAPITAL

A FEIRA POPULAR DE LISBOA

A favor da Colónia Balnear Infantil de «O Século»
Ao ALCANCE de TODOS e PARA TODOS os GOSTOS
Pavilhões e «Stands» das mais conceituadas firmas apresentam produtos e artigos famosos
Todas as atracções em movimento constante
DE TUDO PARA COMER E PARA BEBER
ABERTURA ÀS 19 HORAS

Grupo A - maiores 6 anos

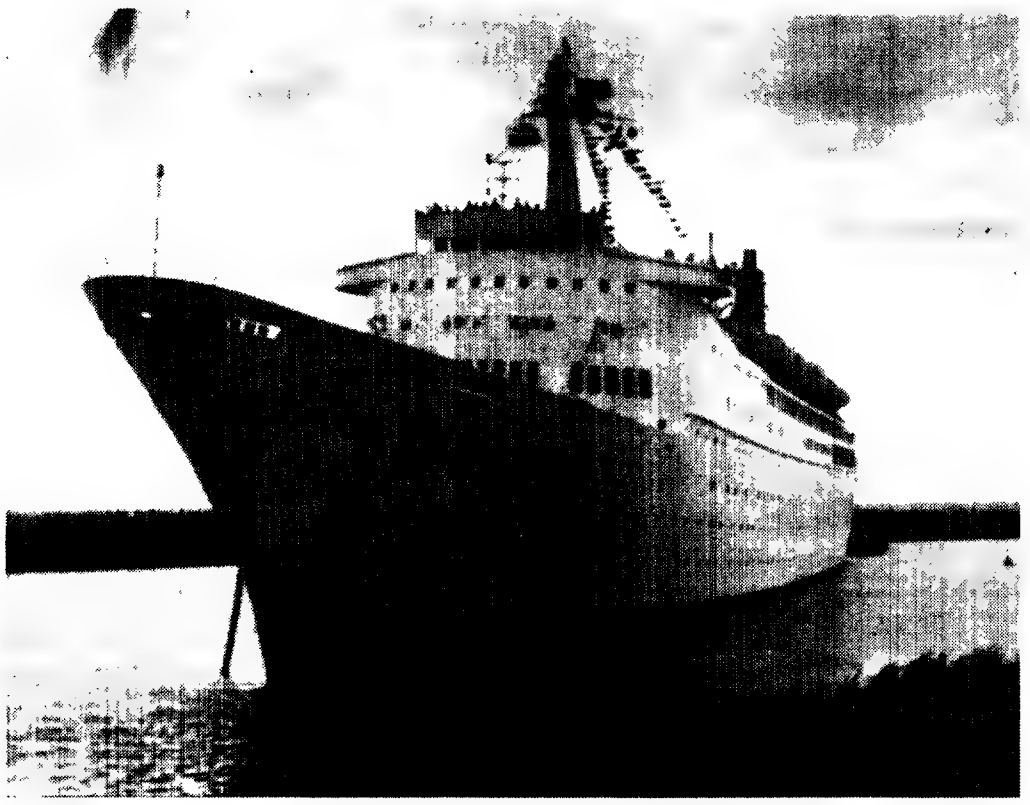
BRAGA

A manhã às 18 Horas
INTEGRADA NAS FESTAS DE S. JOÃO
CORRIDA DE TOIROS
CAVALEIROS
L. MIGUEL DA VEIGA
FREDERICO CUNHA

8 TOIROS DA GANADERIA DE JOÃO GREGÓRIO HERDEIROS
ESPADAS JOSÉ JÚLIO MÁRIO COELHO
FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM
VENDA DE BILHETES:
CASA CAMPEÃO. PORTO - TEL. 25134
COMISSÃO MUNICIPAL DE TURISMO DE BRAGA
BILHETEIRAS DA PRAÇA

MAIS CARO?
NÃO!
Mais Vantajoso!
LONDRES
desde 3.100$
HOTEL PENTA (DE LUXO)
VIAGENS DE 4, 5, 6, 7 E 10 DIAS
PARTIDAS JULHO·23
AGOSTO·2·6·13·23·27
SETEMBRO·3·13·17
VIAGENS ACOMPANHADAS
INGLATERRA E ESCÓCIA
E AINDA LONDRES
desde 5.500$
7 e 10 DIAS
PARTIDAS. JULHO·23
AGOSTO·6·13·27
SETEMBRO·3
VIAGENS ACOMPANHADAS
TRATAMOS DE PASSAPORTES
ACOMODAÇÃO LIMITADA
INSCREVA-SE JÁ
LONDRES ☐ INGLATERRA E ESCÓCIA ☐
ESPECIALMENTE ABERTOS AOS SABADOS DAS 9,30 AS 12 HORAS
VIAGENS RAWES
LISBOA Correspondência R Bernardino Costa 47
Expedrente Trav do Corpo Santo 15 Tel 370231
FARO — Rua Conselheiro Bivar 72 Tel 23195/6

DL/GERAL



O luxuoso paquete alemão ocidental «Hanseatic», de 25 300 toneladas, encalhou perto de Rendsburg com 654 passageiros que faziam um cruzeiro no Mar do Norte. Não houve feridos e o navio pôde ser libertado, horas depois, com a intervenção de alguns rebocadores. (Telefoto UPI-Telimprensa-DL)

PORTUGAL ABANDONOU A CONFERÊNCIA DA O.I.T.

GENEBRA, 22 — A delegação portuguesa abandonou ontem de manhã a Conferência Internacional do Trabalho, actualmente reunida em Genebra.

A atitude de Portugal é de protesto contra o convite endereçado aos movimentos de libertação dos territórios portugueses, os quais poderão agora participar nas discussões da Organização Internacional do Trabalho.

Com efeito, o conselho de administração da OIT tinha decidido na quarta-feira convidar representantes dos movimentos de libertação dos territórios portugueses de Angola, Moçambique e Guiné, a participarem nas reuniões da Organização. Os delegados poderiam participar na sessão em curso da Conferência Internacional do Trabalho, que deve terminar em 27 de Junho. Foram igualmente convidados para a Conferência Regional Africana, onde terão a possibilidade de participar nas discussões.

Portugal não é membro do conselho de administração da OIT contudo, o delegado do governo português na Conferência Internacional do Trabalho apresentou imediatamente um protesto ao conselho.

Ainda na quarta-feira, de fonte portuguesa bem informada soube-se ser provável que os delegados portugueses deixassem no dia seguinte a Conferência Internacional do Trabalho. Segundo a mesma origem, o governo português iria chamar os seus dois delegados e desejaria que os representantes do patronato e dos sindicatos portugueses abandonassem igualmente a Conferência, por solidariedade com os delegados governamentais.

N.R.

Até ao momento, a única reacção oficial conhecida em Lisboa sobre este assunto resume-se ao seguinte texto divulgado esta madrugada pela Secretaria de Estado da Informação e Turismo:

Em face do teor dos telegramas sobre a votação na Organização Internacional do Trabalho, um informador oficial declarou que a decisão nada traz de novo em relação à que já fora tomada no anó findo e que provocou a devida reacção do Governo português.

Barcos Vickings no fundo do Rio Arade?

O realizador de televisão Helder Mendes disse ao «Diário de Lisboa», no regresso de uma viagem a Copenhague, que está mais do que nunca convencido de que se encontram navios Vickings no fundo do Rio Arade, em Portimão. Aquele realizador ao mergulhar há tempos no rio Arade junto. à foz descobriu cascos de barcos que lhe pareceram Vickings. O caso foi comunicado ao ministério da Marinha que nomeou uma comissão de peritos mas a qual não apresentou até hoje, qualquer resultado do seu trabalho.

Helder Mendes esteve agora no museu de barcos Vickings em Copenhague e disse-nos:

— **Vendo os barcos do museu e lembrando-me dos cascos do fundo do rio Arade fiquei com a certeza quase absoluta de que os navios que se encontram no Algarve vieram há muitos séculos do Norte.**

O conhecido realizador, autor do programa «O Homem do Mar», possui o depoimento de um arabista, segundo o qual, numa carta enviada pelo Kalifa de Alcácer para o de Silves, aquela fala de uma batalha junto ao Arde com barcos Vickings muitos dos quais teriam sido afundados.

A existência de barcos Vickings pelo Mundo tem sido sempre observada com grande interesse pelos historiadores nórdicos.

A ser verdadeira a descoberta, os barcos Vickings poderiam constituir um grande centro internacional de atracção para aquela zona do Algarve.

NOTAS VÁRIAS

CONVERSAÇÕES SOVIETO-JUGOSLAVAS

BELGRADO, 22 — (R) — Stane Dolanc, secretário do Bureau executivo do Partido Comunista da Jugoslávia, teve conversações com dois categorizados funcionários soviéticos em Moscovo durante uma paragem na sua viagem para Cuba, anunciou a noite passada a agência noticiosa Tanjug.

Dolanc discutiu as relações soviéto-jugoslavas e os actuais problemas internacionais com Andrei Kirilenko, um membro do Politburo do Partido Soviético e secretário da Comissão Central, e com Konstantin Katsuchev, secretário da Comissão, numa reunião que teve lugar na quarta-feira, acrescentou a Tanjug.

A Tanjug disse ainda que as conversações decorreram numa atmosfera de amizade. Os funcionários notaram que as relações entre os seus Partidos e países estão-se a desenvolver favoravelmente e exprimiram a opinião de que elas continuarão a alargar-se.

Dolanc, que é considerado o braço-direito do presidente Tito, e mais dois funcionários do Partido Jugoslavo, partiram mais tarde para Havana onde se avistarão com o dirigente do Partido Cubano, Fidel de Castro, e com o presidente Dorticos Torrado.

A visita assinala o estabelecimento de contactos directos a alto nível entre os Partidos Comunistas da Jugoslávia e de Cuba, esperando-se que as conversações que terão lugar em Havana contribuam para aumentar as relações entre os dis países em vários outros campos.

CIDADE ATÓMICA

CIDADE DO MÉXICO, 22 — (EFE e ANI) — Uma cidade especialmente concebida para a investigação e aplicação pacífica da energia atómica será construída em breve perto da Cidade do México — revela-se nos círculos oficiais.

Nos meios ligados à Secretaria das Obras Públicas, foi assinalado que as instalações completarão as terminadas em Salazar, Estado de México, quinze quilómetros a sudoeste do distrito federal, e que têm por objectivo albergar um reactor nuclear.

Afirma-se que haverá uma supervisão dos dispositivos de segurança, a cargo da Organização Internacional de Energia Atómica dependente das Nações Unidas, para evitar a fuga de radiações nocivas.

Por outro lado, informa-se que uma Comissão Especial vigiará a utilização da energia atómica, para que esta seja exclusivamente destinada a fins pacíficos.

Entre as instalações que se construirão contam-se escritórios administrativos e gabinetes, assim como uma série de laboratórios médico-biológicos, instalações para aceleradores de plasma e edifícios para o centro nacional de energia nuclear.

mesa redonda

A CRIANÇA E A EDUCAÇÃO PELA ARTE

As crianças encontram motivos para pintar na vida que têm em casa, no recreio, ou na comunidade a que pertencem em geral. Elas andam por um lado e por outro e adquirem muitas espécies de experiências interessantes. Todavia, não pensam em pintar ao passar por tais experiências. É frequente ter o professor de ajudar os pequenos a relembrar os acontecimentos das vidas respectivas de maneira que o interesse pelo tema em discussão e a excitação que precisa sejam cada vez maiores. Pode-se introduzir um tema com uma pergunta de carácter geral como esta: «O que fizeste no sábado passado?», «O que viste quando vinhas para a escola?» ou «Que parte desta história te pareceu mais interessante?». As respostas serão variadas. Depois que estas foram discutidas e que o professor sente que cada aluno tem uma ideia suficientemente clara do que deseja descrever, pode-se começar a pintar. Se se der o caso de algumas crianças não necessitarem de tal estímulo por terem em mente pintar um assunto bem definido, deve-se permitir que o façam imediatamente.

Continua na pagina seis

A AVENIDA E MONSANTO

ESPAÇOS COLECTIVOS DA CIDADE

Questão que cada um de nós traz em si, mas que poucas vezes é posta em discussão, Lisboa é assunto incómodo, prestando-se a sua abordagem a fáceis mal-entendidos. O silêncio que tem rodeado a sua história recente, demonstrando o carácter particular e não-colectivo das decisões a que está sujeita, retira toda a simplicidade a qualquer tentativa para falar a seu respeito.

Acresce que, no caso concreto que aqui nos traz a população de Lisboa, depois de muito lutar pela criação do Parque de Monsanto, foi ensinada a com ele conviver, mantendo uma distância reverente e respeitosa. E agora, depois de se ter habituado a contemplar o seu Parque mais do que a usá-lo efectivamente, alarma-se aos primeiros sinais de uma sua possível (e provável) dilapidação, o que aliás apenas viria coroar um longo período de apatia a que tem sido votada esta área pública da cidade.

E que o Parque, tal como hoje se nos apresenta e não obstante a extensa área que ocupa, é ainda uma pálida concretização dos desejos manifestados durante anos pelos habitantes da cidade.

Importa reter, no entanto, que a explicação para este desfasamento entre aspirações e realidade não se encontrará apenas circunscrita ao próprio Parque, antes tem sido determinada por decisões que contrariam a sua integração na cidade.

HISTÓRIA DA LONGA DATA

De certa forma a história do Parque de Monsanto começa no antigo Passeio Público, projectado nos tempos de Marquês de Pombal, e que, juntamente com o Rossio, preenchia a necessidade de um espaço

Continua na pag. doze

EUROPA EUROPEIA OU AMERICANA?

A sorte da Europa esteve no centro das conversações de Reykjavik. Apesar da habilidade dos homens de Estado em fazer recuar as datas, não se poderá adiar por mais tempo a hora em que se tornará clara a natureza da vasta construção iniciada há quase um quarto de século por Jean Monnet. Em breve se saberá se ela afinal não passa de uma ilusão, uma miragem, um «bluff» destinado a mascarar a dominação da Europa de Oeste pelos Estados Unidos, ou, pelo contrário, um meio de permitir ao segundo maior conjunto industrial do mundo, autêntico gigante económico, de se tornar também num gigante político.

As declarações do presidente Nixon na sua mensagem sobre o estado do mundo, e as do seu porta-voz, Henry Kissinger, encostaram os europeus à parede. A América está demasiado apressada em abrir as portas dos mercados da Comunidade dos Nove aos seus produtos para que esta se possa dar ao luxo de adiamentos indefinidos.

É pena que nenhuma grande voz se eleve no nosso continente para simplificar as coisas, com o fim de sensibilizar as opiniões públicas. Em vez disso, tudo se complica, e seria demasiado esquemático opor simplesmente a «Europa europeia» à Europa americana. Contudo, como as boas caricaturas fazem realçar melhor as características fundamentais de um rosto do que as fotografias, talvez isto nos ajude a compreender melhor o essencial do problema. Numa aliança ocidental em que Washington detivesse o comando económico supremo, através do controlo sobre um dólar inconvertível, e o comando militar supremo por intermédio de uma nova NATO, talvez a Europa fosse o primeiro dos protectorados americanos, mas seria sempre um protectorado. São duas coisas inconciliáveis, pretender simultaneamente esta solução e querer construir uma Comunidade europeia livre de escolher o seu destino.

Destas duas perspectivas é a primeira a mais provável, hoje como ontem. A atitude colectiva dos Nove face às exigências do presidente Nixon não dá provas de uma grande firmeza, é o mínimo que se pode dizer. Uma tal atitude não permite a mínima contestação do bem-fundado das declarações do sr. Jobert. Ela não é mais, aliás, do que a continuação da política seguida nestes últimos anos, com excepção da França, pela maior parte dos parceiros europeus de Bruxelas, antigos ou recentes. Alguns sinais podem indicar uma possível mudança, designadamente as palavras pronunciadas pelo chanceler Willy Brandt durante a sua viagem aos Estados Unidos. Mas os factos são uma coisa, e as palavras são outra, além de que as próprias palavras são raras e prudentes.

Todavia, há um factor importante que, muito mais fortemente que ontem, prime hoje no sentido de uma autonomia europeia. Desta vez, é a indústria, a agricultura e o comércio do nosso continente que estão directamente ameaçadas pelas pretensões dos Estados Unidos. E isso é uma razão de peso nas nações capitalistas, onde os interesses dos produtores privados têm uma influência considerável sobre as decisões políticas.

Continua na pág. oito

assim vai o mundo

SOMOS TODOS ESPECIALISTAS

Os músicos desapareceram. Diminuiram de metade entre 1930 e 1960. E hoje há metade dos que havia em 1960. E, com eles, desaparecem actores, dançarinos, artistas de circo e de variedades.

A indústria do espectáculo revoluciona a prática da arte. Começa-se pela inovação técnica, dos diversos sistemas de gravação à transmissão por satélite, para acabar na estricta submissão do artista ao mercado. A perspectiva é o desemprego, o que levou o B. I. T. a estudar a questão — «La protection internationale des droits des artistes interprétes ou éxecutants: quelques problémes actuels», por Edward Thompson. O que está em causa, diz-se nesse estudo, não é apenas a salvaguarda dos artistas, mas a da própria cultura e da qualidade de vida.

No século passado, o trabalho dos artistas ou executantes era ainda o mesmo dos séculos anteriores: efémero e local. Só o público presente o via ou ouvia. Com o disco, a rádio, a banda magnética, o cinema, a televisão e a «video-cassete», a obra passa a ser durável e tangível, revista e repetida à vontade, independentemente do artista. A própria gravação pode substituir a actuação do artista na rádio, na televisão, no teatro, no restaurante. Escreve-se no aludido estudo: A sorte dos intérpretes não tem nada de invejável. Tomemos, por exemplo, o caso do artista de variedades que consagrou anos inteiros ao aperfeiçoamento da sua arte. Outrora, podia esperar viver ao abrigo da necessidade, exibindo-se de sala em sala, de cidade em cidade, ao longo da sua vida profissional. Hoje, se passa uma vez na televisão, será visto por milhares de espectadores: quantos estarão dispostos a ir rever o seu número numa sala de espectáculos ou num circo?

«Por outras palavras, toda a carreira artística dum homem pode, neste caso, ser condensada na breve representação duma única noite. E se esta foi gravada em 'video-cassete', os nossos filhos e netos poderão continuar a vê-la, sem sair de casa.»

Mais que o controlo do autor ou dum intérprete sobre a utilização secundária da gravação, é o controlo do próprio exercício da arte o que está em causa. Este não é retirado (ao artista e ao público) tanto pelas novas técnicas como pelo mercado, pela indústria do espectáculo. Esta desapossa artista e público. A lógica do mercado leva ao lançamento do especialista e da vedeta, à formação publicitária de nomes-marca e de públicos-mercado. Tende efectivamente ao monopólio, a par do alargamento do público consumidor. Pode falar-se de democratização da arte e da cultura, mas no preciso sentido de extensão do mercado. Se no século passado, cada classe social tinha a sua arte, e se algumas só eram acessíveis a priveligiados, o mesmo se verifica hoje, onde a noção de grande público encobre a distribuição de diferentes produtos às diferentes classes: ir à Gulbenkian ou ouvir os festivais da televisão, ter uma «cadeia sonora» ou ouvir os programas do Rádio Club.

Rompe-se a relação entre artista e público, para dar lugar a um espectador ao quadrado, longe do lugar real do espectáculo e sem intervenção nele. A transformação do produto de arte em mercadoria, produzida por especialistas e vedetas monopolizados pélos «trusts» do espectáculo, não se limita a liquidar a maior parte dos artistas. Sobretudo, impede a generalização da prática da arte, a atenuação ou destruição da fronteira entre artista e público, entre actor e espectador. O objectivo limite da indústria do espectáculo é reduzir-nos todos a espectadores, do concerto e da máquina social.

DIPLOMADOS A MAIS E A MENOS

— A República Federal da Alemanha está ameaçada, a partir de 1980, por um excedente em universitários de diversas especialidades. E este um dos resultados de um estudo sobre a evolução do número de diplomados por escolas superiores até o ano de 1991. O prof. Hajo Riese da Universidade Livre de Berlim Ocidental, um dos autores do estudo chama a atenção para o perigo, entre outros, de as universidades tomarem insuficientemente em consideração, em seus planos de ensino, as necessidades do mercado de trabalho.

Segundo o estudo, a evolução actual conduzirá a um excedente nos sectores da matemática, das ciências naturais e da filosofia e letras; em contrapartida, acentuar-se-á o défice em profissões médicas e em contrapartida, acentuar-se-á o défice em profissões médicas e em especialistas no sector da assistência médica. Ao mesmo tempo, prevê-se entre 1980 e 1991 o defice de 500 mil universitários no campo da assistência social e das ciências jurídicas e económicas. O prof. Rieses aconselha, como alternativa, a criação de um número ainda maior de especializações universitárias vinculadas a profissões, acompanhando-a da reforma dos programas de ensino e do fomento do estudo destas novas especializações. De acordo com as conclusões do estudo, só assim será possível alcançar o objectivo de possibilitar a 30 por cento dos jivens uma formação universitária que corresponda às necessidades objectivas do mercado de trabalho.

A REEDIÇÃO QUE SE ESPERAVA

biblioteca de economia 1

A EMPRESA CÉLULA BASE DA ACTIVIDADE ECONÓMICA

2ª edição

oskar lange

henri claude

COLÉGIO MODERNO

INFANTÁRIO - INFANTIL - PRIMÁRIA

CICLO PREPARATÓRIO

COEDUCAÇÃO - LICEAL DIURNO

NOCTURNO (ambos os sexos)

Informações: RUA DE MALPIQUE, 19

Telefs. 775038 e 761239

3 PROGRAMAS UM OBJECTIVO

ENCONTRO COM A ESCANDINÁVIA

1 - TRIÂNGULO TURÍSTICO ESCANDINAVO
Partidas de Lisboa - 2.as feiras

2 - CAPITAIS ESCANDINAVAS
Partidas de Lisboa - Domingos

3 - UMA SEMANA NA ESCANDINÁVIA
Partidas de Lisboa - Domingos

PEÇA DETALHES AO SEU AGENTE DE VIAGENS HABITUAL

SAS

AV. DA LIBERDADE, 258-6º LISBOA - Telef. 537001

assim vamos nós

ALEMANHA: TRABALHO E PRODUÇÃO

... Segundo o Ministério Federal da Economia, de Bonn, o produto social bruto, a preços correntes, poderá aumentar, até 1977, anualmente em 8 ou 9 por cento; quanto ao produto social real, o aumento deve ser de 4,2 a 4,8 por cento. A produtividade (operário/hora) deve aumentar de 4,8 a 5,1 por cento. Na opinião dos peritos do Ministério Federal da Economia, será necessário um aumento nítido da produtividade porquanto o número de operários e empregados deve diminuir nos próximos anos, cerca de 0,5 por cento e simultâneamente o período de trabalho será abreviado de 0,5 a 0,7 por cento. A receita bruta decorrente de trabalho dependente deve aumentar, segundo as estimativas do Ministério, anualmente e por cabeça (operários e empregados), de 8 a 9 por cento. Estes dados não constituem compromissos nem objectivos fixos do Governo Federal, mas apenas pontos de orientação

O CERCO DE ÁFRICA

Assumiram importancia muito especial e foram por isso muito comentadas as declarações do ministro português, dr. Rui Patrício, na recente conferência do Conselho de Ministros da Aliança Atlântica, em Copenhague. O ministro pôs a assembleia de sobreaviso acerca dos perigos de um amolecimento da solidariedade atlântica, que descreveu como «base e cimento da acção dos aliados nos próximos anos».

O dr. Rui Patrício falou depois da influência russa no Mediterrâneo, a partir do qual os navios soviéticos fazem o cerco a toda a África, atingindo Ponta «Negra, Conakry e Dar-es-Salam e outros pontos da costa africana, onde descarregam armas e munições. E o ministro acrescentou:

«Basta pensarmos na segurança da Rota do Cabo, pela qual passa grande percentagem dos fornecimentos de combustível aos países da Aliança, para nos preocuparmos com estes focos da presença soviética. Mas ao longo do oceano Indico haverá que considerar ainda as entregas importantes de tanques e aviões feitas através da Somália pelo porto de Mogadoxo e aquelas em que igualmente se materializa a expansão russa ao longo da costa da União Indiana.

A situação não se apresenta mais encorajante no que se refere à costa africana do Atlântico, e a esse propósito é de salientar — concluiu **a gravidade de recente entrega, nas costas da Guiné de grandes quantidades de armamento ofensivo, do mais moderno e aperfeiçoado, incluindo artilharia, tanques, aviões e misseis.**»

"A CRISE DA LAVOURA ALENTEJANA"

OS HOMENS DA TERRA DESCONFIAM DOS GABINETES

..«Mesa Redonda» tem dado o merecido relevo à questão do Plano de Rega do Alentejo, cuja execução e funcionamento foram aqui postos em causa pelo sr. José Maria Cegonho, lavrador de Odemira. Durante cerca de um mês alinhámos sucessivamente as posições deste lavrador e as respostas da Associação Central da Agricultura Portuguesa, numa polémica que teve aspectos muito interessantes. Pela nossa parte, preferimos que o debate se mantenha ao nível dos problemas concretos, em vez de resvalar para questões de competência técnica envolvendo melindres pessoais, até porque sabemos quanto o assunto tem encontrado eco nos meios mais directamente interessados. Aqui fica, portanto, a manifestação do nosso desejo de alargar o debate a outros pontos do problema alentejano, admitindo que se manifestem outros interlocutores para colaborarem com os protagonistas desta polémica. Entretanto, a discussão terá chegado, mercê do calor que o assunto desperta, a uma fase menos produtiva, que deveria ser ultrapassada. Não queremos, no entanto, deixar de conceder ao lavrador de Odemira o direito de defesa até porque a maneira como a conduz nos parece fornecer tema para uma reflexão sociológica acerca da capacidade dos nossos lavradores para exprimirem os seus problemas. Recordamos, a propósito, que o nosso colaborador José Hipólito Raposo já esclareceu há dias, em nota que não terá chegado ao conhecimento do sr. José Maria Cegonho, que os textos da A. C. A. P. não eram de sua autoria exclusiva, mas dimanavam de uma equipa de técnicos, de que faz parte, declarando porém a sua perfeita concordância com o teor dos mesmos. Dito o que, damos a palavra a quem a pediu.

..«Não fora a maneira como fui tratado pelo sr. José Hipólito Raposo, no passado dia 8 («Diário de Lisboa») e dia 11 («Diário do Alentejo»), e eu não teria respondido a esse senhor. Mais adiante elucidarei o leitor porque não responderia. Passo, pois, a expor ao leitor como o referido senhor se dignou pintar-me. Para começar, apelida-me de inconsciente; em seguida afirma que eu, quer queira quer não, sou responsável pela Associação Central da Agricultura. Mais adiante, apanha o que certo escritor largou, para me ofender. Depois diz que está no seu papel defender-me como agricultor; mais adiante alega que cometo vários erros de raciocínio e procedimento, desmentindo-me, afirmando que os agricultores proletários não são meus colegas e denomina-me, a seu belo prazer, colega dos grandes agrários». Para amenizar o seu tragicómico artigo, invoca orquestras, certamente para interpretação de «música de fundo», finalizando para seu relambório (seu e dos seus acólitos), com desejos de muitos sucessos na minha actividade, embora pequena, que me leve um dia à situação de grande lavrador e proprietário.

..Em face desta forma de expressão, sou levado a deduzir que o sr. Raposo não é mais nem menos que certos «teóricos» que em dada altura tive a desventura de conhecer.

Pois, prezado leitor, vou informá-lo, como disse acima, da razão por que não responderia. Nem que estes debates levassem uma eternidade, para esse senhor nada de construtivo se apurava, visto o seu ponto de vista ideológico querer sobrepor-se à realidade dos factos. Todos nós sabemos que a agricultura preconizada pelo sr. J. H. R. não existe, é fictícia, é agricultura de secretária, encerrada num gabinete com ar condicionado. A agricultura do sr. J. H. R. apenas serve para que dela se tirem polémicas infrutíferas, destinadas a entreter parte dos teóricos», nas suas 24 horas de ócio (digo parte dos «teóricos» porque não há regra sem excepção, pois poderão existir «teóricos» válidos(, ao passo que a agricultura que eu pratico é a verdadeira. Quando o «teórico largar o comodismo, se aproximar da terra, contactar, respeitar e estimular o prático, que é como juntar o útil ao agradável, então sim, teremos agricultura. Desculpe o leitor, mas agora vou voltar-me para o sr. Raposo. Eu não critico ninguém nem invejo a situação desses grandes agrários, a que o mesmo senhor denomina meus colegas! Por alma de quem? Quem se exprime então mais inconscientemente? Sou eu, que honestamente trago a lume realidades palpáveis ou o sr. Raposo quando afirma que os solos da categoria A e B são, taxativamente, 1,84 por cento, baseando-se nos seus «serviços técnicos»? Sabe o que lhe digo? Uma das várzeas que trago de renda, denominada «Porto das Canas», é de 49 mil m2; porém, a mesma terra na carta dos Serviços Hidráulicos consta como tendo 27 mil metros quadrados. Ora pegue o sr Raposo no «teodolito» e venha calcorrear estas terras, dos vales do Mira e Seixe e seu afluentes, meça-as, classifique-as e depois informe. Venha... que eu sou o «porta-miras». No final das contas, não obteríamos 8 por cento.

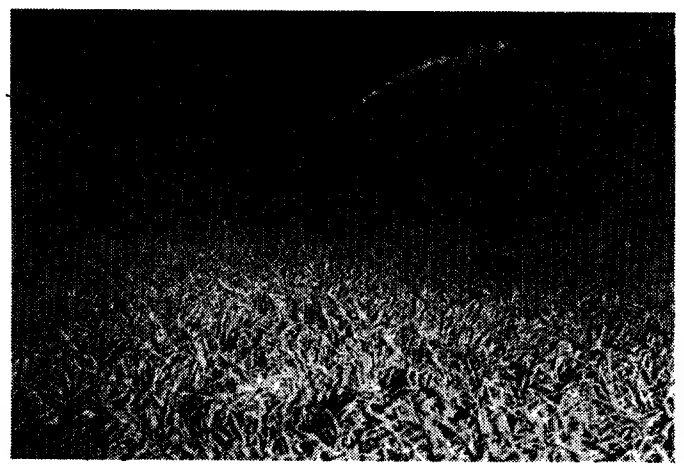
..Quanto aos «erros de raciocínio e procedimento», tem como resposta uma das parábolas de certo proletário: «não julgueis para não serdes julgados». No simplismo caem, dia após dia, parte daqueles a quem confiam os «canudos». Como poderei eu ser responsável por uma associação centenária, que o meu avô desconheceu, o meu pai não conheceu e eu, não fora a causa dos meus insucessos, teria a suprema ventura de não conhecer? Essa associação, paradoxalmente, acusando-me, impunemente de criticar «colegas meus», sugere, todavia, que seja eu a denunciar os «meus colegas» que plantam vinhas ilegalmente. Não duvido, de modo algum, que tenham pertencido a essa associação nomes dos mais ilustres da agricultura e das ciências agrárias; porém, estou certo de que todos ou quase todos esses ilustres senhores, ao passarem desta para melhor», ficaram eternamente instalados em jazigos de família, prova evidente do horror e desprezo que, na hora derradeira, sentiram pela terra que os criou, por esta terra que eu venero e pela qual tenho um respeito quase fúnebre.

..Daqui se deduz, portanto, sr. Raposo, que caminhamos em sentidos opostos! Quando o senhor afirma que eu sugiro culturas para os outros fazerem, considero errada tal afirmação, até porque eu próprio já lhe disse que me propunha fazer algodão, acrescentando agora: ou qualquer outra cultura nova, desde que para tanto me dêem condições. Limitei-me apenas a fazer sugestões e na esperança de que os meus pontos de vista fossem respeitados como eu respeito os seus.

..Vejo no seu artigo que teve de recorrer à resposta de um conhecido escritor, a fim de se defender de si mesmo, visto ser o senhor quem pôs a maldade. Neste caso, vendo-me ferido no meu orgulho próprio, como não acuso ninguém, passarei eu à posição de ferrador. Onde se baseia o sr. Raposo para me desmentir dizendo que os proletários não são meus colegas? É preciso descaramento! Que nome se dá então ao indivíduo que trabalha a terra, que vive numa barraca onde o sol e a chuva entram sem licença de ninguém, rodeado de três filhos, por vezes subalimentados e sem um mínimo de conforto? Que pensa o senhor, afinal, de mim? Pelo simples facto de, por vezes, vestir qualquer peça de lã, não quer dizer que seja carneiro!

..Diz o articulista que, para sorte dos leitores e do espaço no jornal, não compreende algumas considerações minhas e que, provavelmente, são bocados de outros escritos, pondo, por isso, em dúvida, o meu grau de cultura. Será por não pertencer à «linhagem» do senhor J. H. C.? Não me consta que Camões tivesse frequentado qualquer universidade, nem que tivesse levado vida de burguês, no entanto foi aquilo que nós todos sabemos. Também há quem tivesse nascido em berço de ouro, como Nero, e passasse à história! Quanto à orquestra, a música é outra, porque eu tenho o máximo respeito por jornalistas, vocalistas de orquestras e todos os que trabalham em prol da comunidade. E, para finalizar, parece que já basta, porque continuar é «malhar em ferro frio».

JOSÉ MARIA PEIXINHO CEGONHO



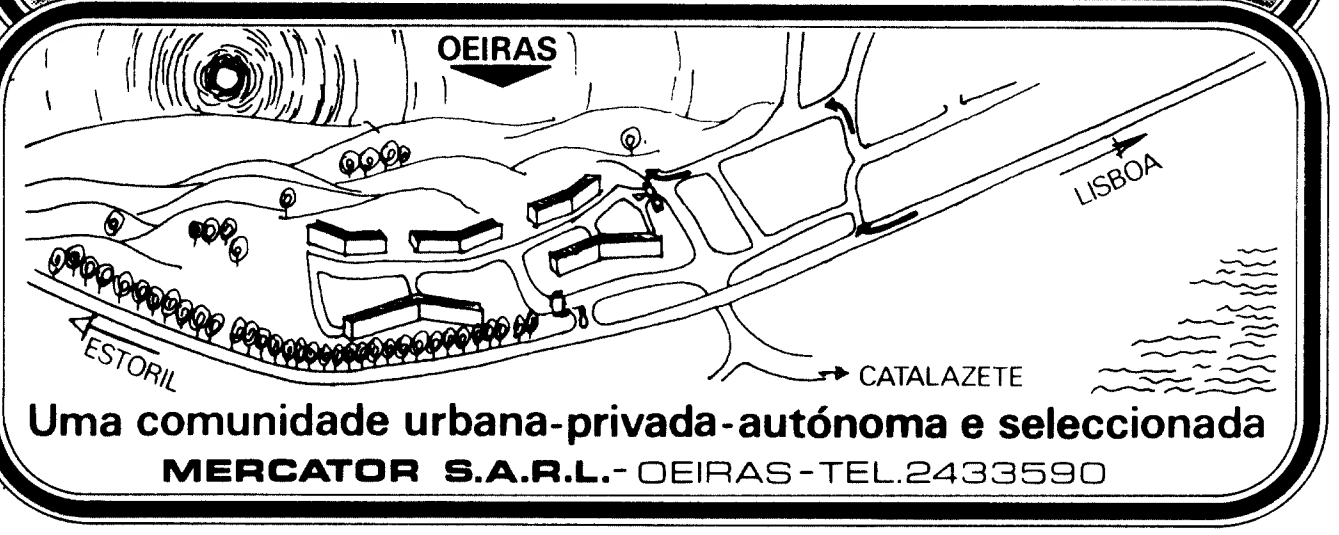
Comece a viver como alguns já vivem!

Este ano mesmo. Nestas férias.
O silêncio repousante. O ar puro.
Os livres horizontes. O espaço habitacional que convida ao relax.
Uma técnica de construção com raízes na arte de viver.

Esperamos por si hoje mesmo, ou em qualquer outro dia das 10 às 19 horas.

ALTO DA BARRA

PUBLINTER



Uma comunidade urbana-privada-autónoma e seleccionada

MERCATOR S.A.R.L.- OEIRAS - TEL.2433590

espelho da imprensa

APOIO AOS LAVRADORES

Em dia a anunciar oportunamente, visto que nesta data ainda não podemos prever quanto estará completa a maturação dos cereais, irá a ceifeira-debulhadora iniciar os trabalhos de ceifa e debulha e uns três dias depois, para dar tempo que as ervas espontâneas sequem, será seguida da enfardadeira ambulante.

Pedimos a todos os interessados que desejem utilizar estes serviços para terem o cuidado de ir acompanhando a evolução do trabalho das duas máquinas, de modo que estejam presentes na passagem delas pelas suas searas.

Se não estiverem presentes, ou representados por alguém, com os sacos necessários para receberem as sementes, parte-se do princípio de que não desejam que se lhes faça a ceita ou o enfardamento. Nessa convicção, as máquinas seguirão para a frente e não voltarão atrás senão no final dos circuitos previstos para cada uma das regiões, se isso for viável em relação às distâncias a percorrer em fundo da área da seara.

Os preços estabelecidos são:

Para a ceifeira-debulhadora — 200$00 por hora

Para a enfardadeira — 4$00 por cada fardo

«Folha Informativa» do Grémio da Lavoura de Leiria

PROGRESSO NA MADEIRA

Por iniciativa do presidente interino da Câmara Municipal de Câmara de Lobos, sr. João de Araújo Afonso, aquele concelho ficará dotado, a partir do próximo mês de Julho, com um carro funerário.

Trata-se de uma iniciativa inédita ao nível de concelhos rurais madeirenses, pela qual a população camarabolense há muito aguardava.

A Câmara Municipal em referência adquiriu já o veículo automóvel que passa agora por adaptações, nesta cidade, de modo a transformar-se num carro mortuário.

«Diário de Notícias» do Funchal, 15/6/73

A FALAR É QUE A GENTE SE ENTENDE

Por de mais se tem especulado com base na influência pejorativa exercida pelos condicionantes edafo-climáticas do espaço rectangular do continente português. E, sem dúvida, uma barreira limitante de difícil transposição, a levantada por um clima irregular e caprichoso sobre um solo agreste e sáfaro. Mas, devendo nós aceitar a impendência da fatalidade, no que ela possa ter de inamovível, cumpre ao homem superar-se e adequar, na medida do seu potencial realizador, as estruturas disponíveis e o seu próprio esforço, à amplitude das exigências postas pela fundamentação não é da sua sobrevivência como pela insatisfação da sua condição humana. E nesse domínio — muito mais dependente da sua vontade e do impacto da sua determinação — é que se impõe a prossecução de uma árdua e ingente tarefa até aqui pouco menos do que desprezada. Refiro-me à preparação do homem para enfrentar o desafio do futuro.

Dr. Manuel Boavida, «Diário do Minho», 17/6/73

O NORDESTE

«Apetece-me, a propósito, citar, uma vez mais, a tentativa de promoção, já com forte impacto local, que está a ser realidade poderosa nesse Nordeste transmontano — e que o País inteiro conhece, embora menos bem do que alguns países estrangeiros.

«Trata-se de uma experiência naturalmente muito pessoalizada, muito individualizada; mas é, sem sombra de dúvida, experiência de arranque muito curiosa, que tenta sensibilizar as pessoas para dimensões e conceitos a que não estavam habituadas. Conseguiu já a transformação e a comercialização de muitos produtos agrícolas, para os quais, além do autoconsumo, não se encontrava possibilidade alguma de transaccionar.

«E esse esforço é tanto mais curioso quanto é certo que o Nordeste não compreende ainda a ética e o poder de uma cadeia cooperativa como aquela de que vai dispondo.

«Quando os produtos estavam exclusivamente entregues à especulação e ao mercantilismo de intermediários (que compravam como queriam, quando queriam e pelos preços que lhes apetecia) queixavam-se os empresários de que as suas explorações não rendiam. Quando a organização cooperativa lá se produziu, os empresários agrícolas manifestam a mais fácil disposição para vender aos tais destruidores do sistema, que pretendam conservar o mercado em suas mãos.

«E é também muito curioso ouvir-se em Lisboa, que os investimentos naquela região não compensam, porque ela não os suporta nem entende, e o seu estádio social não é suficientemente evoluído para aderir às próprias vantagens da doutrina e do sistema.

«Em resumo: «de fora», ouve dizer-se que estrutura e investimentos estão mal localizados porque a zona não os compreende e assim não os aceita, e assim não é capaz de os utilizar convenientemente, «de dentro», a crítica é frequente porque os empreendimentos não estão materializados no «quintal» dos afectos ou dos interesses de cada um!

António Carneiro, «Agro 73»

POR ESTE CAMINHO

O esforço desenvolvido por Portugal para se tornar um país cuja produção permita elevar o nosso nível de vida está a ser prosseguido com o maior êxito.

É evidente, no entanto, que isto não se fará de um dia para o outro. Levará anos. Porém, dado o caminho que as coisas estão a levar neste campo, não é difícil prever que dentro de pouco se atingirão índices de crescimento que colocarão Portugal entre os países mais progressivos do mundo, quer dizer, entre aqueles em que a produtividade se desenvolve a um ritmo mais veloz.

Ao usar da palavra na Conferências Ibero — Americana dos Ministros de Planeamento e Desenvolvimento, que se realizou agora em Madrid, o dr. Mota Campos, depois de salientar que Portugal tem largas tradições na política de desenvolvimentos planificado, referiu exactamente os diversos projectos de fomento já realizados ou em curso e disse estar neste momento a ser elaborado o quarto programa desse tipo que será cumprido entre nós de 1974 a 1979.

«Diário dos Açores», 9/6/73

REFORMADOS

São cerca de 500 trabalhadores usufruindo actualmente de magra reforma. No prazo de dez anos, um dos reformados da antiga Companhia dos Carris de Ferro do Porto (S. T. C. P. desde 947) tem um aumento de 282$00. A pensão que recebe agora é de 90$00, um número que fala por si...

Entretanto, o problema mais grave para esses antigos trabalhadores reside no facto de que estão sujeitos a dois regulamentos assistenciais. O primeiro, de 972, concedia regalias que o segundo, de 959, veio eliminar. Quanto aos magros aumentos concedidos ao pessoal no activo, os reformados antes de 959 recebiam 70 por cento sobre os mesmos. A partir de 962 passaram a receber 50 por cento sobre os referidos aumentos.

Não basta a injustiça da situação em que se encontram, com vencimentos desactualizados e constantes esforços para receber aquilo a que (embora deturpado) têm direito, os reformados devem ainda, no acto de recebimento da pensão de reforma, apresentar um atestado de vida». Tal atestado», passado pela Junta de Freguesia, pode variar de preço... Desde o atestado gratuito até o que custa 4$00, 8$00, 8$50... 44$50 e... mesmo 60$00! E o dito atestado, além de certificar que o reformado «existe» (situação ridícula para quantos a esmagadora maioria vão pessoalmente receber a pensão) tem que certificar que o portador não exerce profissão remunerada! Com 90$00 por mês (não há duvida!) é uma exigência carregada de humanidade...

«OPINIÃO» de O. de Azemeis, 2/6/73

VALE DO VOYGA QUEIMADO

A Macida na freguesia das Talhadas e concelho de Sever do Vouga, presentemente desnudada pelo incêndio de Agosto do ano passado, é Povo nas faces, nas mãos, nos trajos, nas péssimas condições de sobrevivência. E classe rural, em empobrecimento e decompisção crescentes. Os problemas reais do País estão ali e noutros «portugais desconhecidos»! Por isso, lá fomos.

— Qual é o vosso grande problema neste momento?

— **Para já, são as indemnizações do incêndio.**

— **Isso nem se fala! Nem que fosse poucochinho... A gente até já só queria a décima descida, ao menos, durante 5 ou 6 anos, até as árvores darem ALGUM...**

— **5 ou 6 anos? Isso não compensa nada! 5, 6 ou 10 anos não compensam nada o prejuízo que tivemos.**

— As pessoas mais lesadas com o incêndio quem foram?

— **Foram todos e quem tem mais, ficou mais lesado... Foi tudo: colmeias, videiras, pinhais...**

— **Eles ainda aí vieram tirar uma nota do que se tinha queimado. E afinal de contas, levaram a nota, mas não veio nada!**

— Portanto, sobre prejuízos agrícolas e caseiros não se falou em nada...

— **Falou, falou. Veio cá o sr. presidente da Câmara e que pagavam e tal...**

— Há quantos meses?

— **Foi logo de caminho!**

— Vocês chegaram a ir para o tribunal...

— **Estive lá eu e este e um outro daí; fomos ter com o presidente do Grémio, ele mandou-nos ter com o presidente da Câmara. Fomos ter com o presidente da Câmara, mandou-nos para o dr. Homem Ferreira de Albergaria...**

— Como é que reagiu a população perante a situação do incêndio e a falta de indemnizações?

— **Alguns meteram acções no tribunal.**

— Mas a maioria?

— **Foram só 8.**

— E acham que isso resolve alguma coisa, no tribunal?

— **Estão à espera! (risos).**

Mas vão ficar-se assim, não reagem...?

— **Olhe eu pessoalmente dirigi-me ao sr. ministro das Finanças e sabe o que ele me mandou? — Vá lá! — reduzir a metade, mas só um ano. Para o outro ano, já tenho de pagar o imposto todo!**

— Qual foi mais ou menos, o montante dos prejuízos que os particulares tiveram com o incêndio?

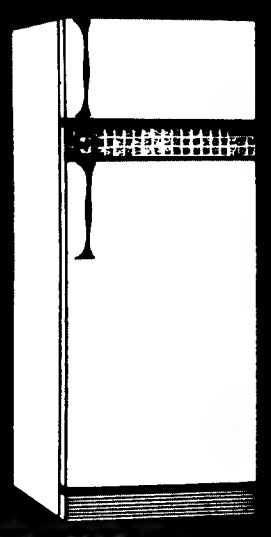
— **Quem é que podia avaliar isso!...**

— Mas ninguém cá veio avaliar os prejuízos?

— **Nada! Não avaliaram nada... A gente está fora do mapa!**

«Independência de Águeda», 2/6/73

melhor... só com FAGOR



o seu armazem frigorífico

QUALIDADE GARANTIDA NR SGO ASSISTÊNCIA EM TODO O PAÍS

mais técnica, melhor serviço

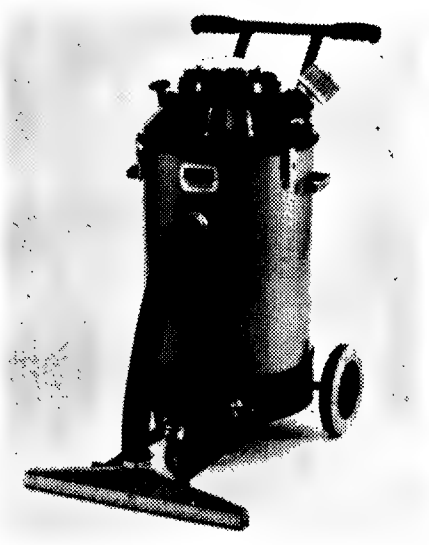
modelo de 320 L

FAGOR apresenta-lhe a mais evoluída concepção do «mundo» do frio — o congelador independente; com 55 litros de capacidade e temperatura de 18 graus negativos conserva frescos e saborosos, durante semanas e até meses, os alimentos para toda a família.

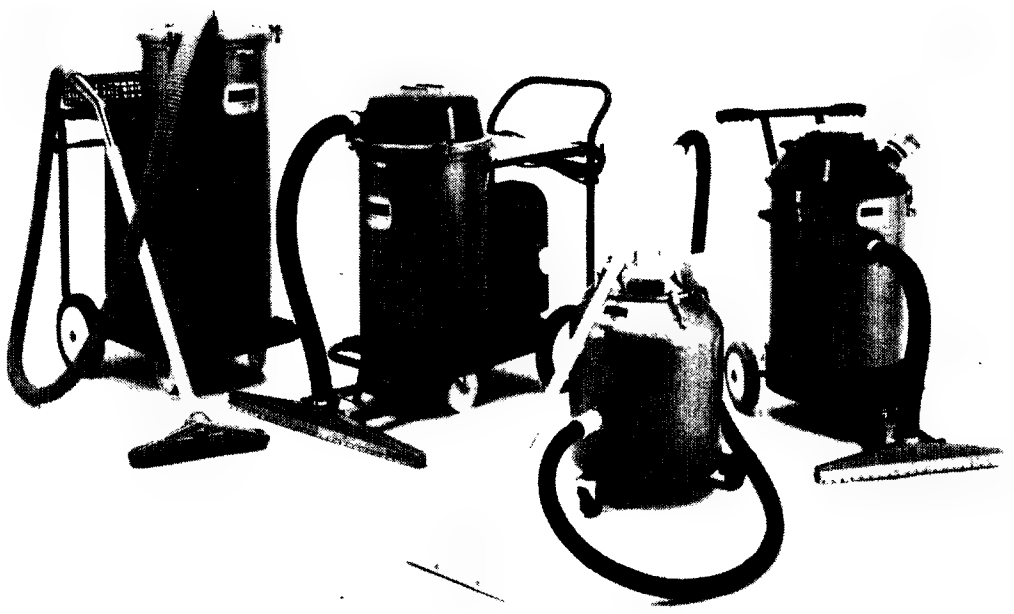
FAGOR

ALTA CAPACIDADE POR BAIXO PREÇO

VADECA



Pioneira na venda de aspiradores industriais em Portugal, a VADECA representa os aspiradores B. V. C., os primeiros aparelhos deste tipo fabricados em todo o mundo.
Os aspiradores mixtos para poeiras e líquidos B. V. C., são dotados do sistema de refrigeração "BY PASS" que actua independentemente dos motores, impedindo que estes se queimem no caso de entupimento ou quando, por descuido, os depósitos não sejam esvasiados a tempo.
VADECA e B. V. C. – uma garantia para os industriais portugueses.



VADECA

R. PROF. REINALDO DOS SANTOS LOTE 2 LISBOA
R. DE SANTO ANTÓNIO 210 PORTO

criámos e desenvolvemos uma profissão de vanguarda:

consultor de segurança Império

Este homem
é um Consultor de Segurança Império.

Na vida moderna pensar em segurança
é um dever social — para si próprio,
para a família, para a empresa.
Mas pensar em segurança obriga à utilização
de conhecimentos técnicos, à interpretação de leis,
a raciocinar em termos económicos e fiscais.
Gerir os seus interesses da forma mais adequada de acordo com as necessidades de futuro é, de facto, tarefa que necessita do apoio de especialistas.
Tal como na electrónica, na saúde ou em finanças
existem especialistas para o assistir, a Império criou
e está desenvolvendo uma profissão de vanguarda:

Consultor de Segurança.

Um profissional especializado para lhe aconselhar
um plano global de segurança à sua medida.
Um homem que tem a apoiá-lo a organização
que a Império representa no espaço português.
Um homem seguro para lhe falar de segurança.

Comece com uma entrevista confidencial.

O Consultor de Segurança Império
é um profissional rigorosamente preparado.
Está apto a estudar, a conhecer o seu problema, a aconselhar.
A Império orgulha-se dos seus homens.

AO SEU SERVIÇO
IMPÉRIO
a sua seguradora

Por **CALVET DE MAGALHÃES**

A CRIANÇA E A EDUCAÇÃO PELA ARTE

Continuaçao da primeira pagina

Quando uma criança começa a pintar, as suas ideias não são completas. Ao enfrentar tal tarefa, deparam-se-lhes muitos problemas quanto à maneira de proceder. Este estado de hesitação é bom, porque estimula o pensamento.

O professor tem de ter cuidado em não sobrepor o seu pensamento ao da criança. A criança tem de aprender a resolver as coisas por si própria, em vez de pedir ao professor que pense por ela.

O professor tem de, em todo o caso, evitar que as crianças não falhem nos seus esforços por falta da orientação necessária. Se uma criança, num determinado grupo, não for capaz de iniciar um trabalho, ela requer uma certa atenção individual. Perguntas que o professor faça em relação com o tema escolhido, podem ajudar a criança. Pode fazer-lhe perguntas sobre o título do seu trabalho ou sobre a personagem «mais importante» a pintar.

Uma vez que a pintura começou, algumas crianças precisam de ajuda para recordar factos relacionados com o tema principal. Por exemplo, ao pintar «Eu no incêndio», uma criança poderia fazer um esboço de si própria no papel. Uma tal ideia podia aceitar-se partindo das crianças mais novas. À medida que a criança ganha em idade e em experiência, pode esperar-se, todavia, que ela alargue os seus temas. O professor poderia perguntar: «Quem ajudou a apagar o fogo?», «Como chegaram eles ao fogo?», «Que usaram para apagá-lo?», «Estavas com medo?».

Algumas crianças mais velhas podem não ficar satisfeitas com a sua habilidade para desenhar objectos. Muitas vezes, é um bom auxílio fazer com que as crianças observem cuidadosamente os objectos que pretendem desenhar. Se uma criança quiser desenhar um gato, deixem-na olhar para um gato.

Talvez lhe apetecesse desenhar um elefante, servindo-se de uma ilustração relacionada com uma visita anterior a um circo. Se o circo saiu já da vila ou cidade, ser-lhe-ia difícil tornar a ver aquele animal. Para isso devem usar-se auxiliares visuais. Filmes coloridos, fotografias, ou desenhos de elefantes podem ser observados. Quando a criança começa a trabalhar, o material auxiliar deve ser habitualmente posto de lado. Isto é ainda mais importante quando se trata de desenhos de outras pessoas. A criança não deve copiar, mas antes relembrar os factos da sua experiência.

DIFICULDADES TÉCNICAS

Conquanto as crianças sejam naturalmente «bons desenhadores», têm às vezes dificuldades no desenho e necessitam de orientação. As crianças mais pequenas podem desenhar em escala demasiado pequena para o papel que utilizam. Esta dificuldade pode evitar-se dando-lhes pincéis com a largura de uma polegada. O professor pode chamar a atenção da criança para o facto de que devem pintar de maneira a que todos os camaradas possam ver o que elas contam nos seus quadros. Por isso, devem pintar sem medo.

As crianças mais velhas fazem ressaltar os objectos para dará a ilusão de profundidade nos seus quadros. Por vezes um objecto não pode distinguir-se de outro dada a semelhança de côr, contextura ou forma. Sempre que se encontrem tais dificuldades técnicas, deve mostrar-se às crianças como resolvem outras crianças, ou os pintores profissionais, idênticos problemas técnicos. Devem ver exemplos do recorte de objectos de modo a obter-se clareza e tonalidade, de diferenças de ambiente, de uso de diferentes efeitos de contextura, e do contraste dos planos claros com os escuros. Este tipo de estudo constitui uma espécie de lição de apreciação de pintura muito valiosa. As crianças olham com inteligência para as obras de outras por terem nisso um interesse pessoal.

O professor pode frequentemente ajudar as crianças a manejar os materiais com mais eficiência. Devem dar-se às crianças períodos em que possam rabiscar livremente para experimentar n o v o s processos. Constituem uma orientação positiva sugestões como a de se permitir que uma côr seque antes de sobre ela pintar outra e avisar que os pincéis não devem mergulhar demasiadamente na tinta.

O professor deve ter em mente um facto importante quanto a orientação. **A orientação é dada para ajudar as crianças a dizerem o que querem dizer e da maneira que o querem dizer.** A orientação nunca é dada como receita para pintar duma maneira que o professor ache preferível por motivos pessoais.

A OBRA ACABADA

As obras das crianças, uma vez acabadas, devem receber apreço e consideração gerais. As obras devem ser exibidas nas paredes da sala e nos átrios das escolas. Não se deve classificar ou graduar o seu valor.

Devemos lembrar-nos também de que a «expressão da arte» não pode ser escalonada, visto não haver uma escala precisa que possa determinar-lhe o nível se a obra é mesmo da criança e se ela fez o melhor que podia, é tudo quanto se pode exigir.

O QUE O PROFESSOR NÃO DEVE FAZER

Ao fazerem trabalhos, supõe-se que as crianças digam

alguma coisa sobre si próprias e as suas vidas. Não se supõe que digam o que o professor lhes diz para afirmarem. Um professor deve aceitar das crianças obras infantis. Não deve impor-lhes ideias de adultos. Se o céu não tocar na terra no quadro de uma criança, pode-se ter a certeza absoluta de que a criança tem boas razões para não o ter feito.

Um professor não deve dar modelozinhos insinceros e, portanto, vulgares para as crianças reproduzirem. Modelos compostos de círculos, triângulos ou ovais para representarem seres humanos, brinquedos, ou outros objectos, não passam de uma linguagem simbólica que alguns adultos imaginaram por pensarem que tal trabalho se parece com o das crianças. Nada poderia estar mais longe da verdade. As crianças é claro que não desenham desta maneira; têm processos melhores. Nenhuma criança deve ser obrigada a fazer «exercícios» de arte «para aperfeiçoar a sua habilidade». Deixemos desenvolver-se tal habilidade com o poder de expressão. Exercícios como os de desenhar chapéus velhos ou objectos de vime, tal como são vistos pela máquina fotográfica, não têm lugar no programa de educação pela arte das crianças. Da mesma maneira, o desenhar caixas de giz ou postes de telégrafo para a p r e n d e r perspectiva deve ser posto de lado. Copiar lírios e cruzes para a Páscoa, ou qualquer outra espécie de símbolos de adultos também deve ser eliminado. As crianças têm muitas coisas excitantes para dizer sobre dias especiais de festa e feriados, mas de outra maneira. Copiar, cobrir e colorir desenhos de adultos é o que se costumava chamar «trabalho activo». Estas actividades podem ter mantido activas as mão das crianças, mas os seus pensamentos e sentimentos estiveram longe dali. Esta espécie de trabalho nada tem a ver com a educação pela arte, com a educação ou com os métodos activos.

Em resumo, o professor deve observar uma política de não intervenção na aula de educação pela a r t e pelo que respeita à verdadeira produção de trabalho. Desde que uma criança diz e como o diz só a ela diz respeito. A orientação do professor, em conjunto com a expressão dada pelas crianças, resultará em pintura encantadora e boa educação.

OS PRINCIPIANTES

Toda a criança pinta de maneira diferente. Apesar disso, as crianças mostram em certas idades no seu trabalho um certo número de características gerais idênticas. Um professor deve saber quais são essas características, a fim de melhor penetrar nas expressões pictóricas das crianças que orienta.

GATAFUNHOS

A criança muito pequena faz gatafunhos com lápis ou tinta. Primeiro fá-los ao acaso, mas mais tarde eles tornam-se mais organizados tomando forma circulares ou apresentando séries de pontos rítmicos.

GATAFUNHOS COM NOME

A fase seguinte da pintura surge quando a criança começa a dar nomes aos signos que faz. A um borrão de tinta encarnada pode chamar «professor» e a um traço azul atravessando uma folha «um passeio no carro do papá».

PINTANDO O «EU»

Depois de atribuir nomes aos gatafunhos, uma criança pode pintar símbolos de si própria. «Estou caminhando» «estou comendo» ou «sou grande» podem ser os títulos escolhidos. Por vezes, a criança juntará mais alguns gatafunhos ao quadro com que a si própria se representa. Todavia, omite, em geral, o primeiro e o último plano.

Os símbolos que uma criança usa para si própria podem ser uma forma arredondada para a cabeça, com braços e pernas a ela ligados, mais tarde pode pintar uma cabeça e um corpo com membros colocados em posiçoes mais ou menos correctas. Pode também acrescentar certos detalhes de cara, como as feições e dedos às mãos.

«EU» COM OUTRAS PESSOAS

Depois de se apresentar a si própria, a criança em breve associa outras a si própria. Pode dar-se também uma definição à acção. São escolhidos títulos como «João e eu a brincar no nosso jardim» ou «Maria e eu a saltar à corda no parque».

DESENVOLVENDO IDEIAS

As crianças têm uma variedade de métodos interessantes p a r a apresentar as suas ideias. O seu sistema de obterem as proporções relativas dos objectos deve ser compreendido: os objectos mais importantes são frequentemente os maiores e, por vezes, de côr mais clara.

A mãe saindo de uma casa pode ser feita maior do que a casa. «Eu» é o objecto frequentemente desenhado em maiores proporções, em qualquer quadro. As crianças também podem exagerar o tamanho de apenas uma das partes do corpo. «Estou construíndo

um avião» pode mostrar mãos e braços (as partes do corpo que constroem) maiores que o resto do corpo.

As crianças pequenas muitas vezes escolhem côres por gostarem delas e não porque se pareçam com as da natureza. Uma rapariga pintada com cabelos vermelhos não é necessariamente uma ruiva, na vida real, mas é representada assim porque «o encarnado é bonito». Porém, a relva nos quadros em breve se torna verde, enquanto o céu se torna azul, à medida que a criança fica cada vez mais influenciada pelas cores do mundo em que vive.

O principiante simboliza com frequência o chão ou soalho em que se encontra, por uma linha ao fundo da página. Mais tarde, esta linha base pode ser duplicada várias vezes no mesmo quadro, finalmente, pode tornar-se sólida e, deste modo, transforma-se, com o tempo, em paisagem.

O símbolos para o céu são um tanto semelhantes aos do solo. O céu aparece primeiro uma linha traçada ao alto do papel, de lado a lado. Mais à tarde, é descida até tocar a terra. O céu pode aparecer em quadros mais cedo do que a linha da terra.

Podem ver-se com frequência três interessantes tipos de pintura chamados «quadro de raio X ou transparência», «quadro de dobrar» e «quadros em série». No «quadro de raio X», a criança mostra tanto o interior como o exterior de qualquer coisa, seja um tigre seja uma casa, numa só composição; nos acontecimentos que ocorrem em ocasiões e lugares diferentes.

Estes lugares e acontecimentos estão ligados em pensamento. Todavia, ao pintar o quadro de «O nosso perú do Natal», por exemplo, a criança é capaz de mostrar o perú na capoeira, no forno, e finalmente na mesa pronto para ser comido. Nos «quadros de dobrar» a criança apresenta objectos aparentemente de cabeça para baixo ou deitados de lado. Ao tratar do assunto « o nosso grupo jogando hóquei» um rapaz pode desenhar a pista como um rectângulo ao centro da página, e depois colocar os espectadores como se estivessem com os pés tocando nas linhas exteriores da pista. Mentalmente, o observador adulto deve dobrar o papel para cima por estas «linhas-limite» para que os espectadores se harmonizem como mundo físico. Deve notar-se que mais do que um destes três tipos de expressão se podem encontrar num só quadro. A forma das crianças narrarem graficamente encontra-se no livro de Luquet, já traduzido entre nós.

As pinturas feitas pelos pequeninos estão repletas de pensamentos e sentimentos. Encantam pelo seu vigor e fascinação observando as pinturas atenta e profundamente, o professor pode apreender muitas coisas acerca das crianças que as fazem. Uma criança dá na sua obra um relato do que sente, pensa e sabe.

SENTIMENTOS DE GRUPO?

À medida que as crianças crescem, a sua maneira de pensar sofre modificações e estas reflectem-se no que pintam. A partir da atitude egocêntrica dos pequeninos, desenvolve-se um sentimento de solidariedade para com o grupo. Os rapazes têm os seus grupos que brincam ao «Robin dos bosques» e aos índios e «cow-boys», corridas de automóveis, feiras, etc.

As raparigas vão a festas e vestem-se para produzir impressão noutras raparigas. Cada sexo finge desprezar o outro.

ESCOLHENDO OS TEMAS

Títulos agressivos aparecem nos trabalhos dos rapazes, como «os tigres comendo gazelas» e «brincando aos cowboys e matando índios». Objectos mecânicos, desde a pá do fogueiro até aos foguetões, merecem o maior apreço dos rapazes, ao passo que as raparigas são atraídas pelos temas que se relacionam com modas, reuniões de sociedade e coisas domésticas. Ambos os sexos se interessam pelos desportos e histórias melodramáticas.

Compreende-se que o trabalho em grupo, tal como fazer bonecas e pintar frescos, seja bem acolhido pelas crianças nesta fase da sua evolução. São de aceitar assuntos que incluam a necessária cooperação com outras crianças, tais como «ajudando a mãe» e «Como ajudamos a manter a nossa cidade limpa».

DESENVOLVENDO PONTOS DE VISTA

Ao atingir a fase do grupo, as crianças eliminam gradualmente das suas pinturas as primitivas formas de expressão. Em lugar das formas simbólicas, aparecem as mais intimamente relacionadas com a natureza. As crianças na idade do grupo desenvolvem frequentemente nos seus trabalhos um ponto de vista pessoal. Algumas crianças, como é óbvio, são o que se poderia chamar «visuais». Mostram interesse pelas subtilezas da cor e das formas dos objectos que se podem observar no mundo físico. Estas pessoas gostam de pintar enquanto observam um objecto conquanto, por razões estéticas (de que evidentemente não têm consciência nesta fase), possam afastar-se do aspecto natural dos objectos considerados. Podem interessar-se pela perspectiva linear e tentar usá-la numa idade muito precoce.

Outras crianças revelam ser aquilo a que se poderia chamar o tipo «não-visual». São as que tendem a revelar mais coisas, sobre si próprias nas respectivas obras. Podem escolher uma cor por gostarem dela, o que está patente na quase generalidade dos trabalhos de crianças muito pequenas. Tal como nos estádios mais atrasados, também as crianças «não-visuais» podem deformar os objectos quanto ao tamanho, de maneira que os que têm maior significado emocional para os pintores ficam extremamente grandes. Tais pessoas preferem representar um fragmento de uma situação a uma paisagem. Um pormenor que desperte o seu interesse será isolado e alvo de atenção. Os elementos circundantes podem ser limitados somente aos pormenores que despertem em especial a emoção dos pintores.

É evidente que os seres humanos nem sempre cabem convenientemente em categorias. Muitas crianças podem exibir características «visuais» em algumas pinturas, enquanto apresentam características «não-visuais» numa outra obra.

MÉTODOS DE TRABALHO

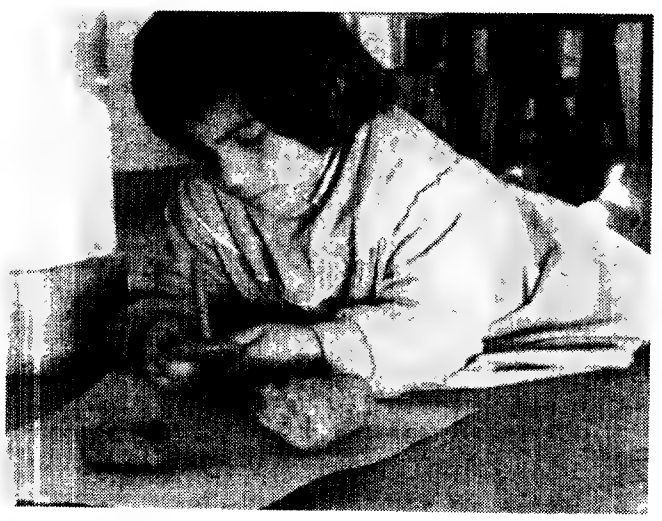
Depois de alguns anos de prática com os apetrechos e materiais de pintura, as crianças começam a desenvolver métodos individuais de trabalho. Algumas continuarão a pintar com pincéis largos, à maneira das mais pequenas. Outras esboçam primeiro a obra com o lápis, giz ou carvão antes de aplicar a tinta. Algumas crianças limitam-se a um apontamento antes de pintar, enquanto outras fazem um plano detalhado.

Não há uma fórmula para todas as crianças que pintam. Cada uma tem de encontrar o método que melhor se adapte, tanto a si própria como ao estilo de pintura que se relaciona com a mensagem que deseja transmitir.

Este estudo pretende satisfazer o pedido do nosso leitor Luís Gonçalves e outros leitores que solicitaram uma série de respostas ou normas orientadoras sobre Educação pela Arte, no campo das artes plásticas.

Optámos por uma forma de artigo já utilizado por Herbert Read, Gaitchel, Ziefield e até pelo autor de «Art and Child», W. Viola, ao retratar passo a passo as sessões de trabalho de Franz Cizek, e ainda o esquema de argumento de um filme sobre actividades criadoras.

A IMAGINAÇÃO E O EQUIPAMENTO



Quando um pequenito faz um boneco, ele pretende representar qualquer coisa de muito pessoal. Não é de crer que, por exemplo, desenhe uma flor para representar a própria flor; prefere fazer um desenho acerca de «eu apanhar flores». Por outras palavras, fazer desenhos, segundo a maneira de ver das crianças, não é apenas o acto de desenhar coisas. É uma actividade durante a qual o jovem pintor conta alguma coisa acerca de si próprio e do seu mundo. O seu trabalho inclui os seus sentimentos e os seus pensamentos. Por isso, o fazer desenhos não deve ser considerado como uma simples exibição da habilidade para desenhar. É comunicação entre dois seres humanos. **É uma afirmação pessoal em forma pictórica, das reacções de uma criança à sua própria vida.**

PORQUE SE DEVE ENSINAR A PINTAR NA ESCOLA?

Não se pode considerar uma criança como estando a receber educação na escola, a não ser que lhe seja ministrada educação pela arte. Sejam quais forem os outros assuntos que estude, falta-lhe qualquer coisa de muito importante se lhe for negada a actividade de se afirmar sob forma pictórica.

As crianças aprendem a pintar tão naturalmente como a falar. Podem pintar com significado muito antes de poderem comunicar as suas mensagens através da escrita. Na verdade, o acto de pintar é uma actividade natural e básica para todos os seres humanos. O homem das cavernas fê-lo, e desde então tem o Homem continuado a exprimir-se pictoricamente.

Infelizmente, más práticas educativas têm impedido muitas pessoas adultas de continuarem esta forma natural de expressão.

Pintar ajuda a educação em geral. Ao fazer uma pintura, uma criança tem de pensar nas suas próprias experiências. Este processo é altamente educativo, porque a criança ao rememorar coisas passadas, tem de contactar com a experiência pessoal enquanto se entrega à pintura.

Os seus pensamentos e sentimentos tornam-se mais límpidos e ela dá-lhes uma forma coerente. Assim, aprende sobre a vida em geral.

O QUE DEVE FAZER UM EDUCADOR?

Se pintar é uma forma de expressão tão natural nas crianças, há alguma tarefa para o educador desempenhar? A resposta é indubitavelmente, sim.

Primeiro o educador deve ver se tem ao seu dispor material e equipamento apropriados. Depois, deve organizar as condições físicas da sala de molde a que se faça um uso máximo das superfícies a pintar disponíveis. Em terceiro lugar, tem de, quando necessário, motivar os interesses das crianças por temas a pintar. Depois, tem de lhes dar a orientação oportuna e apropriada. Finalmente, tem de levar a sério a obra depois de acabada.

MATERIAIS E EQUIPAMENTO

As crianças gostam de pincéis grandes e de grandes folhas de papel. Isto porque pintam com os músculos grandes do braço de preferência aos dos dedos. Primeiramente, deve dar-se-lhes pincéis com pelo menos meia polegada de largura e cabos de 10. Os pincéis devem ser de cerdas.

O tamanho mínimo do papel deve ser de folha de papel almaço... O papel pode ser de jornal, de embrulho, e podem utilizar-se também tecidos, cartão canelado, madeiras, etc.

Deve dispor-se de têmperas, de que se pode usar eventualmente oito cores, bem como o branco e o preto. As tintas de têmpera podem comprar-se quer em líquido quer em pó.

Como alternativas para o uso das tintas, as crianças podem fazer os seus trabalhos com grandes lápis de cera, papel colorido ou giz macio.

ORGANIZAÇÃO DO LOCAL DE TRABALHO

Há muitos arranjos convenientes para pintar numa sala. Deve dispor-se de mesas grandes vulgares, se houver espaço para elas.

As crianças mais pequenas podem pintar no chão, contanto que este tenha uma cobertura limpa.

Para os principiantes, deve-se deitar uma cor em recipientes de boca larga ou latas, e dá-se a cada um, um pincel. Mais tarde, dão-se-lhe mais cores. Para evitar acidentes, as latas e outros recipientes que contêm as cores devem ser colocados numa caixa de cartão ou madeira, ou num cesto de arame como o dos leiteiros.

Um certo número de cores exigem a presença de um jarro ou balde de água limpa onde a criança possa lavar o pincel, ou, então, um pincel para cada cor.

À medida que as crianças ganham experiência na pintura, devem-se arranjar as coisas de modo a proporcionar-lhes maior liberdade. Os recipientes com as tintas devem ser colocados numa prateleira. Para cada um deles deve haver uma colher ou espátula. Sob a primeira prateleira, coloca-se outra mais larga em que as crianças possam pousar os outros materiais. Ambas as prateleiras devem ser cobertas com tecido impermeável, plásticos ou oleado. As crianças desfilam e ao passarem pelos recipientes que contêm as tintas, deitam as cores de que precisam numa lata para aguarelas com seis ou oito cavidades. Se não houver água corrente na sala, deve-se encher alguns baldes de onde as crianças tiram a água com um jarrinho, para depois a deitarem numa das cavidades vazias da lata com as cores.

As crianças mais crescidas também devem ter uma liberdade maior na escolha dos seus pincéis. Pincéis mais pequenos que terminam em bico e são feitos de pêlos macios (de camelo ou marta) são convenientes, sendo de aconselhar os dos tamanhos 6 a 8. Todos os pincéis devem ser arrumados em recipientes, com os pêlos para cima.

As crianças mais experientes devem poder escolher papel de entre uma quantidade de folhas de tamanhos, tipos e cores variadas colocadas sobre uma mesa.

É claro que se deve ter à mão panos para limpar pincéis e tinta ou água que se entorne. Também é útil uma corda de estender roupa, onde se pendurem as pinturas frescas.

CAUNY

A MAIS ALTA PRECISÃO SUIÇA

CRONOGRAFO

Exactitud
Precisión
Seguridad

Exija a marca CAUNY gravada na coroa e na parte exterior da caixa

EUROPA EUROPEIA OU AMERICANA?

Continuação da primeira página

Mas, por outro lado, há vários elementos que tendem a anular, em maior ou menor grau, o efeito deste factor. Em primeiro lugar, o facto de os interesses dos produtores privados não serem homogéneos, diversidade essa que os enfraquece. Ao fazer incidir as suas reivindicações sobre o sector agrícola — muito marginal na economia americana — Washington ataca o ponto fraco da Comunidade dos Nove, agravando uma das suas grandes contradições.

Por outro lado, há o facto de o elemento motor do capitalismo europeu se integrar cada vez mais nas sociedades multinacionais, cujos proprietários, dirigentes e quadros são cada vez menos sensíveis às considerações de independência da Europa. E o facto destas firmas estarem geralmente sob controlo de capitais americanos não será, por certo, estranho ao fenómeno. Mas este tende a tornar-se secundário em relação ao facto de as referidas firmas começarem a ser realmente multinacionais, quer dizer, sem laços verdadeiros a uni-las a Estados ou comunidades de Estados.

A economia ocidental vai assim caindo progressivamente sob o controlo de uma estrutura técnica desnacionalizada, que raciocina à escala do planeta e cujo patriotismo face à firma prevalece nitidamente sobre o patriotismo face ao país. O conceito de capitalismo internacional quadra agora a uma realidade mais precisa e mais vasta que no passado. Um vasto conjunto economico-politico, englobando os Estados Unidos, a Europa Ocidental e o Japão, corresponde ao aparelho de produção que se desenvolve nestas três áreas geográficas, pelo menos quanto aos seus elementos avançados. Uma segunda contradição é assim a que se desenvolve entre as firmas multinacionais e as firmas nacionais europeias, o que contribui para debilitar ainda mais estas últimas face à dominação de Washington.

É certo que essa resistência é particularmente difícil quando a «linha Maginot» da tarifa externa comum pode ser rodeada pelas autoridades americanas, através das desvalorizações de um dólar inconvertível. Trão os Nove a possibilidade técnica de pôr fim a esta situação paradoxal que permite a uma autoridade nacional — o Governo dos Estados Unidos — intervir unilateralmente sobre a moeda internacional do Ocidente? Alguns especialistas admitem que sim, outros que não. Mesmo que sejam os primeiros a terem razão, será indispensável que todos os membros da Comunidade adoptem uma atitude política firme a esse respeito, o que não é o caso E é aí que reside o factor principal que empurra a Europa para a dominação americana. A maior parte dos seus dirigentes não estão decididos a resistir firmemente às pressões de Washington.

A razão por que não se decidem a isso é o temor de que uma tal resistência os venha privar da protecção militar americana. É certo que o degelo entre o Este e o Oeste tornou menos agudo este sentimento de insegurança dos europeus. Mas não o suprimiu, continuando profundamente enterrados nas sombras do inconsciente. E até certo ponto trata-se de um temor justificado, porque nenhum degelo basta para proteger realmente um povo da cobiça dos seus vizinhos. A protecção militar americana continua a ser necessária à Europa. O problema está em saber se os europeus seriam privados dela no caso de se recusarem a admitir que a protecção militar seja acompanhada de uma protecção política ou económica.

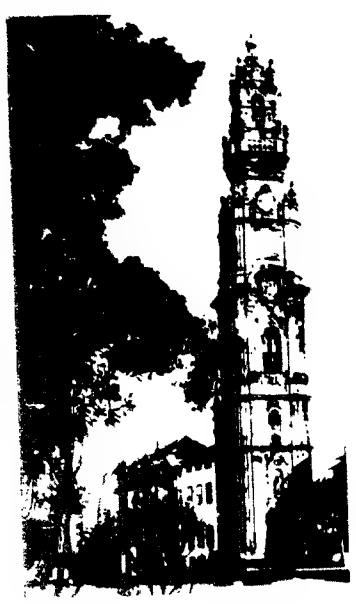
Que os cidadãos acreditem nisso ainda se compreende, porque estão mal informados nesse domínio. Que a presença dos soldados americanos em solo europeu e um tratado em boa e devida forma com Washington lhes pareça uma garantia de intervenção americana em caso de invasão, é ainda justificável. Mas já não se compreende que governos responsáveis partilhem uma tamanha ingenuidade. Como poderão eles esquecer que nenhuma grande potência age no interesse dos outros, mas apenas no seu próprio interesse?

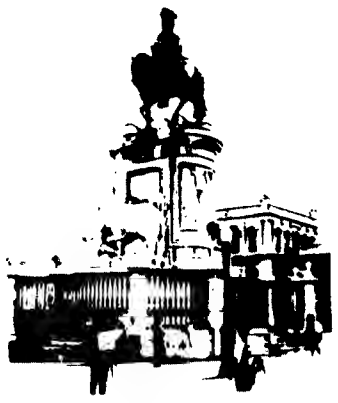
Com ou sem soldados americanos no Velho Continente, com ou sem aliança atlântica, antiga ou moderna, uma invasão da Europa Ocidental pela União Soviética determinaria sempre uma reacção dos Estados Unidos, porque é do seu interesse vital que o terceiro grande pólo industrial do mundo não caia nas mãos dos soviéticos, os quais poderiam assim dominar o universo. Isto é perfeitamente claro para Washington e Moscovo. E porque é que se teima em ignorá-lo — ou se finge ignorar — na maior parte das nove capitais da Comunidade?

Os chefes de Governo europeus ganhariam bastante em meditar algumas frases pronunciadas há cerca de nove anos atrás (1): «Nenhuma das grandes potências nucleares poderá admitir um avanço espectacular de uma outra, quer a zona em questão esteja ou não protegida por uma aliança... Sendo assim, a distinção entre aliados e neutrais tenderá a perder o seu significado. Um país tem pouco a ganhar com o facto de ser aliado de um outro, e pouco a perder com o facto de ser neutro.» São palavras do próprio Henry Kissinger...

MAURICE DUVERGER

(1) Em 1964, a propósito da ajuda dos Estados Unidos à Índia atacada pelos chineses





CASAS PARA TODOS

ABERTAS INSCRIÇÕES

NO PORTO Junto à Av. Antunes Guimarães
Casas com 4 assoalhadas, 2 c. banho etc.
No acto da inscrição · Após a entrega das chaves
MENSAIS.

EM LISBOA Junto à 2ª circular
· Casas com hall, 4 assoalhadas, 2 c. banho etc.
No acto da inscrição Após a entrega das chaves
MENSAIS.

EM QUELUZ Junto ao Liceu e Estação
· Casas com hall, 4 assoalhadas, 2 c. banho etc.
No acto da inscrição · Após a entrega das chaves
MENSAIS

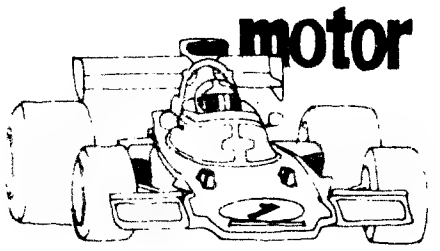
NA COSTA DE CAPARICA Av. do Oceano
-Casas com amplo salão, quarto (2 ass.) etc.
No acto da inscrição
Após a entrega das chaves MENSAIS

PAGAMENTOS ATÉ 20 ANOS

CONDIÇÕES GERAIS
· As casas podem destinar-se para habitação ou rendimento dos compradores.
· Na entrega das chaves os compradores tem de fazer pequenas entregas que a somar perfazer 35 do custo da casa.
· Após a entrega das chaves com incidência somente sobre o resto quantitativos em dívida ou seja sobre os saldos líquidos das amortizações far-se-á o favor dos vendedores um juro calculado na base de 6,5 anuais
· Os compradores ficam com o direito a antecipar os pagamentos ou mesmo a liquidar completamente quando o desejem

CONSTRUÇÕES GI RASSOL

Av. da Liberdade, 157 · 1º — LISBOA Telefone 52083
Rua do Bolhão, 99 · 3 — PORTO Telefone 30795



TRIBUNA LIVRE

POLUIÇÃO E DEMAGOGIA

Num jornal e num suplemento que habitualmente concedem largo espaço à levre opinião dos seus leitores, mais natural parece que se acolham opiniões de outros camaradas de imprensa, independente do seu estilo pessoal e das suas posições ideológicas, que podem ser diferentes das nossas mas nos merecem respeito. O texto de Afonso Cautela, que se publica a seguir, tem a seu favor, quanto a nós, o mérito de dar ao problema um enfoque correcto e suficientemente empenhado para despertar um debate necessário.

Lançada em grande força a campanha demagógica dos poluentes (com vista à industrialização dos antipoluentes), por iniciativa dos porta-vozes dos maiores poluidores, eis em marcha a manobra de distracção e adiamento que, ao lado de tantas outras, contribuirá definitivamente para afastar a já afastada opinião pública da verdadeira questão e consciência ecológica, que se não faz de poluentes e antipoluentes.

Pode afirmar-se assim e por isso que hoje a melhor forma de distrair as massas do ecocídio e falar de poluentes. Assim se tem visto, lido e ouvido, ultimamente, em mesas redondas, artigos da Imprensa, audições radiofónicas e acima de tudo em polémicas lindas, cartas e contra cartas, ora sobre taxas de toxicidade (um mar morto e podre que nunca se acaba de esgotar) ou de inquéritos, quer «ad hoc» quer epidemiológicos.

Todos sem excepção falam do «combate à poluição». Estes sofistas do século XX quando não combatem, estão a «lutar contra» e, quando não combatem nem lutam, defendem, protegem. «Defesa do meio ambiente», «protecção da Natureza» são as dominantes paternalistas (às vezes mesmo maternalistas) da terminologia usada nos telegramas das agências e nos artigos de fundo de eminentes pensadores do quotidiano que, entre nós, do dia para a noite, se investiram no papel de mentores de massas em matéria de meio ambiente.

Escusado será repetir que nunca ninguém sai (nem convém que saia) desse ciclo vicioso, pois lá se meteram todos, uns a pretexto apologético outros a pretexto crítico.

Deter-me-ei hoje nos que descobriram agora a pólvora com os inquéritos epidemiológicos, os quais serão em breve e felizmente uma nova e alegre epidemia. Outra e também.

OS SOFISMAS

Medições e dosagens constituem um dos sofismas fundamentais em que assenta a estrutura do sistema, conforme largamente demonstrei no meu ensaio sobre **Os Sofistas do Século XX**.

Enquanto se mede, não se está obrigado a agir. Enquanto se inquire, folgam as costas. Enquanto se pesa e sopesa a célebre poluição», vai-nos ela, já célebre, subindo do pescoço para os olhos, nariz e boca, até ao cocoruto. E quando o fogo nos invade o rés-do-chão, a gente prepara uma mesa-redonda no primeiro andar para discutir se o fogo é de palha ou se de maravalha, «distinguo» importantíssimo para os planos de acção que hão-de seguir-se; e se há hipótese de o fogo nos chegar ao primeiro andar ainda antes do meio dia ou se só lá pra as duas da tarde. Nesta última hipótese, como se verifica, ainda nos dará tempo de papar um lauto almoço.

O ruído tornou-se a peste que já ninguém comenta, de tão óbvia, as motoretas roncam desenfreadas e transformam todos os interstícios do País num verdadeiro cano de esgoto de ruídos, os cães chiam e ladram, os supersónicos abafam as conversas, o sono, a tranquilidade, qualquer hipótese de reflexão ou de pensamento, a construção civil invadiu desenfreada todo e qualquer espaço, enfim, o ruído é sem dúvida o causador de uma em cada cinco hospitalizações por loucura (asseveram estatísticas francesas) mas como não há decibelímetros para confirmar a peste em decibéis e para demonstrar se o incêndio é na cozinha se na casa de banho, vamos tranquilamente e entretanto dormindo o soninho dos justos, ou repimpados fazer em paz a digestão do último almoço.

Falei de **estatísticas:** eis o outro sofisma que se anexa sempre aos anteriormente referidos. Sem estatísticas, o sistema fica sem o melhor alibi para os seus crimes. E o inquérito epidemiológico busca a confirmação estatística do óbvio abuso para o desculpar como abuso e eventualmente como crime. Amortece o choque, digamos, pois de qualquer maneira, e embora a opinião pública esteja suficientemente cloroformizada pelos **mass media** que a servem, há que dar uma satisfação à opinião pública. Para isso estão feitas as estatísticas, forma científica de mentir. Apenas.

Claro que esse óbvio abuso (ou crime?) que se pretende mostrar pelo inquérito e demonstrar pela estatística, ficará indefinidamente em estado teórico, enquandrado numa «filosofia» terapêutica que teima e reteima na sintomatologia ou na profilaxia da vacina, metendo em tribunal os que defendem uma Medicina causal e ecológica, a pretexto de que são eles os charlatães... Os resultados dos tais famosos inquéritos, se em si mesmo já valem menos do que nada, menos ainda valem se enquadrados nessa tal «filosofia» que teima e reteima em ir aos efeitos e nunca e jamais às causas, que sistematicamente rechaça o «terreno» para se aplicar sobre o vírus. Porque o vírus dá vacina industrializável e o terreno desemboca numa solução revolucionária das sociedades. É que para modificar o «terreno», há que mudar toda a estrutura e todo o sistema.

Se não, pergunto: depois do inquérito às populações infantis do Barreiro, que tencionam fazer? Um inquérito aos velhos do Seixal? Ou um inquérito aos hiperintoxicados de Lisboa? Depois do inquérito, que se segue? Vão aumentar o número de chaminés? Ou vacinar todas as crianças contra as emanações tóxicas?...

Quem não anda nisto desde ontem sabe muito bem que os inquéritos e todos os prognósticos e diagnósticos em geral, não têm outro propósito do que protelar e adiar, distrair e adiar, dilatar e enganar. Apenas têm uma vantagem: mostrar que a única medicina progressiva é ambiental e ecológica, e já que 99 por cento das doenças são doenças de ambiente.

Mas para reconhecer isto, quantos anos demoraram? E será que já o reconheceram, até pelo menos às médias consequências disso? E quando o reconhecerem em teoria, quantos anos vão demorar a aplicar a teoria coerentemente na prática? Quer dizer, sem se proclamar por um lado uma coisa e desdizê-la logo a seguir?

Para quem anda nestes tombos e enganos há muito, a famosa poluição tem apenas um mérito: revelar, sem contemplações, onde estão as contradições mortais do sistema, os seus absurdos e sofismas. O que não se quer reconhecer mas os inquéritos epidemiológicos fatalmente hão-de revelar, é que toda a terapêutica do remedeio está errada. E que se o problema por um lado é de radicar ambientes contaminados e não doenças (endemias), por outro lado o problema é de aumentar as defesas naturais de crianças e adultos, em vez de as depauperar com vacinas, medicamentos e mais arsenal tóxico autorizado a juntar à lista de todos os tóxicos proibidos, ou semi.

O SR. COWLEY

O mérito dos inquéritos é não permitirem nunca mais (pelo menos sem que a contradição seja flagrantíssima) a demagogia de estar a dizer que se elimina por um lado o que se está autenticamente a fabricar por outro. Aceite o princípio (final e fatalmente) da causa ambiental para as doenças, há que seguir raciocinando até ao fim dentro desta lógica inflexível. Ambiente contaminado não é só o ar e não é só na vila do Barreiro. O inquérito epidemiológico terá de fazer-se a todos os ambientes e atendendo a todos os poluentes, que são centenas entre os não catalogados e milhares entre os catalogados...

Tão grave como a poluição da chaminé B na vila do Barreiro é, de um ponto de vista estritamente epidemiológico, o tipo de pensamento sofístico e respectiva terminologia de poluentes, antipoluentes, «defesa contra», «combate», «luta», quando não se trata de combater ou de lutar contra coisíssima nenhuma, porque se trata pura e simplesmente de fazer a revolução terapêutica que, evidentemente, equivale à mudança da sociedade desde os seus fundamentos, incluindo os mitos terminológicos que a Imprensa e seus responsáveis é a primeira a alimentar.

É ainda o sofisma numérico — o número estatístico, o inquérito «ad hoc», o critério estritamente quantitativo para valiar fenómenos qualitativos como são os da vida, da saúde e da doença — que explica uma notícia em Londres, onde se afirma esta coisa espantosamente cínica:

«Geoffrey Cowley, perito do meio ambiente do condado de Bedford, sugeriu uma solução romanesca para a poluição auditiva: isolamento das crianças.

«Ao falar numa conferência sobre o «controle» da poluição, 37 por cento dos inquiridos consideraram as crianças os principais factores de ruído, seguindo-se o tráfego rodoviário, com 22 por cento e os aviões com 11 por cento. Para solucionar o problema, Cowley sugeriu que as crianças sejam isoladas de toda a gente, de modo a diminuir o barulho das cidades.»

Antes de retirar qualquer conclusão de ordem moral, que num caso destes muito importa tirar, para a gente saber finalmente a quem chamar assassinos ou advogados de defesa de assassinos, registemos apenas dados inertes:

— o senhor Cowley é «perito»;

— o senhor Cowley não se baseia em critérios **subjectivos** suspeitos mas recorre ao método **objectivo** do inquérito;

— o senhor Cowley deve pura e simplesmente ter escamoteado à partida os ruídos que não lhe convinham que figurassem na lista final, porque além de **objectivo** de **perito** e de **científico** é senhor muito sério e de boas famílias;

— o senhor Cowley é perito do ambiente no condado (é ou não a melhor forma de corromper a problemática ambiente esta de ser perito?

Retiremos agora a esplêndida lição moral: os tais inquéritos «ad hoc» mas **objectivos** que se fartam, provaram ser crianças o pior foco de ruído. Há aí alguém para pasmar? Ou está tudo rendido à infalibilidade da **objectividade?** De cães, não se fala (excepto quando se fala do senhor Cowley). Claro que a omissão é deliberada, se quisermos ler a notícia criticamente. E serve um objectivo preciso. Omitindo-se pura e simplesmente o ruído mais odioso do orbe, salienta-se o ruído das crianças sobre as quais se transfere o odioso que deveria cair sobre os cães.

Obra-prima do cinismo, tinha de ser obra-prima do sofisma, este caso do senhor Cowley, semelhante àquele de que tive experiência própria: um dia bate-me à porta o vizinho de cima protestando contra o Mahler que nesse dia, propositadamente, à laia de teste, pus no máximo volume de «pick-up» vizinho que diária, consecutiva, ininterruptamente enchia o prédio e as redondezas com o ladrar dos seus dois rafeiros de estimação com os quais dormia, sem falar de outros eflúvios que é costume exalarem-se deste tipo de gente.

Pois foi: o vizinho dos dois rafeiros protestava contra Mahler, como o senhor Cowley contra as crianças. Algo se passará aqui por acaso, ou o sofisma não é já hoje apenas um erro de raciocínio e antes (desde os crematórios) o melhor aliado nazi-fascista?

QUALIDADE DE VIDA

Poluição não é só questão de medição e vamos para casa todos satisfeitos com a soma. A problemática ambiente é fundamentalmente questão **qualitativa (subjectiva** se quiserem e sem que eu tenha nenhum medo à palavra) e dela só estão autorizados a falar os que se especializaram em **qualidade**. Ambiente não consente nem admite mãos mercenárias de senhores Cowley. O Mahler pode atingir os 90 decibéis que não incomoda homens humanos e sensíveis, mas 20 decibéis de uma cadela histérica e desentoada, roufenha, estúpida como o dono, é para um homem fonte patogénica a radicalmente eliminar. É esta ordem, queiram ou não, os medidores profissionais, venham os inquéritos que vierem a tentar provar que o ruído de uma criança é pior do que o ruído de um cão.

Não julguem os demagogos dos poluentes ralhar-nos mais uma vez a boca e o raciocínio com as suas máquinas de medir, as suas pesquisas de laboratório com ratinhos, os seus diagnósticos e prognósticos as suas estatísticas abstractas, os seus critérios aritméticos e numéricos, não julguem poder continuar desprezando sob os rótulos pejorativos de **empíricos** e **qualitativos** os critérios dos que efectiva e unicamente podem fazer sondagens qualitativas sobre o que desta vez e finalmente se trata de avaliar: **a qualidade da vida** que os profissionais da quantidade completamente degradaram. Ah! não, não pensem que a ditadura continuará e se prorrogará até às calendas. As crianças do Barreiro, cobaias vivas das suas experiências **in vitro** dos seus laboratórios, saberão ainda a tempo quem eles são.

ECOCÍDIO

Forçados pelo escândalo das endemias, pelas situações de congestionamento e cul-de sac intoleráveis, pelos travões naturais, pela resistência instintiva e orgânica que os próprios indivíduos oferecem aos ecocídios e biocídios, aos etnocídios e genocídios, à vaga de terror e de sofismas com que a ciência coadjuva o terror político, económico, tecnológico, eis que os especialistas da quantidade se lançam nos inquéritos epidemiológicos, uma manobra mais de distracção e adiamento, porque não integrada no conjunto global que os explicaria e na cadeia causal que os tornaria coerentes. Tomar determinada zona (e separá-la), determinado poluente (e separá-lo), é manobra isolacionista de confusão e adiamento, porque se há problemática que obriga a uma constante visão de conjunto em função das partes e das partes em função o conjunto (e portanto a uma teoria unitária do todo) é exactamente o ambiente. A poluição torna a dialéctica inevitável, e inadiável.

Indagar se o ar (só o ar), do Barreiro (só do Barreiro) determina surtos endémicos nas crianças (só nas crianças), são três ordens de restrições amputantes que contrariam desde a raiz a metodologia ecológica.

Para só referir o capítulo dos poluentes, e na impossibilidade prática de enumerar aqui todos os milhares que estão catalogados, faço questão de apresentar uma amostra daqueles que normalmente não são indicados, os que não figuram nas listas clássicas dos poluentes porque à respectiva demagogia só interessa denunciar aqueles para os quais a indústria já prepara antipoluentes...

Já que gostam tanto de listas em geral e de listas de poluentes em particular, pois aí terão material que muitos os irá enriquecer. Segue em apêndice deste ensaio, para não quebrar o ritmo.

É que, como desencadeantes das doenças, além dos poluentes arquiclássicos — micróbios do ar, água das torneiras, esgotos por acondicionar — há centenas de outras determinantes, entre as quais é justo destacar, porque se «esquecem» sempre, os próprios medicamentos e as doenças que de efeitos passam novamente a causas novas.

O que os inquéritos epidemiológicos vão de certeza ocultar é que entre os factores ambienciais desencadeantes de endemias devem contar-se as próprias doenças que, sendo efeitos, se tornam por sua vez causas de outros efeitos. Só o suicídio não é novamente causa de outros efeitos: é a única resultante final de todas as outras doenças.

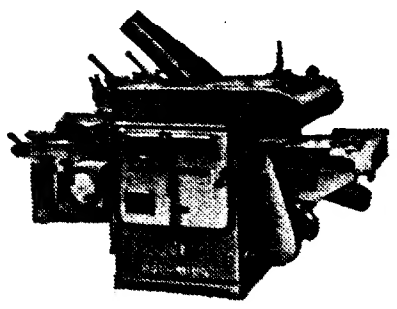
Exemplo deste factor causa efeito? As doenças nervosas em geral; ou as toxicomanias por drogas farmacêuticas.

No dia em que os autores de inquéritos incluirem entre os poluentes os medicamentos e as vacinas, cá estamos para acreditar. Até lá...

Forçados, pois, por certas evidências que se tornam escandalosas, alguns especialistas começam a falar de um reino «flutuante», outros referem uma certa realidade «ondulante» e outros ainda falam de «turbulência», e nem só a propósito da mecânica dos fluidos Teimando em usar métodos, instrumentos unicamente quantitativos não podem evidentemente abarcar: por um lado o carácter totalizante, movediço, maleável do fenómeno ambiente (da realidade) e por outro o seu carácter **qualitativo.** Isto só torna evidentemente explosiva a necessidade de um método dialéctico, quer dizer, revolucionário, que faça explodir por dentro os sofismas numérico-matemáticos.

Se o método se abalança a estudos epidemiológicos, correndo o risco de uma contradição mortal com as suas próprias e inamovíveis premissas sintomatológicas, reformistas, tenhamos a certeza de que o método está no último grau da sua ruína.

«MIDA»



UMA FÁBRICA ALTAMENTE ESPECIALIZADA NO FABRICO DE MÁQUINAS PARA AS INDÚSTRIAS DE:

- SERRAÇÃO
- CARPINTARIA
- MARCENARIA

PLAINA DE 4 FACES

Fábrica: TROFA (Tel 94923/4/5)

FILIAL EM LISBOA
AV. DEFENSORES DE CHAVES, 3/A (TELEF. 44147)

"ATRASADOS" DO ULTRAMAR

Na sequência do artigo publicado num recente número deste suplemento sobre a questão dos «atrasados» do Ultramar, apresentamos hoje o depoimento dum leitor sobre um aspecto esquecido do problema; as complicações provocadas na vila dos nossos africanistas regressados à Metrópole.

..A carta do sr. José Maria Machado Vaz, publicada no «D. L.» de 8 do corrente, sugere-me algumas considerações que peço licença para expor.

Esperava aquele senhor receber, até 30 de Dezembro último, quarenta e cinco por cento dos créditos que tem no Ultramar, convertidos em escudos metropolitanos, e queixa-se de que só recebeu trinta e cinco por cento, não até Dezembro, mas sim até Fevereiro do ano em curso.

Ora, sem negar ao sr. Vaz a razão que lhe assiste para se queixar, há que reconhecer que ele foi beneficiário de um privilégio, se compararmos o seu caso com o daqueles que ainda não receberam nem um centavo.

Os condicionalismos das transferências e das respectivas coberturas em escudos metropolitanos carecem de uma radical revisão e de um controlo corrector de erros e inibitivo de arbitrariedades.

São em vultoso número os edifícios construídos recentemente e em construção que são propriedade de empresas ultramarinas com sede aqui ou no Ultramar, e de particulares lá residentes. A compra e a construção de tais edifícios (alguns luxuosos) são custeadas por fundos ganhos no Ultramar. Como vêm tais fundos cá parar, convertidos em escudos metropolitanos?

..O problema número um do nosso Ultramar é, desde há muito, o da ocupação dos seus vastos territórios. Sobre este e outros problemas, ignoro muito do que sabe a nossa administração central. Mas devo saber algo do que ela ignora, pois vivi, no Ultramar, cerca de um quarto de século. A discussão de tais problemas daria «pano para mangas», muitas mangas. Não é, porém, alheio àquele, a problemática das transferências.

A maior parte das mais importantes empresas ultramarinas têm as suas sedes na Metrópole, principalmente em Lisboa. O facto é, no Ultramar, comentado de diversos modos.

Tais empresas têm aqui numerosos empregados; têm conselhos de administração; têm direcções; têm conselhos fiscais; têm mesas de assembleia geral; têm accionistas que cobram dividendos; etc. Por que razão não são as empresas ultramarinas aqui estabelecidas obrigadas a transferir as suas sedes para o Ultramar? Por que razão o que elas ganham aqui em Africa não há-de por elas ser ganho lá? A sua mudança para o Ultramar teria, além do que interessa equitativamente ao problema cambial, um alcance político do maior interesse nacional.

A principal ou uma das principais medidas postas em prática para enfrentar o problema ou os problemas das transferências é a restrição das exportações da Metrópole para o Ultramar. E conhecida a situação dramática em que tal medida colocou, deste lado, os industriais metropolitanos, e, do lado de lá, os importadores e os consumidores ultramarinos. Mas continua-se a exportar lotaria e totobola — agentes cancerígenos que corroem a economia e a finança ultramarinas. Tal exportação, maciça por sinal, não poderia ser mantida sem transferências. Temos, assim, que, acima de um problema que tanto alcança grande parte da Nação, outros interesses mais altos se alevantam — os da Santa Casa da Misericórdia.

A questão tem diversos aspectos que não têm sido focados. E um deles o da transferência das economias de particulares que, tendo vivido no Ultramar, regressam definitivamente à Metrópole, por motivos de saúde, por quererem passar o que lhes resta de vida perto dos filhos e netos, etc. Em Moçambique e não sei se também em Angola, segundo os actuais condicionalismos, as solicitações de tais transferências só são consideradas desde que os interessados apresentem prova documental de todos os rendimentos ou proventos que auferiram durante o tempo da sua permanência na província! Uma pessoa que ali haja residido durante, quarenta anos, só poderá ver considerado o seu pedido de transferência do que aforrou, não raro de bem modesto montante, se, quando para lá foi, tivesse adivinhado que, quatro décadas volvidas sobre a sua chegada, teria de apresentar uma contabilidade documentada de tudo quanto por lá ganhou, ou seja durante duas vezes o tempo durante o qual uma empresa mercantil ou fabril é obrigada a conservar a sua escrita e respectiva documentação.

Dir-se-ia que tais condicionalismos têm o velado objectivo de impedir ou dificultar o regresso dos naturais da Metrópole às suas terras natais. E se regressam por necessitar de regressar ou por outro qualquer motivo de seu pleno direito, na ignorância de tais condicionalismos e solicitam daqui a transferência do que muito legitimamente é seu? Após longa ausência, sentir-se-ão deslocados neste meio. Antigos condiscípulos e velhos amigos, sumiram-se quase todos debaixo da terra. A idade limite para obterem empregos está desde há muito ultrapassada. Os recursos pecuniários de que dispunham esgotam-se. De que vão viver depois? Da caridade do próximo? Não serão injustas, desumanas e ao mesmo tempo irrisórias, as situações que tais condicionalismos criam, se considerarmos que há quem ganhe dinheiro em Africa sem problemas de transferências e sem em Africa vez alguma ter posto os pés?

ELIMINE UMA PREOCUPAÇÃO!
INSTALE
ASCENSORES ABIS SAIR/FALCONI

OFERECEMOS

- entregas rapidíssimas
- todos os modelos que o mercado exige
- perfeição e robustez, a preço acessível
- assistência impecável na montagem e manutenção extensível a outras marcas

AGORA

depois de grande reorganização da nossa fábrica e de associarmos a nossa robustez de fabrico e hábil mão de obra à mais moderna técnica europeia da SAIR/FALCONI de Novara

ABIS SAIR/FALCONI ASCENSORES ABIS (CONCESSIONÁRIOS FALCONI)

SEDE E FÁBRICA: AZINHAGA DO BECO (À CHARNECA DO LUMIAR) - LISBOA-5
TEL: 791764 - 790652 - 791568 - 791763. END. TELEG. ASCENSORES

TIMBRE

BILHETE DE IDENTIDADE

Nos meses de Verão, a afluência de público para obter ou renovar o bilhete de identidade costuma ser tão grande que é impossível evitar bichas com as consequentes incomodidades para as pessoas. Os serviços de identificação recomendam-lhe por isso que procure evitar as horas de ponta que são as do meio da manhã ou do meio da tarde e o dia de maior afluência que é o sábado.

O Arquivo de Identificação em Lisboa está aberto das 8 da manhã às 8 da noite sem interrupção de 2.ª a 6.ª feira, e ao sábado de manhã.

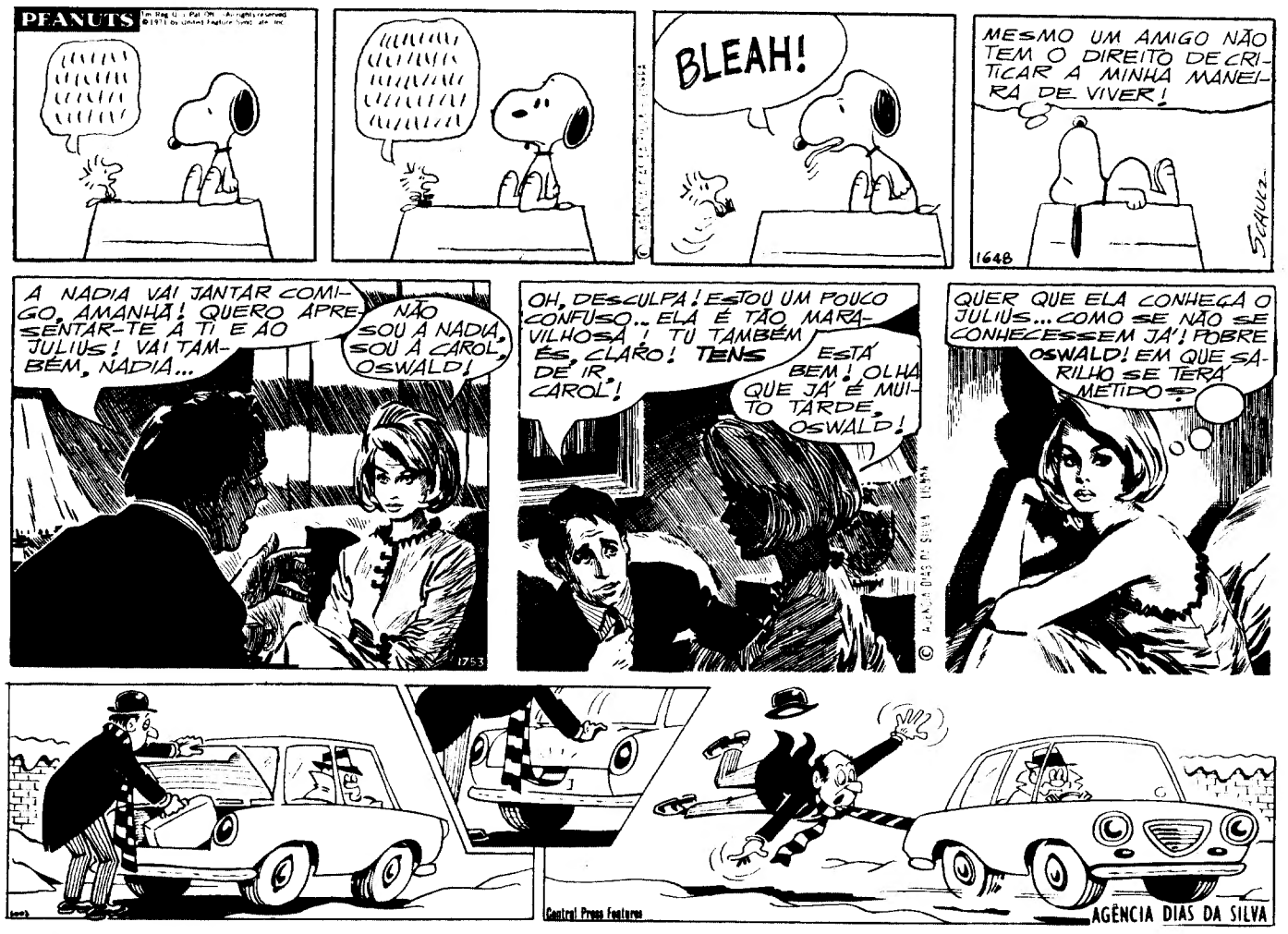
Para renovar o bilhete de identidade, não precisa de certidão de nascimento se entregar o bilhete anterior, mesmo caducado. Se o não entregar, precisa, além da certidão, de justificar as circunstâncias em que o extraviou.

«GALERIAS ROLDÃO»

Máquinas fotográficas, filmar projectar e sonoras, das mais reputadas marcas «Mundiais», acessórios, rolos a preços de interesse.

Av.ª Almirante Reis, 13 — E. Metro do Intendente.

Os atacadores desapertados foram o pequeno, e humorístico, imprevisto (prontamente remediado pelo polícia de serviço) da cerimónia do render da guarda, em Londres



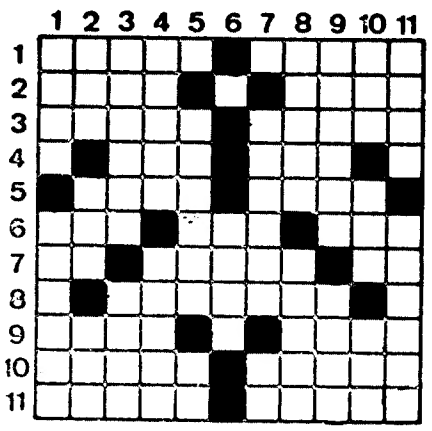
Palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLRMA N.º 10 464

HORIZONTAIS:

1 Adoeço. Apanhas.
2 Fiscal de bonde (Bras.). Artigo definido. Cidade do Japão.
3 Guarnecera de asas. Acabamento.
4 Coisa (ant.). Prendo.
5 Carta de jogar. Torneia ler.
6 Sadias. Raer. Apelido.
7 Campeão. Rostos. Prata (s. q.).
8 Iriam para fora.
9 Pedra de altar (pl.). Artigo definido. Lodo.
10 Completos. Lugarejo.
11 Freguesia do concelho de Guimarães. Empregara.



VERTICAIS:

1 Pegas. Sapato largo e raso.
2 Cabelos brancos. Ofereces. Grande quantidade.
3 Afias. Rio de Portugal.
4 Habitem. Factos.
5 Poisai no mar (o avião). Freguesia do concelho de Ponte de Lima.
6 Vagueia.
7 Dai marradas. Cobre (s. q.).
8 Esclareça com comentários. Divisões de uma casa.
9 Padre. Língua do grupo nigero-chadiano, falada nas duas margens do Logosso de Musgum.
10 Artigo. Cólera. Oceano.
11 Vão para fora. Aplana.

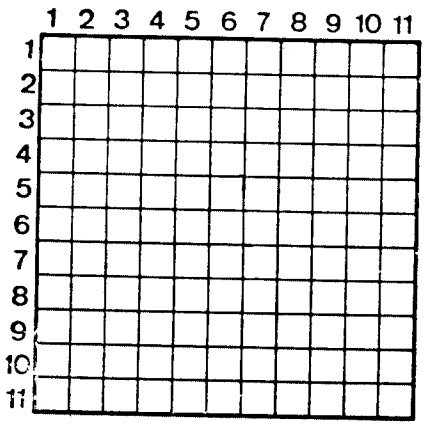
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6 621

HORIZONTAIS:

1 Apelido. Grupo das ilhas da Malásia, ao S. de Málaca.
2 Espécie de andorinha. Preposição e artigo definido.
3 Cálcio (s. q.). Que se adiu. Carta de jogar.
4 Nome de mulher. Época. Sufixo que designa abundância.
5 Nome de fruto. Ilha francesa fortificada do Mediterráneo.
6 Entontece. Costumar.
7 Pedra de moinho. Deitar pingos em.
8 Esteiro. Chefe etíope. Ice.
9 Sopro. Cidade de Itália. Prata (S. q.).
10 Ler. Fundador do Islamismo.
11 Olvido. O mesmo que alburno.



VERTICAIS:

1 Rei de Israel marido de Jezabel. Enterro.
2 Homem de baixa estatura. Tempo do verbo ir.
3 Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Alenta. Medida itinerária do Japão, equivalente a cerca de 4 km.
4 Liga. Anel.
5 Regula. Ramalhete.
6 Encoleriza. Um dos estados do Brasil.
7 Carbonato de sódio. Tremores de terra.
8 Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica. Gosta muito de.
9 Sódio (s. q.). Está ansioso. Preposição.
10 Transmites (bens) gratuitamente a outrem. Amofina.
11 Esmonca. Vala por onde passa água.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10 463

HORIZONTAIS:

1 QUEM. QUER
2 Ura. Pai. Ano.
3 Id. Marta. Tl.
4 Ris. Na. Pará.
5 Oro. Os. Ruar.
6 Malas. SER.
7 Amar. Fonema.
8 Ri. Ilda.
9 Ta. AMADO. Co.
10 Elo. Ame. Mós.
11 Açor. Moca.

VERTICAIS:

1 Quiromante.
2 Urdiram. Ala.
3 Ea. Solar. Oc.
4 Ária.
5 Panos. Mar.
6 Paras. Fiam.
7 It. Soldem.
8 Aprendo.
9 Úa. Aurea. MC.
10 Entra. Coa.
11 Rolaríamos

PROVÉRBIO: Quem quer ser amado ame.

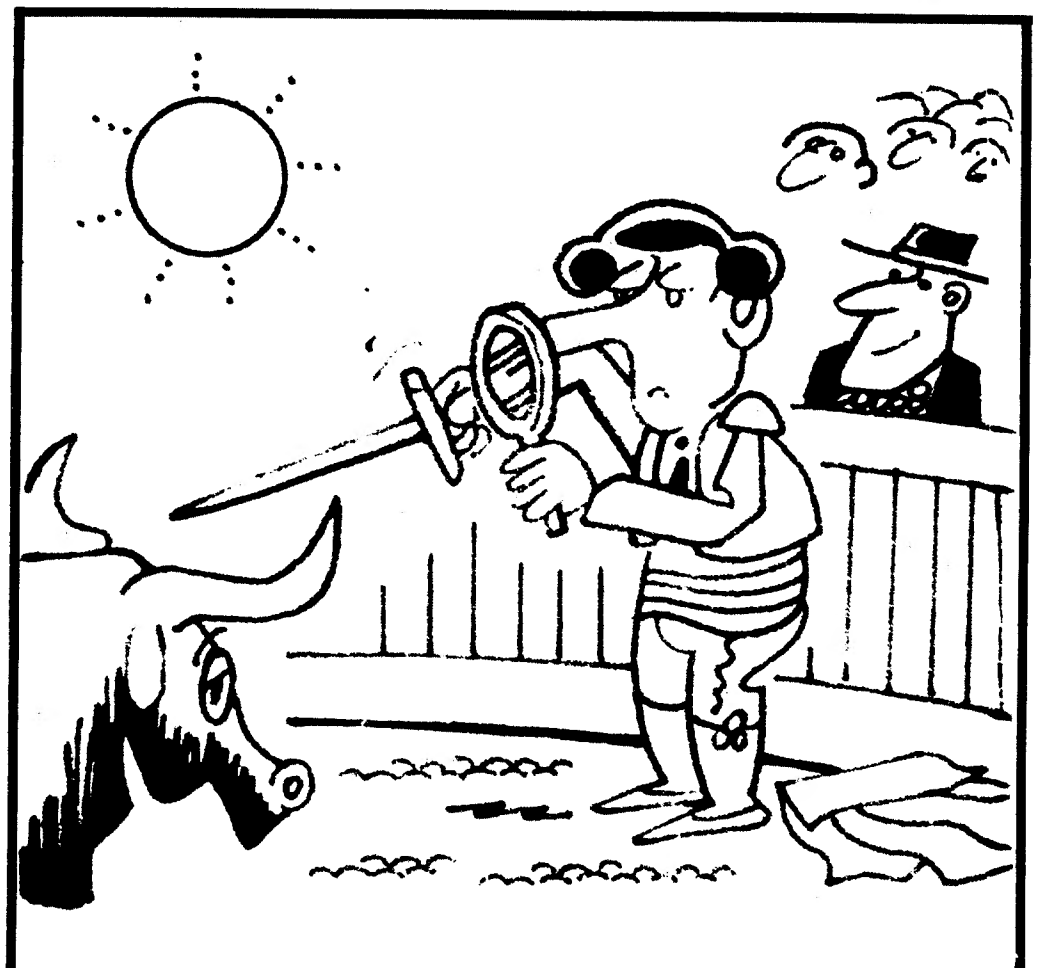
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6 620

HORIZONTAIS:

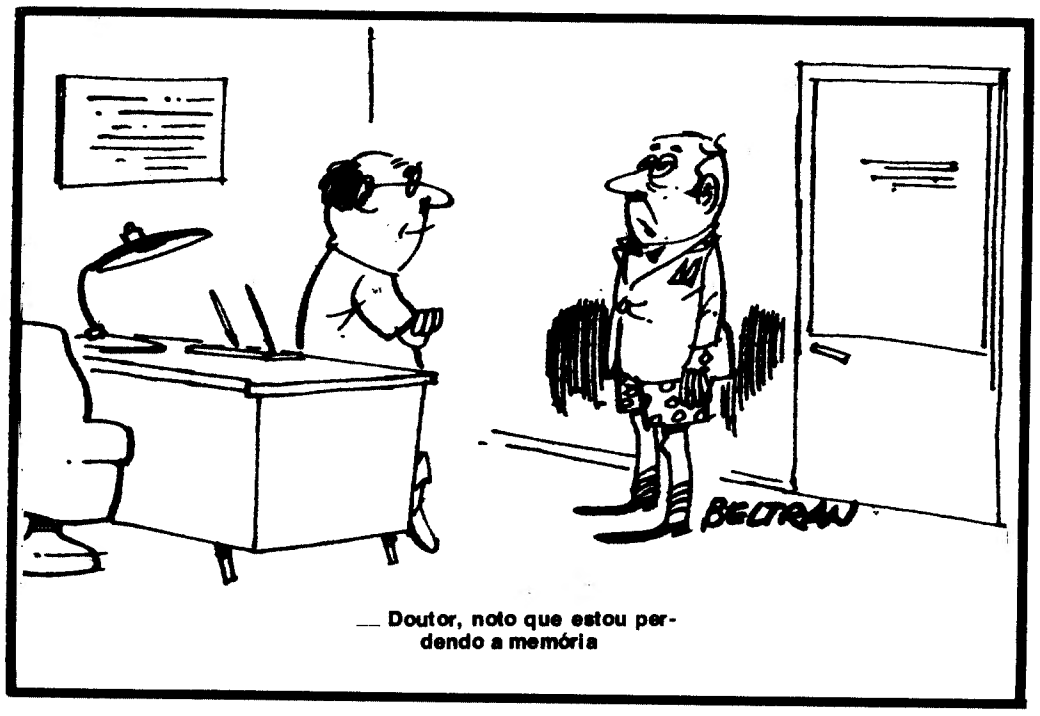
1 Corro. Virgo.
2 Ares. Feri
3 Lãs. Cem. Sal.
4 Impo. Aves.
5 Air. Tar.
6 Ac. Atrai. Am.
7 Cafre. Varre.
8 Áleas. Aram.
9 Dais. Amai
10 Ava. Tas. Ria.
11 Sassa. Cassa.

VERTICAIS:

1 Cal. Maçadas.
2 Orai. Calava.
3 Resma. Feias.
4 Rs. Piaras.
5 Cortes. Ta.
6 Fé. Na.
7 Matava. Sc.
8 If. Vaiara.
9 Reler. Ramas.
10 Grãs. Armais.
11 Ois. Ame. Ira.



O toureiro rigoroso



— Doutor, noto que estou perdendo a memória

A AVENIDA E MONSANTO

Espaços colectivos da cidade

Arq. FERNANDO GONÇALVES

Continuação da primeira pagina

que servisse de ponto de encontro para a população de Lisboa.

Ocupando o lugar da actual Praça dos Restauradores e estendendo-se até cerca da Praça da Alegria, o Passeio foi durante bastante tempo o único recinto público ajardinado existente na cidade, razão pela qual o lisboeta depressa se habituou a passar aí as suas horas de lazer, aliás tantas vezes atraído pelos festejos nele organizados. Mas, quando já na segunda metade do século XIX o Governo e a Câmara decidem levar por diante importantes «melhoramentos» na cidade de Lisboa, o antigo Passeio Público encontrou-se subitamente deslocado face à nova escala que se pretendia para a capital do Império.

Num período em que as transformações operadas na economia portuguesa reflectiam o alargamento do comércio mundial, a ampliação do porto de Lisboa havia de merecer uma atenção muito especial por parte da burguesia e, na realidade, será em função deste elemento que se processa a reorganização da cidade. De 1870 a 1880 sucedem-se as mais diversas propostas com vista ao melhoramento do porto. Entre si apresentam de comum a características de afectarem às instalações portuárias longos tratos da margem norte do rio, de tal forma que o comprimento dos cais projectados excedia quase sempre a extensão da cidade banhada pelo Tejo.

Fazendo prever a quebra dum contacto secular, contacto que estava na sua origem, a nova dimensão pretendida para o porto forçou Lisboa a procurar para o interior a área necessária à sua expansão. O Passeio Público será escolhido para nele se sustentar o eixo a que obedecerá o crescimento da cidade: a Avenida da Liberdade.

A partir de 1879, dirigidas por Ressano Garcia, com Rosa Araújo na presidência do Município, e apoiadas pelo Governo, começam as obras da Avenida, não sem que, entretanto, a destruição do Passeio Público deixasse indiferente a população da capital: no dia em que começou a demolição do gradeamento que rodeava o jardim, os operários viram-se atacados pela população, isto para já não falar nos baixo-assinados, protestos e representações dirigidos à Câmara e ao Governo.

A abertura da Avenida, se saudada pelos que gostariam de ver a cidade rasgada por longos «boulevards» inspirados nos que Haussman projectara para Paris, foi violentamente criticada quer por aqueles que não aceitavam o facto do Governo e da Junta Distrital de Lisboa concederem amplo auxílio financeiro a um empreendimento que apenas interessava à capital, quer por aqueles que não encontravam na operação a garantia de reaverem o espaço público que perdiam com a destruição do Passeio.

Seja como for, a construção da Avenida não iria seguir toda a extensão da directriz prevista inicialmente, o que implicaria o seu lançamento até ao limite da cidade estabelecido em 1852 e que compreendia as ruas Maria Pia, Marquês da Fronteira, Duque de Ávila e Morais Soares.

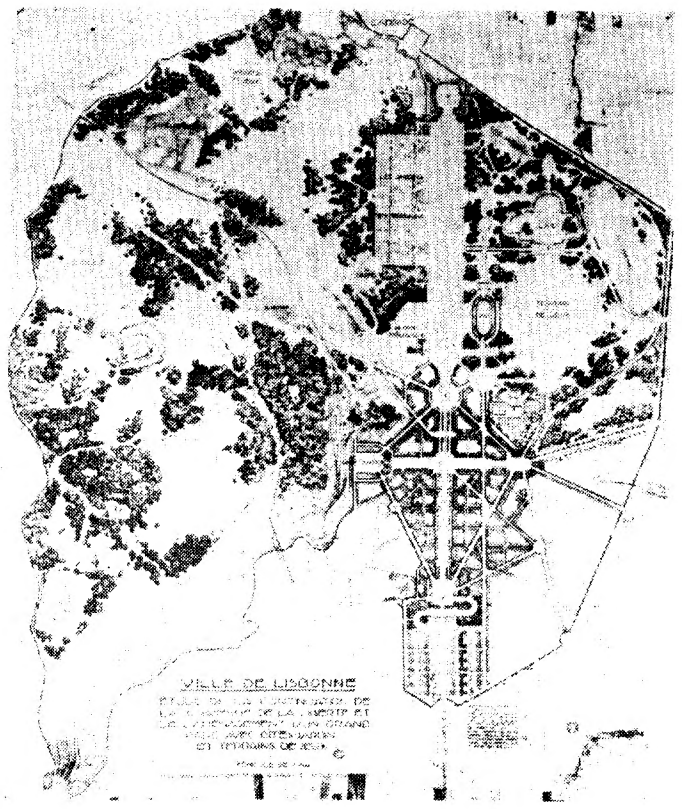
Prudentemente a edilidade reservou uma extensa área de terreno no topo norte da Avenida, para nela mais tarde construir um parque que, eventualmente, fizesse esquecer o antigo Passeio: assim nasceria o Parque da Liberdade, rebaptizado em 1903 com o nome de Parque Eduardo VII de Inglaterra.

Na realidade o actual Parque Eduardo VII seria durante bastante tempo um terreno vazio e desaproveitado, sem que o Município concretizasse os sucessivos planos que mandava elaborar para o seu aproveitamento.

A abertura da Avenida representava um pesado encargo para as finanças municipais; e a Câmara via-se impelida para empreendimentos mais lucrativos e menos dispendiosos.

Em 1887 organizara-se um concurso internacional com vista à apresentação de um projecto para o parque, concurso que viria a ser ganho pelo arquitecto-paisagista Lusseau. Nele se previa a construção de um café-concerto, de um teatro infantil, de um jardim zoológico, de aquários, e os jardins seriam percorridos por extensas alamedas passando entre cascatas, lagos, etc..

Não obstante no ano seguinte o Governo ter declarado a utilidade pública das expropriações necessárias à construção do «Parque da Avenida da Liberdade» e à abertura da «Avenida das Picoas ao Campo Grande», a Câmara Municipal preferiu concentrar-se apenas na construção das futuras Avenidas Novas, relegando para mais tarde a concretização do projecto apresentado pelo técnico francês.



Esta gravura documenta um dos vários projectos de prolongamento da avenida da Liberdade. Data de 1927. Observa-se a solução proposta para a urbanização de Benfica, a continuação do espaço verde de Monsanto abraçando a cidade e o reforço do papel da Acenida como eixo articulador da urbanização e do trânsito de Lisboa, desde os Restauradores a Carnide. O projecto não passou da gaveta, Monsanto ficou mais reduzido e, em vez das cidades-jardins, assistiu-se à ocupação anárquica da zona de Benfica

É que, entretanto, a área da cidade crescera adaptando-se ao porto que o Governo desejava construir entre Belém e o Beato. Em 1885 Lisboa ficava a possuir uma área próxima da actual, apenas não incluindo Olivais e Chelas. A passagem de 1200 para 6500 hectares vinha dar aos negócios municipais uma nova amplitude.

Contudo, a grave crise económica que sobreveio em 1890 refrearia a execução dos projectos promovidos pela Câmara, arrastando-se as discussões entre o Município e Lusseau até ao princípio do século XX, sem que a nada de concreto se chegasse.

À população de Lisboa que tardava a encontrar erguido o parque ambicionado, respondia a Câmara com as dificuldades de execução do projecto premiado, afirmando que, por exigir grandes movimentos de terras, seria demasiado dispendioso e, portanto, incompatível com as suas disponibilidades financeiras.

O clima de mediocridade que caracterizou este período da história da cidade foi propício ao aparecimento de engenhosas soluções para tornar viável a realização do Parque Eduardo VII: em Fevereiro de 1910 é apresentado um projecto camarário que, com base no de Lusseau, dividia em lotes o seu perímetro exterior. Esperava-se assim que o produto da sua alienação custeasse as obras de urbanização necessárias.

AS PROMESSAS DE 1928

Neste estado impreciso se vão mantendo o projecto e as obras do parque sem que, por outro lado, a Câmara sentisse diminuir a pressão que sobre ela era exercida. Pelo contrário, o aumento da area da cidade, o constante afluxo de mão-de-obra e a parcimónia com que eram criados novos jardins públicos reforçavam a impressão de que o Município apenas vinha iludindo as aspirações populares.

Nestas circunstâncias, tornando-se cada vez mais acanhada a área primitivamente votada ao Parque Eduardo VII, não nos causará espanto verificar que uma das primeiras preocupações da Comissão Executiva que preside aos destinos da Câmara após o 28 de Maio de 1926 tenha sido a de apresentar uma «sugestão» para um «Parque de Lisboa» que, em princípio, abrangeria uma extensa área situada entre Benfica e o Campo Grande. Retomava-se assim, ampliando-a, uma ideia já apresentada em 1885 pelo engenheiro Miguel Pais, que preconizava a continuação da Avenida da Liberdade para além da Rotunda do Marquês até à Penitenciária.

Os escrúpulos que durante anos impediram a pormenorização e a concretização desta ideia, sempre acariciada pelos interesses sustentados pela expansão da cidade, podiam enfim ser postos de parte, agora que se lavrava uma nova promessa: a substituição do incompleto Parque Eduardo VII por um extenso «parque florestal».

Para reforçar a aceitação pública da sugestão lançada em 1926, a Câmara convida no ano seguinte o arquitecto Forestier a visitar a cidade e a debruçar-se sobre os seus problemas, esperando que o técnico francês «passasse a limpo» o tosco esboço anteriormente elaborado. De facto assim sucedeu: num estudo datado de Novembro de 1927 Forestier deixava antever que ao crescimento de Lisboa estaria reservado um futuro magnificente.

Embora as propostas apresentadas por Forestier viessem a ser rejeitadas pela Câmara, a verdade é que a publicidade desencadeada em torno deste projecto veio preparar o caminho para serem postas de parte algumas das aspirações dos munícipes. Com efeito, nos estudos imediatamente posteriores, o Parque Eduardo VII sofre diversos cortes, chegando mesmo a prever-se a sua completa edificação.

DUARTE PACHECO E A MUNICIPALIZAÇÃO

Repensar novamente o problema do Parque Eduardo VII e colocá-lo nos termos em que este estava formulado antes da intervenção das Comissões Administrativas que ao longo do decénio de 1926 a 1936 detiveram o domínio dos negócios municipais, foi tarefa que coube a Duarte Pacheco.

Já quando da construção das novas instalações do Instituto Superior Técnico, Duarte Pacheco, como director do Instituto, tivera ocasião de contactar directamente com as dificuldades que se levantavam a uma racional urbanização de Lisboa. Depois, à frente do recém-criado Ministério das Obras Públicas e Comunicações, veio a verificar que o seu empenho no lançamento do Plano de Urbanizaçãoo da Costa do Sol encontrava algumas oposições no concelho de Lisboa.

Duarte Pacheco havia conseguido que caísse sob a alçada do novo Ministério o planeamento urbano de uma extensa zona da península de Lisboa, na realidade aquela que melhores condições oferecia para a expansão da capital: as áreas dos concelhos de Lisboa, Oeiras e Cascais situadas a sul do traçado previsto para a futura auto-estrada de Cascais.

Em 1934, no caso do concelho de Lisboa, apresentava-se difícil a articulação do Plano da Costa do Sol com os planos de melhoramentos camarários baseados nos projectos do arquitecto Cristiano da Silva, este propondo uma expansão da cidade em direcção ao interior, aquele defendendo antes uma extensão ao longo do Tejo, para ocidente.

Este, como outros conflitos, apenas será resolvido quando, a partir de 1938 até à sua morte em 1943, Duarte Pacheco detém a presidência efectiva da Câmara Municipal de Lisboa, acumulando este cargo com o de Ministro das Obras Públicas e Comunicações.

Fazendo valer a necessidade de cumprir à risca o extenso programa de melhoramentos incluídos nas comemorações do Duplo Centenário da Fundação e Restauração da Nacionalidade, a realizar em 1940, o ministro e presidente da Câmara concretiza rapidamente alguns dos projectos que até aí via entravados.

Interessa-nos aqui recordar o caso do Parque Florestal do Monsanto e o caso do arranjo do Parque Eduardo VII, qualquer deles incluídos na categoria de obras cuja execução justificaria o emprego de um processo radical de expropriação, contido no célebre Decreto-Lei n.º 28797, de 1938.

Neste diploma residiu, aliás, uma das mais fortes armas que estiveram na base dos êxitos obtidos por Duarte Pacheco. Graças à sua aplicação completaram-se as expropriações que quatro anos antes haviam sido iniciadas para a criação do Parque de Monsanto. Nos seis anos que separam 1938 de 1943 a Câmara viria a expropriar 1/4 do seu território e, se às áreas expropriadas juntássemos as que foram adquiridas por compra, chegaríamos à conclusão de que o Município, nesse período, entrou na posse de metade do seu concelho.

MONSANTO PLANEADO E ESQUECIDO

Abatido, temporariamente, grande parte do poder que a propriedade fundiária detinha sobre os destinos da cidade, o Município pode dedicar-se à realização de planos baseados em novas premissas.

Mantendo-nos em torno dos problemas que vimos abordando, convém aqui recordar o nome do arquitecto Francisco Keil do Amaral, autor do projecto para o aproveitamento do Parque Florestal de Monsanto, posto em execução a partir de 1938, e do projecto de arranjo do Parque Eduardo VII, terminado em 1945.

Uma das preocupações postas na elaboração do primeiro destes objectos foi a de criar um equipamento suficientemente diversificado para poder atrair a Monsanto a população a quem o Parque era destinado. Da sua efectiva construção dependeria, em larga medida, o próprio futuro desta área da cidade.

Entretanto no arranjo do Parque Eduardo VII o Palácio da Justiça, que nos anteriores estudos surgia no cimo do Parque, foi substituído pelo Palácio Municipal, prevendo-se que, entre outros serviços, viesse a albergar o Museu da Cidade, instalado provisoriamente no Palácio da Mitra desde 1935. No que respeita aos ajardinamentos, o projecto deu ao Parque a feição que hoje lhe conhecemos.

Contudo, a forma como seria executado qualquer destes projectos, lançados pela iniciativa de Duarte Pacheco, ressentir-se-ia da progressiva perda dos poderes detidos pelo Município de Lisboa, verificada ao longo da segunda década de 40.

Em Monsanto não seriam terminadas obras iniciadas pela Câmara em 1946 e que incluiam:

— a construção do Parque Infantil do Alto da Serafina, idêntico ao já existente no Alvito e dotado de uma piscina olímpica;

— a construção de um teatro ao ar livre com capacidade para 6000 espectadores e situado em local hoje ocupado por instalações militares;

— a construção do monumento-miradouro à memória de Duarte Pacheco, com 60 metros de altura, a erguer no local hoje ocupado por um restaurante.

À parte o Parque Municipal de Campismo e um restaurante turístico construído já na década de 60, em Monsanto, a Câmara dar-se-ia por satisfeita com a execução parcial de um plano pensado nos anos 40 e que cada vez mais seria insuficiente para, de facto, atrair ao Parque Florestal a população de Lisboa.

Também o Palácio Municipal previsto para o Parque Eduardo VII cairia no esquecimento. Entre 1958 e 1960 os arquitectos Raul Ramalho, Manuel Tainha, Carlos Manuel Ramos e Francisco Keil do Amaral elaboram o anteprojecto do Palácio da Cidade, para ser construído defronte do da Justiça, nessa altura também na mesma fase de estudos. No entanto, aquele anteprojecto apresentado em Agosto de 1960 nunca viria a ser publicado, muito menos a ser realizado. Sete anos mais tarde o próprio Plano Director da Cidade de Lisboa, hoje em vigor, passará por cima da sua existência. Ao fazer referência ao prolongamento da Avenida da Liberdade afirma que o alto do Parque Eduardo VII «será pois a porta terrestre de Lisboa, tal como o Terreiro do Paço é a porta marítima. Simultaneamente «porta» e «acrópole», a sua posição torna-a local de prestígio para edifícios representativos, de que já se encontra um em construção: ... O Palácio da Justiça».

O QUE MAIS IMPORTA

7. Depois de todo este imbrincado de projectos não realizados, de promessas não cumpridas e das palavras omitidas, talvez ainda se contraponha que Lisboa continua a crescer demonstrando uma exuberante vitalidade, etc. Ninguém duvida. Apenas ocorre perguntar que mais valores colectivos será necessário sacrificar ao seu crescimento. Uma possível resposta encontrá-la-emos no nosso quadro quotidiano de vida. Importa, no entanto, não nos limitarmos às nossas constatações pessoais e antes lutar por aquilo que a cidade nos recusa: os espaços e edifícios colectivos.

mesa redonda